

A ética como base

Conflitos do mundo
atual mostram a
necessidade de os
profissionais terem
condutas adequadas
aos princípios do
respeito e da justiça

PÁGINAS 6 A 9

Como se lembrar de tantas senhas? **PÁGINA 12**

PUCRS faz diagnóstico para acessibilidade total de Porto Alegre **PÁGINA 39**

6 CAPA



Dilemas éticos e doenças sociais testam profissionais

19 CIÊNCIA



Casa Inteligente: energia racional

24 ENTREVISTA



Maria de Lurdes Correia Fernandes, Vice-Reitora da Universidade do Porto, fala sobre uma nova universidade

45 EU ESTUDEI NA PUCRS



Os pensamentos que movem Marcia Tiburi

3 PELO CAMPUS | PUCRS e Unipampa firmam parceria

4 ESPAÇO DO LEITOR

5 PANORAMA | Avaliação de disciplinas tem questionário mais enxuto

10 NOVIDADES ACADÊMICAS | Residência médica com novo tipo de concurso

12 PESQUISA | Como se lembrar de tantas senhas?

13 PESQUISA | Ênfase às potencialidades, não às limitações

14 PESQUISA | Novos desafios com os Juizados Especiais de Violência Doméstica

15 RADAR | Guia 4 Rodas classifica Museu como imperdível

16 SAÚDE | 1ª Corrida pelo Idoso pretende sensibilizar

17 SAÚDE | Congresso discute soluções para a saúde

18 SAÚDE | Idosos deixam de fumar com mais facilidade

20 CIÊNCIA | PUCRS estuda a evolução de bagres

21 CIÊNCIA | Pesquisas desvendam genética de animais marinhos

22 TECNOLOGIA | Portal da PUCRS recebe modificações

23 TECNOLOGIA | Laboratórios unidos para desenvolver equipamento

26 EM FOCO | Esperança na Amazônia

27 EM FOCO | Esporte de qualidade disponível para todos

28 ALUNOS DA PUCRS

32 LANÇAMENTOS DA EDIPUCRS

33 BASTIDORES | O destino do lixo

34 MEMÓRIA | Construindo a Universidade

35 PELO RIO GRANDE | Pesquisa busca diminuir impacto dos eucaliptos

36 CULTURA | Melhores trabalhos de conclusão podem ser vistos *on-line*

37 CULTURA | Histórias de vida de quem fez história

38 AÇÃO COMUNITÁRIA | Ações do Premus beneficiam a comunidade

39 DESTAQUE | PUCRS faz diagnóstico para acessibilidade total de Porto Alegre

40 SINOPSE

44 PERFIL | Decolou sem precisar voar

46 SOCIAL | Grupo investiga Serviço Social no Brasil e na Alemanha

47 OPINIÃO | Valderez Lima – Currículos para formação de profissionais do futuro
Coordenadora de Ensino e Desenvolvimento Acadêmico

PUCRS

Reitor

Joaquim Clotet

Vice-Reitor

Evilázio Teixeira

Coordenador da Assessoria de Comunicação Social

Luiz Antônio Nikão Duarte

Editora Executiva

Magda Achutti

Repórteres

Ana Paula Acauan

Eduardo Borba

Mariana Vicili

Estagiárias

Camila Dilélio

Greta Mello

Arquivo Fotográfico

Cléo Belício

Camila da Rosa Paes

Revisão

José Renato Schmaedecke

Circulação

Mirela Vieira

da Cunha Carvalho

Webmaster

Rodrigo Ojeda

Conselho Editorial

Jorge Audy

Maria Eunice Moreira

Solange Medina Ketzer

Impressão

Epecê-Gráfica

Projeto Gráfico e Editoração

Pense Design

PUCRS Informação é editada pela Assessoria de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Avenida Ipiranga, 6681, Prédio 1, 2º andar, sala 202.02
CEP 90619-900 – Porto Alegre – RS

Fone: (51) 3320-3500, ramais 4446 e 4338

Fax: (51) 3320-3603

pucrsinfo@pucrs.br | www.pucrs.br/revista

Tiragem: 45 mil exemplares

A PUCRS é uma Instituição filiada à ABRUC

PUCRS e Unipampa firmam parceria

A Universidade Federal do Pampa (Unipampa) e a PUCRS estabeleceram em março uma parceria, confirmada durante visita do Secretário da Educação Superior do MEC, Ronaldo Mota, à PUCRS, onde foi recebido, com a Reitora da Unipampa, Maria Beatriz Luce, pelo Reitor Joaquim Clotet. O objetivo inicial da parceria é a utilização de espaços físicos e outras realizações conjuntas no Campus Uruguiana, visando ao maior desenvolvimento da educação superior na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. A palavra de consenso dos dirigentes das universidades envolvidas é que acordos privilegiem a expansão e a qualificação



Maria Beatriz, Ronaldo Mota e Joaquim Clotet

da educação superior no Estado. Por essa razão, um novo encontro ocorreu em Uruguiana, no qual participaram a Reitora da Unipampa e o Vice-Reitor da PUCRS, Evi-lázio Teixeira.

ForGrad debate formação profissional



Abertura do encontro de pró-reitores sediado na Universidade

Em abril a PUCRS foi sede do 20º Fórum de Pró-Reitores de Graduação-Região Sul. Aberto pela diretora de Avaliação Superior do Ministério da Educação, Iguatemy Lucena de Martins, o evento trouxe ao debate temas como avaliação, formação de professores, educação a distância, carga horária e conceitos de hora-aula. Foi uma realização da PUCRS, das Universidades Federais do Rio Grande do Sul e de Santa Maria e da Universidade Tuiuti, do Paraná.

Com a premissa de que o processo formativo educacional deve estar comprometido com o desenvolvimento do País, o professor Paulo Barone, da Universidade Federal de Juiz de Fora, defendeu no encerramento do encontro uma mudança cultural que envolva as instituições de ensino superior, os professores, os alunos e as autoridades. Assim, disse ele, será possível alterar práticas superadas há muitos anos, entre as quais o engessamento dos currículos e a imposição de uma relação autoritária entre quem ensina e quem busca aprender.

A distância do Brasil para os países desenvolvidos é enorme na formação universitária, demonstrou, informando que enquanto 40% da população entre 25 e 64 anos têm educação superior completa no Canadá, primeiro do ranking internacional, no Brasil essa proporção mal chega aos 7%, um terço da média mundial de 22%. “Usamos os mesmos modelos de formação de há 40 anos”, alertou.

Para o professor, o paradigma pedagógico da aula expositiva tem foco no docente, quando o alvo da educação deve ser o aluno. “Esse é um dos inúmeros dilemas que precisamos superar, mas há outros, como currículos mínimos *versus* diretrizes curriculares, formação generalista *versus* especialização precoce, formação inicial *versus* formação permanente”.

Na nova educação superior brasileira defendida por Barone, a instituição deve ser um ambiente de aprendizagem complexo, reunindo pessoas e provendo estrutura para o desenvolvimento de projetos de formação. Já o processo formativo tem que resultar de um conjunto planejado, amplo e diversificado de atividades realizadas pelos estudantes, sob condução de professores, em espaços diversos.

Universidade é a mais lembrada em ensino superior

A PUCRS é a instituição de ensino superior mais lembrada pelos gaúchos, segundo o levantamento Marcas de Quem Decide, realizado anualmente pelo Jornal do Comércio e QualiData Pesquisas e Conhecimento Estratégico. Na 10ª edição, a pesquisa relaciona os níveis de lembrança e de preferência de cem setores da indústria, comércio e serviços. As indicações foram feitas por 454 empresários, executivos e profissionais liberais de 40 municípios de todas as regiões do Estado, entrevistados entre 20 de novembro de 2007 e 21 de janeiro deste ano.

Os certificados foram entregues, em março, no Centro de Eventos do Hotel Plaza São Rafael. O coordenador da Assessoria de Comunicação Social, Luiz Antônio Nikão Duarte, recebeu a distinção em nome da PUCRS. A Rede Marista foi a preferida e mais lembrada na categoria Ensino Médio.



Cerimônia de entrega dos certificados

A governadora do Estado, Yeda Crusius, manifestou-se pela conquista da PUCRS no Marcas de Quem Decide: “Essa distinção é o resultado de um trabalho sério, competente e qualificado, que orgulha o Rio Grande do Sul”.

Foi com satisfação que conhecemos a bela e rica revista *PUCRS Informação*. Por isso solicitamos doação da mesma para a nossa biblioteca. As ações da PUCRS servirão de incentivo a nossos professores e estudantes tanto para as possibilidades de estudos e pesquisas, como para reforçar os laços de nossa região com o Rio Grande do Sul (Viamão) que vêm desde o início do século 19. Somos uma pequena instituição que se firma como importante agente de desenvolvimento para os municípios da região Centro-Sul do Paraná que apresenta os mais baixos índices de desenvolvimento humano do estado.

Prof. Juarez Matias Soares

**Coordenação de Relações Institucionais
Faculdade Guairacá
Guarapuava/PR**

Obrigado pela ótima reportagem de Mariana Vicili publicada na revista *PUCRS Informação* sobre placa de bruxismo, ronco e apnéia.

Márcio Lima Grossi

**Professor da Faculdade de Odontologia
da PUCRS**

Tenho acesso à revista *PUCRS Informação*, pois sou mãe de aluno do curso de Engenharia de Computação. Leio todas as matérias em busca de informação sobre o curso citado e nunca encontro nada a respeito. Estou preocupada se está faltando projetos do curso ou não estão sendo repassados para a revista.

Claudete Mello

Porto Alegre/RS

Hace más de 15 años participé en la impartición de un curso de pós-graduação em esa Universidad. Desde esa fecha he recibido con placer información de la universidad a través de la revista *PUCRS Informação*. Como desde hace unos meses me he trasladado de domicilio, les pido por favor que si continúan enviándome la revista, la cual agradezco. Muy agradecido por todo. Reciba un cordial saludo.

Prof. Dr. José M^a Salgado Costas

León/España

Ficamos muito felizes em conhecer, na última edição da revista, detalhes da vida do médico romeno Alexandre Sapiro, de modo especial, seu trabalho solidário. Há 30 anos ele foi o pediatra dos nossos filhos, Fábio e Felipe, acompanhados durante anos por esse competente profissional. Naquela época não sobrava tempo para o conhecermos melhor. O assunto da consulta era o de sempre: dores de ouvido, febre, alimentação, peso, assuntos para o pediatra.

Oswaldo e Célia Regina Biz

Porto Alegre/RS

Fui aluno da PUCRS e após minha formatura deixei de receber a revista *PUCRS Informação*. Como tenho interesse em assuntos que envolvem a Universidade, bem como estar atento a eventuais cursos de graduação/pós-graduação, gostaria de voltar a recebê-la. É possível?

André Sacramento Schaleich

Porto Alegre/RS

Outro dia conheci a revista *PUCRS Informação* por intermédio de uma amiga e fiquei com vontade de recebê-la também. Para conhecimento geral, pesquisas e trabalhos de Faculdade ela é ótima. Gosto muito desta publicação. Existe a possibilidade de fazer uma assinatura?

Margaete Lopes

Porto Alegre/RS

Sou formada em Jornalismo na PUCRS (2006/1) e gostaria de continuar recebendo a revista *PUCRS Informação*. É possível?

Karina Zorzato

Porto Alegre/RS

N.R.: O conteúdo da revista *PUCRS Informação* está disponível no site www.pucrs.br/revista, na íntegra, e em formato PDF. A agenda semanal de eventos da Universidade e outras notícias também podem ser acessadas nos endereços www.pucrs.br/boletim e www.pucrs.br/imprensa.

Quero felicitar a repórter Ana Paula Acauan pela matéria sobre o Laboratório de Habilidades Médicas e Pesquisa Cirúrgica. Se a mídia de massa contasse com profissionais tão competentes, certamente estaríamos em outro patamar de conscientização social e política.

Jefferson Braga Silva

**Coordenador do Laboratório de
Habilidades Médicas e Pesquisa
Cirúrgica da PUCRS**

Obrigado pela revista *PUCRS Informação*, que continua a vir com pontualidade. É muito informativa e com artigos sempre interessantes.

Américo Martins

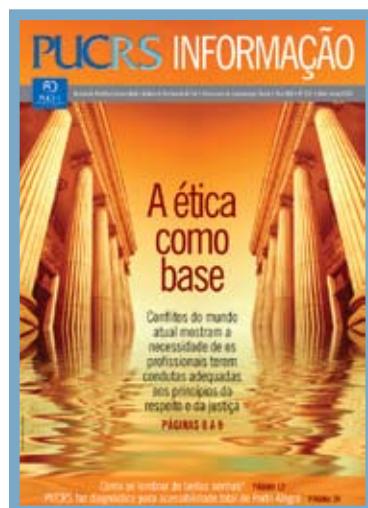
Austrália

Acabo de ler a *PUCRS Informação* e escrevo para dar os parabéns pelo excelente trabalho na reportagem de capa e, claro, por toda a revista também. A abordagem equilibrada e as ilustrações ficaram excelentes para o tema tratado.

Prof. Emilio Jeckel Neto

**Coordenador do Centro de Modelos
Biológicos Experimentais da PUCRS**

CORREÇÃO: Diferentemente do que foi publicado na página 31 da última edição, a professora Irani Argimon é coordenadora do Grupo de Pesquisa Avaliação Intervenção Psicológica no Ciclo Vital.



ESCREVA PARA A REDAÇÃO:

Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 1 – 2º andar
CEP 90619-900 – Porto Alegre – RS
E-mail: pucrsinfo@pucrs.br
Fone: (51) 3320-3500, ramais 4446 e 4338
Fax: (51) 3320-3603

Avaliação de Disciplinas tem questionário mais enxuto

Nova etapa do processo ocorre de 20 de maio a 27 de junho com adesão voluntária

Ferramenta de gestão para qualificar o ensino na PUCRS, contribuir com as mudanças curriculares e a satisfação e permanência do estudante, a Avaliação de Disciplinas de Graduação passará por mudanças nesta quarta edição, que vai de 20 de maio a 27 de junho. Por sugestão dos participantes, o instrumento foi reduzido — permanecendo 13 questões para alunos e 11 para professores. Antes eram 28 para ambos. Como os estudantes analisam cada disciplina separadamente, o processo se tornava cansativo. Procurou-se reduzir o número de questões sem deixar de avaliar os mesmos aspectos. A linguagem também se tornou mais acessível. O instrumento foi submetido a um pré-teste, com alunos e professores. Ele é preenchido de forma *on-line* com adesão voluntária. Garante-se o anonimato dos respondentes.

As questões envolvem a gestão da disciplina, ações de ensino do professor e de aprendizagem dos alunos e condições de ensino. É conduzido pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), com participação da Comissão Própria de Avaliação e apoio da Gerência de Tecnologia da Informação e Telecomunicação e da Assessoria de Planejamento e Marketing. Constitui-se como uma modalidade de auto-avaliação institucional e atende à exigência legal de um sistema relacionado às disciplinas e ao trabalho dos professores. Na etapa seguinte, no segundo semestre, serão incluídas as disciplinas de educação a distância (graduação) e cada curso terá um módulo com questões específicas.

A Pró-Reitora de Graduação, Solange Ketzer, lembra que esse instrumento mobiliza toda a comunidade acadêmica, contribuindo para a promoção de uma cultura de auto-avaliação e um olhar contínuo para potencialidades e fragilidades. A coordenadora de Avaliação da Prograd, Marion Creutzberg, complementa que a avaliação fornece subsídios para a qualificação da aula universitária.

O processo, realizado desde o segundo semestre de 2006, resultou em várias ações. Na Pró-Reitoria, destaca-se a Capacitação Docente, com a oferta de nove cursos e seminários em 2007, com participação de 1.069 professores. A Avaliação de Disciplinas tem sido temática de seminários, capacitações e reuniões de professores nas Faculdades. Os resultados das avaliações foram discutidos visando a modificações e implantação de novas práticas nos cursos, que serão divulgadas nas próprias Faculdades.

Alguns dos itens com média mais baixa atribuída por professores na avaliação do segundo semestre de 2007 foi “realização de atividades que integrem ensino-pesquisa-extensão” e “competência dos alunos em leitura e escrita em língua portuguesa e estrangeira”. Quanto ao primeiro item, muitas ações vêm sendo articuladas pelas Pró-Reitorias de Graduação, Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação. Uma das últimas foi a inclusão de um edital de bolsas de iniciação científica para alunos de graduação especificamente voltadas a pesquisas que contemplem intervenção na realidade social. As dificuldades em leitura e escrita são observadas há alguns anos entre estudantes que ingressam no Ensino Superior. Uma das iniciativas foi a oferta de disciplinas eletivas pela Faculdade de Letras, incluindo o período de férias. ●



Alunos podem contribuir para a melhora do ensino

SATISFAÇÃO CRESCENTE

No segundo semestre de 2007, houve a participação de 11.001 alunos e 832 professores (incluindo todos os campi), o que demonstra a crescente adesão dos discentes — 42,48% deles se envolveram no processo enquanto no primeiro semestre foram 36,26%. Em geral, quem respondeu ao instrumento mostrou-se satisfeito em

relação à ação de ensino do professor e aprendizagem dos alunos. A média geral atribuída pelos estudantes dos campi Central e Viamão foi de 4,01 (o máximo é 5) e de Uruguaiana, 4,13. Entre os docentes dos três campi a média atingiu 3,98. O curso de Pedagogia de Uruguaiana, na avaliação dos alunos, obteve a média mais alta (4,83).

Alguns resultados dos alunos em 2007/2

RESPOSTAS	CONCEITO (DE ZERO A 5)	
	Porto Alegre e Viamão	Uruguaiana
Aspectos da gestão da disciplina pela unidade acadêmica		
Relação do conteúdo com a formação profissional	4,1	4,2
Qualidade técnica dos recursos didáticos empregados pelo professor nas aulas teóricas e práticas	4	4,1
Ação de ensino do professor		
Aproveitamento do tempo de aula pelo professor	4	4,2
Satisfação geral em relação à ação de ensino do professor	4	4,1
Ação de aprendizagem dos alunos		
Preparação dos alunos para as aulas, realizando pesquisa bibliográfica, leituras e tarefas solicitadas	3,8	4
Avaliação geral com relação à ação de aprendizagem dos alunos	3,9	4,1
Média geral	4,01	4,13

POR ANA PAULA ACAUAN

A quecimento global, manipulação genética, exposição da imagem, possibilidade de monitoramento do corpo humano e estímulo à auto-destruição por grupos da internet são exemplos de desafios aos profissionais e temas recorrentes nas aulas dos cursos de graduação da PUCRS. Obrigatórias ou eletivas, disciplinas relacionadas à Ética mostram os conflitos do mundo atual e a necessidade de condutas adequadas aos princípios básicos do respeito e da justiça.

Para o professor Ricardo Timm de Souza, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas e dos Programas de Pós-graduação em Filosofia, Ciências Criminais e Medicina e Ciências da Saúde, o desenvolvimento científico permite que se faça praticamente qualquer coisa, mas nem tudo deve ser levado adiante: “A ciência por si só não pode solucionar os problemas que ela mesma cria porque o agir científico é decorrente do sentido que esse agir deve assumir, o que é uma questão ética, e não científica”. A chefe do Serviço de Ginecologia do Hospital São Lucas, professora Mariangela Badalotti, relata que um casal procurou o Fertilitat – Centro de Medicina Reprodutiva, que ela dirige, para escolher o sexo do bebê e não apresentava infertilidade. Tecnicamente é possível selecionar o menino desejado por biópsia no embrião. Mas Mariangela se recusou: “Do ponto de vista ético, a questão é discriminatória, representa um uso fútil da tecnologia e um desrespeito bárbaro com o embrião”. Sua recomendação para o casal foi reflexão.

Timm avalia que o mundo atual, diferentemente do passado, traz dois fatores – a velocidade e a complexidade – fazendo emergir o que chama de doenças sociais. “É possível a gratificação perversa literalmente por controle remoto. Sem sair

Dilemas éticos e testam pr

Disciplinas estimulam a reflexão

de casa, a pessoa entra em contato pela internet com um mundo de fragilidades, podendo contribuir para sua destruição.”

Falar em ética está em alta quando se observa a profusão de atitudes consideradas incorretas. “Vivemos uma espécie de esgotamento, fazendo surgir uma necessidade de reflexão”, destaca o diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Draiton Gonzaga de Souza, citando que eventos com essa temática têm sucesso garantido. Timm calcula que dá uma média de dez palestras por semestre sobre o assunto. “Quando um evento não tem algum tema relativo à ética, torna-se politicamente incorreto.”

Original do grego *êthos*, ética representou a moralidade de homens e animais. Draiton Souza explica que outros significados vieram: costume, caráter e modo de ser. “Hoje se refere às ações que podem ser consideradas boas ou más, destacando-se, em diversos autores, a questão de como se chegar a uma vida feliz.” Para Timm, a ética determina o sentido do agir: “Os alicerces de um edifício representam a ética e as demais especialidades são o edifício. A base não é vista, mas, se ruir, o prédio cai”.

As disciplinas relacionadas à Ética foram incluídas nos currículos de alguns cursos da PUCRS por ocasião das mudanças propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Superior, a partir de 2001, seguindo ainda as orientações do Projeto Pedagógico Institucional da Universidade. A área da saúde tem Filosofia e Bioética; Serviço Social, Comunicação Social, Engenharia e Arquitetura e Urbanismo, entre outros, contam com Ética e Cidadania; Direito, Administração e Economia estudam Filosofia e Ética Geral; e as exatas, Ética e Filosofia da Ciência. A Pró-Reitora de Graduação, Solange Ketzner, enfoca a necessidade de formar os profissionais do futuro não privilegiando só a competência técnica em sua área de atuação, mas também a responsabilidade social diante dos desafios da sociedade contemporânea.

Uma das prioridades da Pró-Reitoria é qualificar a gestão da aula e os projetos pedagógicos dos cursos. Destacam-se a capacitação de docentes e o atendimento a demandas como avaliação e relacionamento professor-aluno. “Os novos docentes

Família como bem maior

A assistência à saúde buscando o bem-estar integral dos pacientes é o foco da ginecologista Mariangela Badalotti, 50 anos, ao trabalhar com reprodução assistida, uma área polêmica. “A dificuldade de engravidar não é definida como doença, mas ter uma família faz parte do instinto humano.” No Fertilitat – Centro de Medicina Reprodutiva, Mariangela dialoga abertamente com o casal sobre os seus planos reprodutivos. “Quem opta pela técnica deve ter o firme propósito de transferir o embrião.”

Professora da Faculdade de Medicina (Famed) da PUCRS, Mariangela diz que questões como essa aparecem ao longo do currículo. “A preocupação em levantar as discussões éticas tem melhorado a formação. O aluno aprende desde o início a respeitar o paciente e seus valores.” Graduada em Medicina pela PUCRS em 1982, Mariangela integra o Comitê de Bioética da Famed e do Hospital São Lucas.



doenças sociais profissionais

dos alunos sobre esses desafios

são convidados a participar de um curso de 60 horas para que entendam nosso jeito de educar, à luz de princípios que dão conta de uma formação sólida aos profissionais deste novo milênio, que exige, cada vez mais, o diploma não apenas de professor, médico, engenheiro, arquiteto, filósofo, mas também o diploma que confirma a capacidade de ser gente”, diz Solange.

O professor Eduardo Luft, um dos responsáveis por ministrar as disciplinas de Ética, acredita que a finalidade é despertar nos alunos a consciência dos pressupostos que regem a sua futura área de atuação. A tendência é que predomine a visão mais técnica. “A idéia de universidade é a conjugação de saberes e a Filosofia convida para reflexão, dá aos alunos a liberdade de pensar.”

Casos concretos têm discussão na disciplina eletiva de Bioética e Direito, a exemplo do julgamento pelo Supremo Tribunal Federal da ação direta de inconstitucionalidade sobre artigo da Lei de Biossegurança que permite a pesquisa com embriões excedentes das clínicas de reprodução assistida. Oferecida desde 1996 para todos os cursos, recebe

principalmente alunos do Direito. A professora Lúvia Pithan comenta que eles se empolgam com a possibilidade de construir respostas. “Precisam buscar soluções jurídicas diante da inexistência de regulamentação e refletir sobre a fundamentação ética das leis.” Lembra que às vezes há leis que não retratam a noção do bem comum e o juiz pode cometer injustiça se julgar com excesso de formalismo (aplicar a lei com rigor sem refletir as peculiaridades das ações).

Outra disciplina eletiva a todos os alunos é a de Ética Ambiental, criada no primeiro semestre de 2007, quando teve 120 matriculados. O interesse é geral, mas atrai mais quem cursa Direito, Jornalismo e Geografia. O professor responsável Pedro Leite diz que a diversidade dos estudantes faz com que os assuntos sejam vistos por diferentes perspectivas. Entre os temas estão mudanças climáticas, reflorestamento e paralelos entre o desenvolvimento econômico e a sustentabilidade. No final do semestre Leite pede que os alunos façam propostas para o Campus Central.

A PUCRS tem tradição na área da ética. O Instituto de Bioética, que congrega e dá visibilidade

às ações, foi criado neste ano. A Universidade introduziu, de forma pioneira no País, em 1989, as disciplinas de Ética e Bioética no Pós-graduação em Medicina (o primeiro professor foi o atual Reitor Joaquim Clotet).

Tendo em vista o compromisso da PUCRS com a liberdade de pesquisa e o avanço da ciência observando os aspectos éticos envolvidos, o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, destaca que a Universidade desenvolveu ao longo dos últimos anos mecanismos institucionais em condições de garantir a integridade das pesquisas em todas as áreas de atuação. A Universidade conta com um Escritório de Ética em Pesquisa (EEP), coordenado pelo professor Ricardo Timm, e um sistema de comitês (Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, Comitê de Ética para o Uso de Animais – Ceua e Comitê de Ética do Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Os membros desses órgãos são representantes de todas as unidades acadêmicas envolvidas nessas pesquisas, tanto na sua condução como na reflexão sobre os aspectos éticos. Coordenado pelo professor José Roberto Goldim, o CEP se constitui em referência nacional nas universidades brasileiras e frente ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa. Com início das atividades em 2008, o Ceua, coordenado pela professora Anamaria Feijó, sugere normas sobre a utilização e criação de animais de experimentação, pronunciando-se nos aspectos éticos da conduta nas atividades de ensino e extensão.

O coordenador do EEP afirma que geralmente os alicerces são inconscientes, mas o avanço da pesquisa demanda uma postura clara a respeito do enraizamento ético da produção científica. Desde 2005, o escritório contribui com a elaboração de documentos definindo condutas de pesquisa, docência, relação com a sociedade e resolução de conflitos de interesse entre instituições e pesquisadores.

Justiça como bússola

Como desembargador do Tribunal de Justiça do RS, Paulo de Tarso Vieira Sanseverino, 49 anos, tem como bússola a idéia de justiça quando nota dificuldades de encontrar normas ou localiza soluções divergentes para um caso. Ele vê o Direito como um sistema muito mais do que uma regra escrita. Também com a experiência acumulada de promotor (assumiu em 1984, um ano depois de formado pela PUCRS) e juiz (de 1986 a 1989), procura transmitir aos seus alunos de Direito Civil na Universidade que atrás de

todas as normas há valores em jogo, como justiça, liberdade e segurança. Cita que a tradição brasileira é positivista, calcada no texto legal, causando dificuldade aos acadêmicos de pensarem além do normativo.

Em primeiro lugar, um julgamento deve ser fiel a princípios que constam na Constituição e nas demais leis. Nos casos de dúvida, Sanseverino confessa que pesam mais os valores pessoais. “Por exemplo, sou católico, mas evito a interferência excessiva das minhas crenças.” Quanto ao



exercício da advocacia, pondera que há o direito de defesa absoluto, mas o profissional deve ter o cuidado de não ultrapassar os limites éticos.

Cada um pode fazer a diferença

Doutor em Filosofia e Letras, área de concentração em Ética, pela Universidade de Barcelona, o Reitor da PUCRS, Joaquim Clotet, acredita que a sociedade seria diferente se as pessoas, com sua profissão, tivessem a sensibilidade de contribuir para o crescimento do País. “Ser um bom profissional pode resultar do saber e da experiência; outra questão é aplicar o conhecimento para o bem das pessoas.” O Reitor recomenda aos alunos que façam voluntariado e aos professores que colaborem com suas atitudes.

O que é um comportamento eticamente adequado no mundo profissional?

De modo geral, está alicerçado no respeito, na justiça e orientado pelo código deontológico – dos deveres – da respectiva profissão. Quem age de forma inadequada prejudica a si e a todos os colegas da mesma especialidade, pois macula a imagem da profissão diante da sociedade.

Valem certas atitudes para denunciar corrupção e outros atos ilícitos, por exemplo? Os fins justificam os meios?

A primeira atitude eticamente correta na hora de querer discutir ou resolver um problema é a prudência ou a cautela. Convém conhecer e examinar todos os aspectos envolvidos nos seus detalhes. De forma geral, os fins não justificam os meios. Contudo, a justiça social e o bem comum podem colidir com essa máxima. Um exemplo: na época do nazismo, um policial bate na porta e pergunta se o senhor Isaac Baum está. Ele se esconde no porão; porém, eu digo que não o conheço. Estou infringindo a verdade, mas nesse caso é para salvar a vida de alguém perseguido injustamente.

Como adequar as disciplinas de Ética a cada curso?

Cabe de modo especial aos profissionais e aos acadêmicos, na medida do possível, estabelecer a conduta correta. O conhecimento dos códigos deontológicos pode ajudar no estabelecimento de princípios. Não devem ser ignoradas as diretrizes internacionais ou as declarações universais, como as da ONU ou Unesco, quando relacionadas com um determinado tema, especialidade ou profissão. Para os membros de uma religião ou igreja é relevante o conhecimento das exigências que devem alinhar-se ao respectivo desempenho profissional.

Como fazer com que os professores inspirem seus alunos pelo exemplo?

Eu diria aos professores que seremos mais lembrados pelas nossas atitudes – saber respei-

tar, dialogar, cumprimentar e cumprir horários – do que apenas pelo conhecimento. Não adianta saber muito, se faltam respeito, diálogo, atenção e dedicação. Na Missão da PUCRS fala-se em conseguir obter uma sociedade justa e fraterna. Em tudo o que fizemos, seja Matemática, seja Biologia, seja Jornalismo, temos de orientar para o conhecimento e a prática desses valores. O profissional formado na PUCRS deveria receber dois diplomas: o da própria especialidade e o de ser uma pessoa solidária, comprometida em ajudar o Brasil a crescer.

No Documento de Trabalho Globalização e Ensino Superior Católico, de 2004, a Congregação de Instituição Católica e a Federação Internacional de Universidades Católicas defendem que as universidades devem oferecer uma formação geral sólida. As disciplinas sobre Ética se inserem nesse contexto?

Essas disciplinas mostram os valores na vida política, social e profissional. A PUCRS está muito interessada nisso. Prova são duas disciplinas eletivas para todos os alunos: Ética Ambiental e Língua Brasileira de Sinais. A PUCRS tem ainda uma série de atividades; por exemplo, os projetos Rondon e Universidade Missionária. Há campanhas



que eu admiro, como a do trote solidário. Neste semestre, a Faculdade de Medicina conseguiu 4 toneladas de alimentos. Trata-se de um exemplo extraordinário para todos nós. A solidariedade é um grande valor ético.

O respeito às fontes jornalísticas

Segundo ele próprio relata, o repórter do jornal Zero Hora Nilson Mariano, 50 anos, chegou a omitir a profissão ou incorporar uma personagem para conseguir informações das fontes. Isso foi nos anos 80 e início dos 90, quando o Brasil sofria essa influência da imprensa dos EUA. Hoje questiona a atitude por considerar incorreto cometer deslizes éticos em nome de uma grande reportagem. Formado na Faculdade de Comunicação Social da PUCRS em 1980 e mestre em História também pela Universidade em 2006, Mariano admite que o profissional deve estar sempre vigilante em busca da transparência: “Não acredito que se consiga sempre. Às vezes temos de decidir em segundos”. Em caso de dúvida, re-

comenda aos repórteres dividirem a responsabilidade com editores ou chefe de Redação.

Em 2001, uma alta autoridade policial denunciou a ZH o envolvimento em maus-tratos do novo corregedor-geral da Polícia Civil, Pedro Urdangarin, como foi amplamente divulgado. O jornal se comprometeu com o sigilo da fonte, um preceito constitucional quando necessário ao exercício da profissão. Mariano confirmou as denúncias e escreveu o texto. No Palácio da Polícia, foi pressionado a divulgar a fonte. Recusou-se e recebeu apoio do Sindicato dos Jornalistas, Movimento de Justiça e Direitos Humanos e Repórteres sem Fronteiras.



Sensibilidade à prova

Ao lado de profissionais, professores e preceptores, alunos do curso de Medicina e médicos residentes das mais diferentes especialidades convivem no Hospital São Lucas (HSL) com fatos que testam a sua sensibilidade, muito além da capacidade técnica. Desde cedo deparam com questões polêmicas, como a recusa de determinados pacientes em receber certos procedimentos ou o tratamento de doentes terminais (muitas vezes surge a dúvida: continuar com a terapêutica ou evitar mais sofrimento?).

Situações com crianças são acompanhadas por Carolina Zinn Ferreira (foto), residente do terceiro ano de Pediatria Geral, 27 anos. Ela relata o problema da reanimação de pacientes com doenças em estágio terminal. A equipe assistencial estuda o caso e depois dialoga com a família. “Num hospital universitário é mais fácil porque há uma equipe pensando. Mas são decisões difíceis, às vezes sem consenso mesmo entre profissionais.”

Professora de Bioética e Ética Médica da residência e de Bioética dos cursos de pós-graduação em Medicina, Pediatria e Saúde da Criança, Jussara Loch destaca que o desafio é elucidar para os graduandos e médicos que se deve respeitar a vontade dos pacientes com autonomia civil e moral. “Tradicionalmente o médico era visto como alguém que pode tudo por deter o conhecimento. A Bioética vem

nos alertar que os doentes têm valores próprios, autonomia e capacidade de decidir.”

Para resolver as questões de conflito que surgem no HSL e na Faculdade de Medicina, existe o Comitê de Bioética (CB), integrado por profissionais de diferentes áreas e por um representante da comunidade. Nos dez anos de funcionamento, atendeu a 82 consultorias. A coordenadora Jussara diz que o Comitê é um órgão consultivo e especializado que analisa cada caso e suas circunstâncias.

Uma pesquisa sobre o funcionamento do CB, financiada pelo CNPq, mostra que as questões de final de vida representaram 43,1% das consultorias sobre pacientes específicos nos dez anos. O maior número de consultorias partiu da própria instituição (24,4%), Serviço de Clínica Médica (18,3%), Pediatria (12,2%) e Unidade de Cuidados Especiais (9,7%). Dos casos clínicos, 21,5% se referiam a pacientes de zero a 15 anos, incapazes para atos da vida civil. A maioria (53,9%) estava na faixa de 18 a 65 anos. A equipe assistencial avaliou que 55,4% não tinham condições de manifestar sua vontade. Entre os motivos estavam a idade (menos de 18) e transtornos neurológicos, psiquiátricos e metabólicos.

Quando os pacientes se recusam a contar para a família sobre a doença o Comitê analisa se há algum risco de contágio ou se eles depen-



dem desse apoio. A quebra de confidencialidade então seria justificada. “Nenhum código de ética profissional elucida essa questão. Por isso é importante ter um órgão consultivo de Bioética, não obrigatório como os de pesquisas, mas fundamental”, defende Jussara. Nos EUA e em países europeus esses comitês se tornaram compulsórios em instituições assistenciais a partir de 1992. ●



Conflitos nas consultorias ao Comitê de Bioética

Consulta institucional	24,4%
Limitação de tratamento por decisão técnica	14,6%
Conflitos de beneficência	13,4%
Recusa de tratamento por motivos religiosos	9,8%
Discordância equipe/paciente e família	9,8%
Quebra de confidencialidade	8,5%
Recusa de tratamento pelos familiares	8,5%
Cuidados paliativos	6,1%
Recusa de tratamento pelo paciente	4,9%

Fonte: Livro *Bioética, Interdisciplinaridade e Prática Clínica*, da Edipucrs

Residência médica com novo tipo de concurso

Os candidatos à residência médica da PUCRS, que concorreram às vagas de 2008, participaram da primeira edição realizada da nova modalidade de concurso. Os aprovados na prova objetiva foram avaliados, posteriormente, num teste prático.

Para o teste foram contratados atores que simulavam situações clínicas. Na sala, sob o acompanhamento dos professores, os candidatos conversavam com os atores/pacientes que falavam sobre os sintomas supostamente apresentados. Os avaliadores verificavam a conduta do aluno, a empatia e se ele seguia os passos recomendados. “Alguns nem se apresentavam ou perguntavam o nome do paciente, por exemplo. Esse tipo de teste pode medir o que as provas escritas não conseguem”, observa o coordenador da Comissão de Residência Médica, professor José Miguel Chatkin. Ele acredita que cerca de 30% dos candidatos mudariam sua classificação se não tivessem participado dessa nova modalidade. “Os alunos de graduação precisam ter



Foto: Adrea Church/Morguefile

Aprovados foram avaliados em teste prático

maior vivência prática, passar o último semestre do curso mais no hospital”, sugere. Anteriormente, depois da prova teórica, que valia até nove pontos, os alunos faziam uma entrevista e apresentavam o seu currículo, o que somava mais um ponto. Agora os dois testes realizados têm o mesmo peso: cinco. A avaliação prática na residência é uma sugestão do Ministério da Saúde, aceita por algumas poucas universidades brasileiras, como a Universidade de São Paulo (USP).

maior vivência prática, passar o último semestre do curso mais no hospital”, sugere.

Anteriormente, depois da prova teórica, que valia até nove pontos, os alunos faziam uma entrevista e apresentavam o seu currículo, o que somava mais um ponto. Agora os dois testes realizados têm o mesmo peso: cinco. A avaliação prática na residência é uma sugestão do Ministério da Saúde, aceita por algumas poucas universidades brasileiras, como a Universidade de São Paulo (USP).

Júri simulado se aproxima da comunidade em Uruguaiana

Os alunos da disciplina de Estágio de Prática Processual Penal II, da Faculdade de Direito do Campus Uruguaiana realizarão, pela primeira vez, um júri simulado fora da Universidade.

O local escolhido foi o Colégio Marista Santana, onde alunos finalistas do Ensino Médio serão convidados a participar do julgamento simulado como jurados. A professora Beatriz Andretta conta que não haverá nenhum treinamento prévio para que eles atuem na atividade. “Não deve haver preparação alguma, tendo em vista que o Conselho de Sentença (composto pelos jurados) é formado por leigos, para possibilitar que seja atingido o objetivo dessa espécie

de julgamento. Leigos que representam a sociedade é que devem julgar, decidindo acerca do crime”, explica.

Os alunos do 9º nível de Direito irão atuar como juízes, promotores ou advogados e terão a oportunidade, assim, de vivenciar seus papéis o mais próximo possível da realidade. Anteriormente os jurados eram acadêmicos do curso. “Penso que, pedagogicamente, a experiência será muito gratificante. Além da aproximação da realidade é uma forma salutar de aproximação da Faculdade com a comunidade, divulgando nosso trabalho e buscando despertar o interesse pelo curso”, observa a professora. A primeira edição está prevista para ser realizada em junho.

Site traz produções afro-brasileiras para crianças

Educadores do Ensino Fundamental e Médio e agentes sociais dispõem de uma ferramenta de pesquisa e estudo gratuita sobre a produção cultural afro-brasileira direcionada às crianças no site www.pucrs.br/faced/educomafro.

A página é desenvolvida pelo grupo de pesquisa Educom Afro: Educomunicação e Produção Cultural Afro-Brasileira, da Faculdade de Educação do Campus Viamão. Ela apresenta informações sobre as pesquisas desenvolvidas na área, além de sua utilização na construção da cidadania e a formação das identidades infantis na diversidade. A ideia é ajudar os professores na implementação da Lei Federal 10.639/2003, que inclui nos currículos escolares brasileiros a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, e no debate sobre a educação para a diversidade.

O grupo de pesquisa, que estuda o tema desde 2006, mostra também no site informações sobre os produtos culturais disponíveis na internet, cinema, rádio, televisão, jornal, na literatura, histórias em quadrinhos, desenhos animados e brinquedos, entre outros, elementos considerados importantes na construção da identidade dos pequenos.

Quem consultar a página pode conhecer programas de TV, como o *Livros Animados do Canal Futura*, adaptações do *Vila Sésamo* na África do Sul, indicações de programas de rádio disponíveis da Fundação Palmares do Ministério da Cultura, entre outras informações.



Curso de Administração ensina a liderar equipes de projeto

Técnicos e graduados das áreas de Administração, Informática, Engenharia, Comunicação Social e demais profissões que trabalham com projetos participaram de um novo curso de extensão oferecido pelo Departamento de Administração da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia. Intitulado *Liderar equipes: o desafio do gerente de projeto* tem como objetivo capacitar os profissionais que gerenciam ou estão se preparando para gerenciar projetos a liderar de maneira eficaz as suas equipes de trabalho.

Os temas abordados, que buscavam o desenvolvimento de competências de lide-

rança, tratavam sobre montar e orientar uma equipe de projeto, qualificar os processos de tomada de decisão, reconhecer o desempenho individual e coletivo, proteger a equipe de influências externas e manter processos de comunicação eficazes, entre outras atividades.

O curso teve duração de 30 horas e foi coordenado pelo professor André Duhá, graduado em Psicologia, mestre em Administração e Negócios e doutor em Psicologia Social e da Personalidade, pela PUCRS. Interessados em participar de uma próxima edição podem entrar em contato pelo telefone (51) 3320-3680 ou pelo e-mail proex@pucrs.br.

Foto: Mark Normand/stock.XCHNG



Foco: tornar as ações dos gerentes mais eficazes

PUCRS capacita para preservar patrimônio histórico

Foto: Itamar Aguiar/Palácio Piratini

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual (IPHAE) promoveram, em abril, o 1º Seminário de Capacitação em Preservação para Gestores e



Palácio Piratini recebeu visita técnica dos alunos

Técnicos Municipais, integrando as comemorações do Dia Internacional do Patrimônio Histórico – comemorado no dia 17 de abril. Na palestra de abertura o arquiteto Marcelo Ferraz falou sobre *Intervenção no Moinho de Ilópolis e Museu do Pão*.

Os participantes também ouviram especialistas tratando de proje-

tos de capacitação na Lei Rouanet, patrimônio imaterial, metodologia e critérios para a preservação do patrimônio histórico e cultural do RS, educação patrimonial, entre outros temas. Paralelamente foram realizados minicursos e visitas técnicas ao Palácio Piratini e à Biblioteca Pública do Estado.

Serviço Social ganha laboratório de informática



Inauguração do novo espaço com 21 computadores

A Faculdade de Serviço Social inaugurou em abril o seu primeiro laboratório de informática. Com 21 computadores, está sendo utilizado por estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação e na realização de algumas aulas de ambos os cursos. O laboratório está localizado na sala 105 do prédio 15 do Campus Central. O horário de funcionamento é das 8h às 12h e das 13h30min às 22h.

Como se lembrar de tantas senhas?

Idade e escolaridade não influenciam no desempenho de lembrar códigos

Existem senhas para tudo e muitas vezes mais de uma para cada conta bancária. São letras e números que se misturam e confundem. A ironia maior é que devem ser fáceis de lembrar por quem as criou, mas indecifráveis por outras pessoas. Esse foi o tema da tese de doutorado da bacharel em Ciência da Computação Denise Pilar da Silva, defendida no Programa de Pós-Graduação em Psicologia e orientada por Lilian Stein. As conclusões do trabalho indicam que a idade e a escolaridade não influenciam tanto no desempenho quanto o número de usos, que é o fator que mais compromete a lembrança das senhas.

Para esse estudo foram entrevistados 263 homens e mulheres, entre 18 e 93 anos, e com diferentes níveis de escolaridade. Usuários com mais anos de estudo, por possuírem várias senhas, mostraram maior tendência à confusão. Dos que utilizam mais de dez combinações diferentes, 95% esquecem. Dois terços da amostra apresentaram problemas de memórias ao usarem senhas. A metade tem mais de quatro itens para decorar. Desses, 62,4% fizeram pelo menos o Ensino Médio e 55,5% têm abaixo de 65 anos. “Ao contrário das expectativas, não foi observado efeito do declínio cognitivo, devido ao envelhecimento, na memória para senhas”, destaca Denise.

Os participantes responderam a questionários sobre as características das senhas, estratégias para se lembrarem delas e possíveis problemas devido ao esquecimento.

O usuário tem sido considerado o elo mais fraco na cadeia de segurança da informação, indicando que os fatores humanos acabam comprometendo a segurança que a tecnologia pre-

tende aumentar. A tese busca explorar idéias baseadas na Psicologia Cognitiva. Os estudos mostram que guardar informações literais ou detalhes superficiais, como a exata ordem em que os caracteres aparecem numa senha, é cognitivamente difícil e suscetível a falhas. As pessoas tendem a ter facilidade de lembrar informações em que o significado esteve envolvido na codificação, especialmente se combinado com pistas compatíveis.

Por meio de dois experimentos, com períodos de tempo curto e longo, investigou-se o efeito da repetição elaborativa (quando a pessoa pensa sobre o significado do item a ser lembrado ou estabelece associações com informações conhecidas) e do uso de pista. Em ambos, os níveis de recordação foram altos. Os erros sugerem que muitas vezes os usuários lembram a essência, mas esquecem detalhes do formato. Apesar de poder contar com auxílio na codificação (repetição elaborativa) ou na recuperação (pista), a maioria ainda utiliza estratégias como manter uma cópia em papel ou reusar a mesma senha para vários sistemas – práticas que tornam mais fácil a descoberta por um alguém mal-intencionado. ●



Dica: é mais fácil lembrar uma informação com significado

Cuidando da segurança e ajudando a memória

Denise Pilar da Silva dá algumas dicas:

- Senhas seguras são combinações aleatórias de pelo menos seis caracteres, de preferência com letras maiúsculas e minúsculas, numerais, símbolos e/ou caracteres de pontuação.
- Já que não se pode evitar de ter várias senhas, a sugestão é criar quatro ou cinco categorias de informação, de acordo com a importância (valor dessa informação para o usuário) e a criticidade (grau de problemas que poderiam decorrer se a informação protegida fosse conhecida por pessoas não-autorizadas) e então criar uma senha que se possa lembrar para cada uma dessas categorias.
- Podem ser utilizadas técnicas mnemônicas, como escolher uma frase e formar a senha a partir das iniciais de cada palavra. Exemplo: “Ainda não tomei um chimarrão hoje”, que gera a senha “antuch”. Para tornar a senha mais complexa, pode-se substituir algumas das letras por numerais ou símbolos semelhantes (“Ant1c#”).

HACKERS EM BUSCA DE CÓDIGOS SECRETOS

Os primeiros registros de escrita codificada datam de 1900 a.C., no Egito Antigo. As tentativas de decifrar os segredos são provavelmente tão antigas quanto eles. Na pesquisa bibliográfica, Denise Pilar da Silva detectou que os *hackers* dedicam mais atenção ao papel do usuário na segurança do que os próprios profissionais que projetam os sistemas. A maioria dos ataques explora o comportamento humano. Muitas vezes o invasor obtém a confiança dos usuários e faz

com que revelem suas senhas ou pistas. Em outras, consegue acesso físico ao ambiente onde será digitada a senha e tenta capturá-la por observação, no momento do *login*, ou usa programas espíões, que gravam as teclas digitadas. Com a capacidade de processamento dos computadores modernos e esses programas, uma senha composta de seis letras minúsculas – 308 milhões de combinações – pode ser decifrada por um *hacker*, em média, em dez segundos.

Ênfase às potencialidades, não às limitações

Trabalho conta trajetória de jovem com Síndrome de Down que chegou à universidade

Que fatores levam pessoas com Síndrome de Down a alcançar sucesso como estudante, chegando ao Ensino Superior? Para obter respostas, a professora da Faculdade de Administração, Contabilidade e Informática do Campus Uruguiana Olga Maria Blauth de Lima investiga, em dissertação de mestrado, a trajetória de Flor (nome fictício), que, aos 25 anos, frequenta o Curso Superior de Tecnologia em Dança. Segundo a autora, as famílias podem contribuir para que portadores de necessidades especiais desenvolvam ao máximo as suas potencialidades, diminuindo a ênfase nas limitações. Defende que os pais tenham atendimento multidisciplinar desde o nascimento dos filhos.

Como mãe de uma menina com Down, de sete anos, Olga diz que a estratégia contra o preconceito é a informação (receber e dar) desde cedo. “Precisamos aprender a aprender todos os dias, ter paciência, dedicação e amor.” Na sala de aula, a dissertação, realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCRS (Campus Central), a ajudou a tratar todos os alunos como especiais, atendendo cada um como único, com suas potencialidades e limitações. “Todos somos diferentes: esta é a maior lição.”

Flor está adaptada, tanto no âmbito da aprendizagem quanto nos relacionamentos interpessoais na Faculdade. Apesar de não ter planos definidos, expressa o desejo de ser professora de dança. O bom desempenho resulta muito de sua autodisciplina e determinação, relata Olga. Flor conta com a ajuda extraclasse em especial de colegas. “Quem auxilia alguém com necessidades especiais se torna mais tolerante frente às diferenças e amplia os conceitos de justiça e direitos”, comenta a professora. Outra conclusão é que o uso de vários instrumentos de avaliação dá a estudantes como Flor a oportunidade de construírem seu aprendizado. Por exemplo, quando não atingem o resultado desejado, podem refazer o trabalho.

A dissertação recomenda que a escolarização da criança com Síndrome de Down ocorra na escola regular. Apesar de ser um processo árduo, potencializa suas habilidades. “A inclusão, desde a Educação Infantil, formará uma cultura inclusiva, que reduzirá a cultura do assistencialismo.” Chegar ao Ensino Superior é uma vitória, mas a autora destaca que cabe à própria pessoa decidir o que poderá ser e como se dará o processo.

Foto: Divulgação TV Globo



As atrizes Joana Mocarzel (E) e Regina Duarte: filha e mãe na novela *Páginas da Vida*

A família e os professores são guias, ajudando os portadores de necessidades especiais a se tornarem protagonistas de sua trajetória. “É na família que a criança se espelha para alcançar êxito como pessoa. Aprende os valores respeito, tolerância, afeto e solidariedade.” Para o estudo, orientado por Claus Stobäus, Olga observou Flor nas aulas, realizou entrevistas com ela, familiares, professores e colegas de curso.

Na novela *Páginas da Vida*, de Manoel Carlos, exibida em 2006 na TV Globo, o tema veio à tona com a personagem Clara, vivida por Joana Mocarzel, com Down. A professora destaca as repercussões positivas do assunto apresentado num veículo de grande massa como a televisão. “Quanto mais a sociedade tiver contato com esse tema das diferenças, melhor.” Clara inclusive motivou a fabricação de uma boneca com Down. ●

CONTRA O PRECONCEITO

Neste trecho da dissertação, Olga Maria Blauth de Lima mostra a motivação pessoal para o trabalho:

“A professora Gilca Kortmann, no livro Educação especial: em direção à educação inclusiva, organizado por Juan Mosquera e Claus Stobäus (Edipucrs), destaca que o nascimento de um filho perfeito e saudável é o que os pais esperam ao longo de um período de gestação. Moldamos, em nossa mente e em nosso coração, as formas perfeitas e, até mesmo, características da família, sejam físicas ou de personalidade, e as projetamos naquele ‘serzinho’ que está por vir ao mundo. Quando o filho ‘moldado’ por nós não nasce, e, em seu lugar, vem um bebê com algumas características comuns a uma população ‘entendida como inferior’, isto é, com deficiência mental, parece-nos que isso não está aconte-

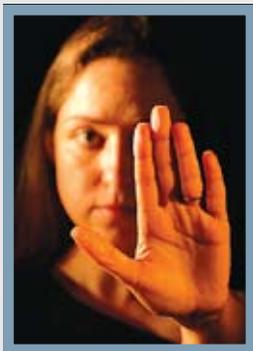
tecendo conosco, que deve ter algo errado. Será? Se for, de quem é o erro? Desse ‘serzinho’ ou de nosso ego, por querer que tudo aconteça conforme nosso desejo?

Continuo com muitas dúvidas e poucas conclusões, mas, como algumas pessoas amigas e sinceras dizem: especial não é a criança com deficiência mental, mas sua família. Pode ser que elas tenham razão, todavia, para que isso seja verdade, não posso nem me permitir ficar parada, esperando que a sociedade resolva, repentinamente, aceitar, acolher e incluir este ‘serzinho’, sendo este, minha linda filha, sem que eu tenha participado de tal aceitação, acolhida e inclusão. Uma de minhas lutas é para que Fabiana e outras pessoas com necessidades educacionais especiais comecem a ser incluídas em casa e depois na escola, porta de entrada na sociedade.”

Novos desafios com os Juizados Especiais de Violência Doméstica

Estudo analisa impactos na atuação de juízes e auto-estima das vítimas

A Lei Maria da Penha (Lei 11.340/06) aumentou a pena mínima do delito de lesões leves contra a mulher de dois para três anos. Agora os casos são encaminhados para Juizados Especiais de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher — antes iam para os Juizados Especiais Criminais. As vítimas, em geral, se sentiam insatisfeitas porque a violência acabava



sendo “paga” com uma cesta básica. Mas a aplicação da nova lei esbarra em obstáculos, como a falta de infra-estrutura das comarcas, que deveriam instalar uma comissão multissetorial para cuidar desses casos, incluindo psicólogo, assistente social e sociólogo. Em Porto Alegre, é grande a procura do posto que funciona no Foro Central. Há 5.187 processos tramitando, sendo que o órgão tem somente uma juíza e três funcionários. O Juizado em Porto Alegre passará a funcionar definitivamente neste ano. A decisão do Conselho da Magistratura do Tribunal de Justiça, tomada em março, prevê o funcionamento de uma estrutura de apoio, com profissionais de diversas áreas. O professor da Faculdade de Direito da PUCRS Rodrigo de Azevedo investigará o funcionamento desses órgãos nas capitais gaúcha e catarinense. A pes-

quisa, aprovada em dezembro pelo Edital Universal do CNPq, será realizada até 2009.

Participam do estudo os alunos de mestrado Fernanda Bestetti de Vasconcellos (Ciências Sociais na PUCRS) e Eduardo Pazinato da Cunha (Direito na Universidade Federal de Santa Catarina). Orientados por Azevedo, observarão audiências nos Juizados Especiais e entrevistarão juízes e

promotores. Ao final, vítimas e acusados responderão a questionários.

Até à entrada em vigor da nova lei, não havia necessidade de inquérito policial, apenas exame de lesões corporais. Os juízes muitas vezes conseguiam estabelecer um acordo com o acusado (transação penal), propondo uma medida alternativa. Essa situação, lembra Azevedo, levou feministas a se mobilizarem. Com a Lei Maria da Penha, a transação penal não pode mais ser realizada e a prisão preventiva se tornou uma alternativa possível para romper o ciclo da violência. A pesquisa parte da hipótese de que as mulheres em geral não querem a detenção como castigo. “Muitas delas ainda têm vínculos com o agressor, ele é pai dos seus filhos ou garante o sustento da casa”, justifica o professor.

Azevedo destaca ainda a liberdade de atuação do juiz, que pode ser “criativo”, até mesmo encaminhando homens para reuniões de grupos de agressores. “A Lei Maria da Penha é bem intencionada, mas pouco precisa. O que os juízes farão com essa liberdade?”, questiona. Além da apreciação do crime, eles têm competência para lidar com questões de família (separação, divórcio, pensão alimentícia de filhos, guarda). Como pertencem a Varas Criminais, atuam em outras áreas, o que poderá retardar os processos envolvendo violência doméstica. O ponto mais criticado é a ausência de previsão legal para o estabelecimento de um diálogo entre vítima e acusado, nos moldes da Justiça Restaurativa.

No mestrado realizado no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFRGS, em 1999, Azevedo estudou sete Juizados Especiais Criminais em Porto Alegre, que recebem casos com penas de até dois anos. Do total, 80% dos atendimentos eram de violência contra mulher (a maioria lesões corporais e ameaças). O atual estudo verificará quais são os focos desses Juizados a partir da retirada dessas ações pela Lei Maria da Penha.

A Maria da Penha que dá nome à lei

Foto: Domingos Tadeu/Presidência da República

A farmacêutica Maria da Penha Fernandes, 63 anos, foi homenageada com o nome da lei criada para combater a violência doméstica. Em 1983, o marido, professor universitário Marco Antônio Herredia, tentou matá-la duas vezes (com arma de fogo e eletrocussão). Ela ficou paraplégica. A denúncia foi apresentada ao Ministério Público em 1984. Oito anos depois, Herredia foi condenado a oito anos de prisão,



A farmacêutica (E) simboliza a luta das mulheres

mas só cumpriu a pena de 2002 a 2004. A Organização dos Estados Americanos acatou, pela primeira vez, a denúncia de um crime de violência doméstica. Em 2001, determinou que o governo do Ceará indenizasse Maria da

Penha em US\$ 20 mil por não ter punido judicialmente o ex-marido. Somente em março de 2008 foi aprovado o pagamento de R\$ 60 mil por danos físicos e emocionais.

Fonte: Agências Brasil e Estado

O QUE MUDA

- A Lei Maria da Penha estabelece as formas de violência contra mulher como física, psicológica, sexual, patrimonial e moral.
- Determina que a mulher somente poderá renunciar à denúncia perante o juiz.
- Ficam proibidas as penas pecuniárias (pagamento de multas ou cestas básicas).
- Altera o código de processo penal para possibilitar ao juiz a decretação da prisão preventiva quando houver riscos à integridade física ou psicológica da mulher.
- Altera a lei de execuções penais para permitir que o juiz determine o comparecimento obrigatório do agressor a programas de recuperação e reeducação.

Fonte: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, da Presidência da República

Guia 4 Rodas classifica Museu como imperdível

A edição do Guia 4 Rodas Brasil 2008, da Editora Abril, classifica como “imperdível!” divertir-se no Museu de Ciências e Tecnologia (MCT) da PUCRS, recomendando-o a quem transitar por Porto Alegre. A publicação com mais de mil páginas relaciona “o que o Brasil tem de novo e de melhor”, incluindo 3.831 atrações, 839 cidades, 5.134 hotéis, pousadas e *resorts* e 2.338 restaurantes.

Nas páginas dedicadas à Capital gaúcha, em que o MCT aparece como atração, a matéria informa: “São mais de 700 experimentos interativos espalhados por três pisos de um moderno prédio da PUCRS. Parece um parque infantil de diversões, impressão reforçada pelo mascote EuGênio, um simpático lagarto sabe-tudo que orienta os visitantes nos painéis do museu. Mas bastam alguns minutos para perceber que, além de divertir os pequenos, esse Museu de Ciências e Tecnologia tem o dom de transformar síndusos conceitos de química, física, biologia, matemática e outras ciências em brincadeira para todas as idades”.



Mais de 700 experimentos interativos lembram parque de diversões

O texto do Guia informa ainda que se pode observar reações químicas e aprender muito sobre o corpo humano. Também aponta entre os experimentos preferidos do público um módulo que simula um terremoto e um jogo de vôlei em que as sombras dos participantes interagem com uma bola virtual. A atual edição do Guia 4 Rodas Brasil 2008, como as anteriores, é fruto de visitas feitas previamente pela sua equipe de pesquisadores: “A gente vai antes para você ir melhor”, promete a publicação.

O Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS está aberto de terças a domingos, das 9h às 17h, com ingressos a R\$ 10, R\$ 7 para crianças até 12 anos, estudantes e maiores de 60 anos. Outras informações pelo telefone (51) 3320-3521 ou por meio do *site* www.pucrs.br/MCT.

Educação para a paz

A PUCRS sediou, em abril, o 1º Simpósio Internacional de Educação para a Paz. A atividade buscou trocar experiências e informações entre grupos e pessoas que estudam, pesquisam e desenvolvem ações de educação para a paz e prevenção da violência. O evento debateu temas como *A cultura de paz e violência, Educação para a Paz e não-violência no Brasil: políticas públicas e organizações sociais, Educação para a Paz e direitos humanos*, entre outros.

O simpósio contou com a participação de palestrantes de renome nacional e internacional, como os professores Xésus Rodrigues Jares (Universidade de La Coruña, Espanha), David Adams (Universidade de Yale e Wesleyan, EUA) e Alicia Cabezedo (Universidade Nacional de Rosário, Argentina).

A promoção foi do Grupo de Estudos de Paz, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Faculdades de Matemática e Direito da PUCRS.

O espelho de Porto Alegre

Nas comemorações dos 236 anos da Capital gaúcha, a PUCRS promoveu a exposição de fotos *O espelho de Porto Alegre*, no saguão da Reitoria, no Campus Central. As fotografias foram feitas no início dos anos 70 pelo Ir. Adelino Martins, 84 anos, há 45 na Universidade. Sob forte inspiração no movimento impressionista, ele começou a fotografar, na época, imagens que se formavam nas poluídas águas do Cais do Porto, num processo de criação e documentação. “As ‘águas sujas’ formaram figuras impressionistas ao mudarem de coloração, conforme os reflexos da luz solar”, explicou o autor na inauguração da mostra.

Martins ainda falou da sua preocupação didática ao produzir o material e das coisas cotidianas que poderiam gerar obras de arte, mesmo que captadas com as câmeras simples e sem filtros que utilizava com seus alunos. Ele foi professor de cinema e técnicas audiovisuais na Faculdade de Educação e, no curso de Jornalismo, criou a disciplina de Cinema. A exposição também buscou levar os visitantes a refletir sobre as questões da água e a preservar esse recurso limitado da natureza. O Reitor Joaquim Clotet destacou o orgulho pelo saber e pela sensibilidade artística do autor a partir do descobrimento do valor estético das águas do Guaíba. Imagens da exposição podem ser vistas, em alta resolução, no *site* www.pucrs.br/impressao, no *link* Fotos Divulgação.

Fotos: Adelino Martins



Águas poluídas do Cais do Porto...



...formaram figuras impressionistas

1ª Corrida pelo Idoso pretende sensibilizar

No dia 15 de junho idosos, amigos e seus familiares estão convidados a participar da 1ª Corrida pelo Idoso em Porto Alegre, iniciativa inédita no Estado. Promovida pelo Instituto de Geriatria e Gerontologia (IGG) da PUCRS, tem como objetivo principal sensibilizar a comunidade e os governantes para os graves problemas enfrentados pelas pessoas com mais de 60 anos. Essa data foi escolhida por celebrar o Dia Mundial de Combate à Violência Contra o Idoso.

A saída do grupo está prevista para as 9h, partindo da Usina do Gasômetro, indo até as imediações do

Asilo Padre Cacique e retornando ao ponto inicial. “Na realidade, a corrida é um movimento de sensibilização e não uma competição. Os participantes podem caminhar, passear, trotar e correr, se desejarem. Seria muito bonito ver um idoso com seus filhos e netos no evento”, observa o professor Newton Terra, diretor do IGG. Mesmo não se tratando de uma competição, todos os participantes receberão medalhas.

Durante o trajeto, haverá ambulâncias e educadores físicos para garantir a assistência aos participantes. Depois da corrida será entregue um documento

INSCRIÇÕES GRATUITAS

As inscrições podem ser feitas pelo telefone (51) 3336-8153, pelo e-mail igg@pucrs.br ou no dia do evento na Usina do Gasômetro.



às autoridades com as principais reivindicações. Também haverá um *show* com a cantora Maria Helena Andrade, funcionária de 65 anos, do Centro Clínico da PUCRS, e outras apresentações musicais. Serão vendidos bonés e camisetas comemorativas e os valores arrecadados irão para o Asilo Padre Cacique e SPAAN.

O evento conta com o apoio do Programa Gerontológico da PUCRS, Federação dos Aposentados e Pensionistas do Estado, Secretaria Municipal da Saúde e Conselho Municipal do Idoso.

Estudo avalia a postura depois dos 60 anos

Os idosos de Porto Alegre precisam praticar mais atividades físicas. Essa é uma das conclusões de uma avaliação feita com 345 voluntários com mais de 60 anos, como parte do Estudo Multidimensional dos Idosos de Porto Alegre, coordenado pelo Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS.

Diversas unidades acadêmicas da Universidade coletaram materiais entre janeiro e setembro de 2006. Os dados da Faculdade de Educação Física, em parceria com o Laboratório de Biomecânica Aeroespacial (Nuba) do Centro de Microgravidade, foram utilizados nas teses de doutorado dos professores Flávia Porto e Jonas Gurgel – coordenadores do Nuba –, no Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica.

Um dos objetivos do estudo dos docentes era analisar desvios posturais como escolioses (desvio da coluna vertebral para a esquerda ou direita que resulta num formato de “S” ou “C”), desalinhamento das escápulas (par de ossos grandes e planos, de formato triangular, localizados na parte superior das costas) e hiper cifose torácica.

Os resultados obtidos mostraram que as mulheres observadas apresentavam mais deformidades do que os homens. Houve presença da hiper cifose torácica em praticamente todas elas,

em diferentes graus. As prováveis causas variam, mas num questionário feito com as participantes sobre hábitos e exercícios físicos, percebeu-se uma grande característica sedentária. Em geral, elas passam muito tempo sentadas. Também foi observado que, quanto maior a circunferência abdominal, mais desvios na coluna a pessoa apresentava, mostrando a influência do excesso de peso na postura. Idosos de menor nível socioeconômico tinham maior percentual de gordura. A reeducação alimentar e o aumento do nível de atividade física seriam as medidas mais urgentes atualmente, segundo a professora Flávia.

O professor Jonas Gurgel destaca que o exercício físico pode aumentar a qualidade de vida dos idosos e contribuir para que fiquem mais autônomos. “Seria interessante a criação de academias específicas para esse público ou de horários especiais, e que fossem acessíveis. Muitos grupos que atendem aos idosos acabam dando oportunidade para uma pequena parte dessa população, pois têm baixa rotatividade e poucas vagas”, observa.



Foto: Arquivo PUCRS

Exercícios físicos podem melhorar a qualidade de vida

A técnica para a análise foi a de Moiré de Sombra, usada para determinar a topografia de objetos com superfície irregular, muito difundida em países como o Japão, Cuba e EUA. As fotos feitas do tronco das pessoas avaliadas foram analisadas com o auxílio de um *software* livre especial, que permite a identificação de diversos problemas posturais. Além de ser um método simples, essa técnica é vantajosa pelo baixo custo e por possibilitar que muitas pessoas sejam avaliadas em um curto espaço de tempo.

Congresso discute soluções para a saúde

Juntas, elas são responsáveis por milhões de mortes todos os anos, desafiando pesquisadores e profissionais da saúde que buscam maneiras de diminuir esses números. Tuberculose, dengue, febre amarela e malária foram alguns dos temas discutidos no 44º Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, realizado em parceria com a Faculdade de Biociências na PUCRS.

O médico epidemiologista Jarbas Barbosa, da Organização Pan-Americana de Saúde, apresentou em sua conferência o novo regulamento sanitário internacional, abordando também a questão da saúde pública global. Segundo ele, o novo regulamento se baseia em três ações: conter riscos conhecidos, responder aos imprevistos e melhorar as ações preparativas. “A boa relação com o serviço de saúde é imprescindível, principalmente a rapidez na notificação de casos e suspeitas”, ressalta.

Barbosa acredita que em cinco anos cada país terá as capacidades previstas no regulamento para ampliar a segurança da saúde pública. Dentre as necessidades apontadas estão a contenção da fonte das doenças, uma lista de todas as ameaças e respostas ajustadas. Um dos pontos ressaltados pelo epidemiologista foi que os cuidados devem



Barbosa: novo regulamento sanitário internacional

evitar interferências desnecessárias no tráfego e comércio internacionais, como tumultos em aeroportos, por exemplo.

Para o presidente do congresso e professor da Faculdade de Biociências, Carlos Graeff Teixeira, o evento alcançou e superou as expectativas. “Foi um encontro muito rico entre a academia e os gestores de saúde pública”, comemora.

Outro tema importante apresentado foi o que trata das chamadas doenças negligenciadas (aquelas que afetam milhares de pessoas no mundo, mas não possuem tratamentos eficazes ou adequados, como a doença de Chagas, a leishmaniose e a tuberculose). O professor Diógenes Santos, coordenador do Centro de Pesquisa em Biologia Molecular e Funcional do Parque Científico e Tecnológico da PUCRS (CPBMF – Tecnopuc), foi um dos conferencistas que abordou o assunto, ministrando a palestra *Novas drogas para a tuberculose*.

Segundo Santos, há mais de 30 anos não se desenvolve um medicamento novo para o tratamento da doença, e a resistência às drogas utilizadas atualmente (como a Isoniazida) é o principal problema, “é assustador”, alerta. Há alguns anos



Dengue: população engajada em conscientizar

o grupo coordenado pelo professor se destaca na pesquisa nessa área, e descobriu por que o bacilo (bactéria) que causa a tuberculose adquiriu essa resistência. Atualmente estão trabalhando no desenvolvimento de uma medicação mais eficiente e de produção barata.

Ele também apresentou alguns dados preocupantes da doença no mundo, como o grande crescimento de casos no continente africano, com alto índice de HIV associado, e a presença na cidade de Porto Alegre, uma das que apresenta maior índice no Brasil: 100 em cada 100 mil habitantes estão infectados. “No período de 2002 a 2020, estima-se que mais de um bilhão de pessoas serão infectadas, 150 milhões ficarão doentes e 36 milhões morrerão, o que equivale à população de um país como a Argentina, por exemplo”, destaca.

Dentre os resultados positivos do congresso está a apresentação de providências sobre a infecção assintomática da malária em apresentações de especialistas. “O curso sobre elaboração de projetos para obter recursos para saneamento básico foi pioneiro na capacitação de profissionais de secretarias municipais. Eles serão multiplicados em outras regiões do Estado e do Brasil”, informa o professor Carlos Graeff Teixeira.

HSL inaugura Centro de Pesquisa Clínica

Em abril foi inaugurado o Centro de Pesquisa Clínica do Hospital São Lucas (HSL). Localizado no 4º andar do Hospital, o espaço centralizará todos os estudos clínicos realizados pelo HSL. Segundo a pneumologista Jussara Fiterman, coordenadora do Centro, o objetivo é qualificar as condições de trabalho. “Poderemos dar um atendimento mais confortável aos pacientes, além de

permitir aos profissionais que tenham uma estrutura ampla e adequada para fazer as pesquisas”, explica. No Hospital estão sendo realizados, atualmente, 180 estudos em 14 especialidades médicas, com a atuação de 40 profissionais na investigação. Além de pesquisas locais, atenderá à demanda científica do Ministério da Saúde e da indústria farmacêutica.



Novo espaço abrigará 180 estudos em 14 especialidades

Idosos deixam de fumar com mais facilidade

Um estudo recentemente concluído no Ambulatório de Auxílio ao Abandono do Tabagismo da PUCRS aponta que os idosos apresentam maior probabilidade de parar de fumar. O coordenador do Ambulatório, professor e pneumologista José Miguel Chatkin, diz que cerca de 700 pacientes foram observados durante dois, seis e 12 meses de tratamento. Um grupo foi formado por pessoas com menos de 60 anos e outro era constituído apenas de idosos. O percentual de sucesso dos participantes mais velhos foi o dobro do que o do grupo mais jovem.

Dentre os possíveis motivos estão o fato de os idosos já conhecerem e sentirem os sintomas das doenças relacionadas ao tabagismo (diferentes tipos de câncer, problemas nos aparelhos respiratório e circulatório além de enfermidades dermatológicas, ósseas e dentárias, entre outras), estão mais preocupados com o seu bem-estar ou querem servir como exemplo para familiares e amigos. "Sempre vale a pena parar de fumar, não importa a idade que se tem. Há melhora na qualidade de vida, na auto-estima, no paladar, na percepção do aroma e aumenta a sobrevida", destaca o professor Chatkin.

No Brasil, os gastos dos cofres públicos atribuíveis ao tabagismo, em um ano, chegam a ultrapassar os R\$ 330 milhões. Estima-se também de 80 a 100 mil óbitos anuais de fumantes no País.

Foto: Vikek Chugh/stock.XCHNG



Cem mil fumantes morrem por ano no Brasil

TRATAMENTO NA PUCRS

No Hospital São Lucas, o Ambulatório de Auxílio ao Abandono do Tabagismo atende pelo SUS e convênios de saúde. O horário de funcionamento é de segunda a quinta-feira, das 9h às 17h30min e nas sextas-feiras até às 16h30min. Informações e agendamentos pelo telefone (51) 3320-3382 ou 3320-3222. O Ambulatório está localizado no terceiro andar do Hospital.

Simpósio comemora 30 anos da UTI Neonatal

O Simpósio Internacional de Neonatologia de Porto Alegre, realizado em abril na PUCRS, comemorou os 30 anos da UTI Neonatal do Hospital São Lucas. O evento teve em pautas temas como UTI Neonatal HSL – Retrospectiva e evolução do cuidado de enfermagem, estratégias de humanização da assistência, hipertensão pulmonar, alimentação com leite humano, estratégias no cuidado do recém-nascido de muito baixo peso, o melhor em ventilação mecânica e controle respiratório. Paralelamente ocorreu a 2ª Jornada de Enfermagem Neonatal e o Encontro de Ex-Residentes de Pediatria do HSL.



Cuidado do recém-nascido em pauta

Novo exame não-invasivo faz diagnóstico de câncer de intestino

Uma cápsula de vídeo, do tamanho de uma pílula de vitamina, auxiliará os médicos a diagnosticar doenças do intestino grosso. Este método inovador começou a funcionar em abril no Centro de Diagnóstico por Cápsula Endoscópica do Hospital São Lucas da PUCRS. Primeira no Estado, a tecnologia de ponta de origem israelense é uma cápsula que funciona como um endoscópio, com câmeras e fonte de iluminação que, depois de ingerida, percorre o aparelho digestivo.

Munida com uma bateria que dura dez horas, a cápsula "viaja" por todo o aparelho digestivo como qualquer alimento. Vai captando imagens do interior do intestino numa velocidade de quatro fotos por segundo e enviando para um gravador que está na cintura do paciente. Quando a bateria acaba, a cápsula pára de captar as imagens e é eliminada normalmente pelas fezes, não necessitando ser recuperada.

O exame é indolor, não requer internação, não necessita de sedação ou anestesia, além de



não ter risco de perfuração intestinal. A pessoa vai ao consultório, ingere a cápsula e retorna, depois de dez horas, para retirar o pequeno equipamento colocado na sua cintura. Nesse meio tempo pode fazer atividades normais.

O novo método de investigação é indicado, principalmente, para quem tem mais de 50 anos e deve se submeter a exames de rotina no diagnóstico precoce e prevenção do câncer de cólon. O Instituto Nacional do Câncer prevê para 2008 a incidência de 13 novos casos a cada 100 mil homens e 15 para cada 100 mil mulheres.



Cápsula (E) percorre todo o aparelho digestivo captando imagens

De acordo com a gastroenterologista Myriam Moretto, o método auxilia no diagnóstico de sangramentos digestivos de origem indeterminada, pólipos, tumores intestinais benignos e malignos e diarreias crônicas. "Até o momento é o único exame de imagem não-invasivo que consegue uma direta visualização da mucosa intestinal", explica. O exame está disponível somente para atendimentos particulares.

Casa Inteligente: energia racional

Parceria do Museu de Ciências e Tecnologia com a Eletrobrás busca conscientizar visitantes

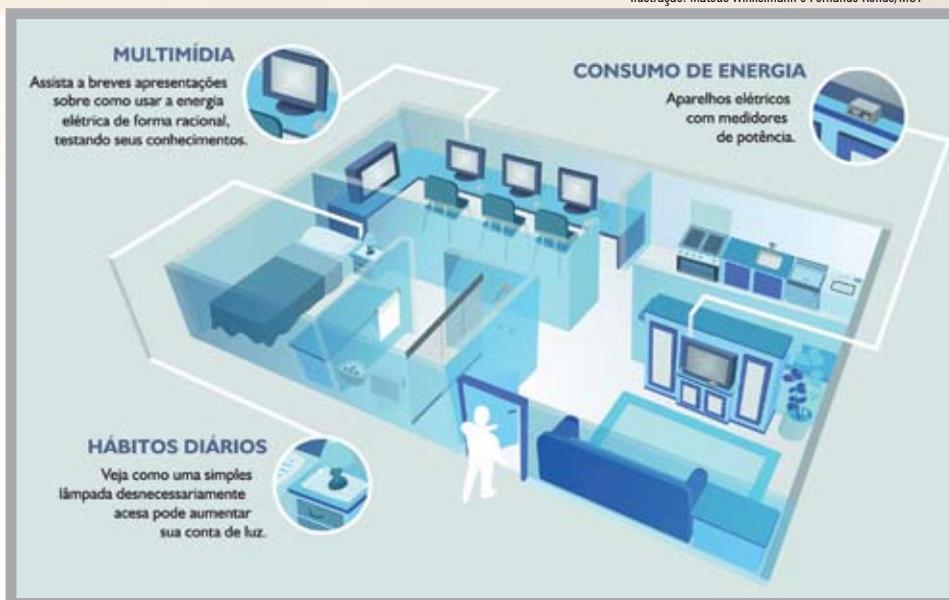
Ilustração: Mateus Winkelmann e Fernando Rohde/MCT

Um passeio ao Museu de Ciências e Tecnologia (MCT) pode resultar em contas mais baixas para pagar no final do mês e atitudes ecologicamente corretas. No 3º andar da área de exposições está sendo montada uma residência completa, de 51 m², com dormitório, sala de estar, cozinha, escritório, lavanderia e banheiro, para incentivar os visitantes a utilizarem a energia elétrica de forma racional. Como o MCT recebe muitos estudantes, o coordenador de exposições, Luiz Marcos Scolari, destaca que a idéia é contribuir na conscientização dos futuros consumidores. Criada em parceria com a Eletrobrás, que financia parte do projeto, a Casa Inteligente será inaugurada no primeiro semestre.

O espaço terá eletrodomésticos, ar-condicionado, utensílios e móveis. Haverá, por exemplo, dois refrigeradores (um deles com o selo do Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica, da Eletrobrás) para mostrar a diferença no consumo. Segundo o vice-diretor do Labeo (Laboratórios Especializados em Eletroeletrônica, Calibração e Ensaaios), Álvaro Theisen, ao trocar refrigeradores e *freezers* antigos (mais de 15 anos de vida) por aparelhos novos com a etiqueta A do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro), em geral, o consumidor recebe o retorno do investimento da compra em menos de 18 meses apenas com a redução da conta de luz.

Quem passeia pelo Museu verá os medidores de energia em funcionamento e poderá fazer a comparação. Notará o quanto um banho demorado pesa no orçamento. Os ambientes terão lâmpadas incandescentes e fluorescentes. Será utilizada ainda a iluminação fluorescente dimerizada (com sensor que capta a iluminação natural). Na Casa Inteligente, a simulação incluirá uma lanterna, substituindo a luz das janelas.

Depois da visita orientada, os interessados irão para o escritório, equipado com recursos multimídia, onde assistirão a uma apresentação e calcularão as despesas mensais e anuais com os



Planta tridimensional mostra a residência de 51m² que será aberta à visitação

equipamentos domésticos. “Mostraremos essas informações num contexto maior, relacionando-as com o consumo da cidade e do País, para indicar o impacto ambiental da economia de energia”, explica o engenheiro eletricitista Manoel Coelho, que

presta serviços ao MCT e participou da elaboração do projeto da Casa Inteligente. Além da equipe do Museu, a iniciativa contou com o apoio do Labeo, atuante nos ensaios de eficiência energética do País, e da Divisão de Obras.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DE EQUIPAMENTOS

O consumidor pode identificar qual equipamento proporciona economia de energia. Por exemplo, se a opção é adquirir um refrigerador com degelo automático (*frost-free*), a etiqueta do Inmetro informa a classe de eficiência energética (de A, mais eficiente, até E). Os que recebem a letra “A” podem utilizar o selo do Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel), da Eletrobrás, no

formato de uma medalha. O consumo de energia elétrica está ligado aos hábitos. Um televisor ligado dez horas por dia durante um mês pode consumir o equivalente a um refrigerador médio. Uma geladeira tem o seu consumo aumentado proporcionalmente ao tempo que permanece aberta.

Fonte: Álvaro Theisen, do Labeo

PUCRS integra rede de museus

Onze museus de ciências do País, entre eles o de Ciências e Tecnologia da PUCRS, serão interligados em rede por iniciativa do Ministério da Ciência e Tecnologia. Essas instituições receberão salas de videoconferência que permitirão a transmissão de atividades, como cursos e palestras. O sistema foi instalado no anfiteatro do Museu da PUCRS (3º andar da área

de exposições), com capacidade para 80 pessoas. Os testes demonstraram a alta qualidade de som e imagem do equipamento. A Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciências apóia a instalação.

Segundo o ministério, as salas contribuirão para ampliar a rede de popularização da ciência no Brasil, permitindo que os centros e os museus se integrem num grande programa de educação e divulga-

ção científica de qualidade. Além de Porto Alegre, fazem parte museus de Boa Vista (RR), Macapá (AP), Palmas (TO), São Luiz (MA), Recife (PE), Salvador (BA), Cáceres (MT), Ouro Preto (MG), Niterói (RJ) e São Paulo. O ministério justificou a instalação de mais salas no Norte e Nordeste como tentativa de atenuar as desigualdades regionais de acesso às informações em ciência e tecnologia.

PUCRS estuda a evolução de bagres

Pesquisadores descobrem 50 espécies de cascudos desconhecidas pela ciência

Uma pesquisa realizada nos últimos seis anos tem revelado importantes novidades sobre a vida dos bagres. Pesquisadores do Laboratório de Sistemática de Vertebrados da Faculdade de Biociências e do Museu de Ciências e Tecnologia catalogaram cerca de 50 espécies de cascudos ainda desconhecidas pela ciência.

Os cientistas estudaram a filogenia, ou árvore evolutiva, da família Loricariidae, peixes conhecidos popularmente como cascudos. Esse grupo inclui mais de 700 espécies catalogadas que habitam a maior parte dos rios da América do Sul e variam de apenas 30 milímetros até cerca de um metro de comprimento. “Acredita-se que ainda existam cerca de 300 espécies por serem descobertas”, diz o professor Roberto Reis, coordenador do estudo, referindo-se à necessidade de novas expedições científicas.

As descobertas dos pesquisadores renderam publicações em revistas científicas internacionais, apresentações em congressos e mudaram a classificação dos cascudos, modificando a árvore evolutiva da família, aprofundando os conhecimentos sobre as suas relações evolutivas e o parentesco entre as diferentes espécies de cascudos.

“Para a pesquisa, centenas de exemplares foram emprestados de vários museus do mundo, além dos peixes pertencentes ao museu da PUCRS”, informa Reis, destacando a importância das coleções científicas de biodiversidade. Com o estudo,

os pesquisadores pretendem aprofundar os conhecimentos sobre a biodiversidade, podendo assim estabelecer parâmetros para o seu uso sustentável. “Para usar de forma sustentável e proteger a biodiversidade é preciso conhecê-la”, explica.

Muitos cascudos têm importância como peixe ornamental e representam a sustentação financeira de inúmeras famílias no Brasil, Peru, Bolívia e Colômbia. Outros cascudos são explorados pela pesca continental de subsistência, como os bodós e acaris em toda a Amazônia. Hoje há pouco conhecimento sobre o estado de conservação de todas essas espécies.

Em fevereiro passado o Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS recebeu a doação de três exemplares de *Lithogenes*, um cascudo da Venezuela extremamente raro e que não está representado em nenhum outro museu brasileiro. A obtenção desses peixes foi possível por meio de uma cooperação com o American Museum of Natural History, de Nova York, e com a Universidad Central de Venezuela, em Caracas. Esse peixe é o mais primitivo da família e será muito importante na inferência das relações de parentesco dos demais cascudos.

Participam do trabalho os alunos de doutorado Edson Pereira, Pablo Lehmann e Christian Cramer, além do coordenador. A maior parte do estudo das relações de parentesco entre esses peixes é baseada em caracteres da sua anatomia. Para possibilitar a visualização de ossos e cartilagens, os pesquisadores utilizam uma técnica que emprega corantes para tingir ossos de vermelho e cartilagens de azul e uma enzima digestiva para remover toda a musculatura. O resultado é um esqueleto totalmente montado e articulado que permite análises muito profundas e detalhadas.

O doutorando Cramer está encarregado da parte molecular do estudo, onde a variação na sequência de nucleotídeos do DNA dos peixes é utilizada para inferir as relações de parentesco. Para isso, uma expedição para coleta de amostras DNA dos cascudos foi feita pelo grupo em janeiro passado, em diversos rios dos estados do Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Os próximos passos do estudo são a inclusão de mais espécies para o completo entendimento das suas relações evolutivas e o aprofundamento das análises moleculares de DNA, o que é feito através do sequenciamento de novos genes nas



Foto: Ingo Seidel

Otocinclus cocama foi encontrado no Peru



Foto: Scott Schaefer

O raro Lithogenes é originário da Venezuela

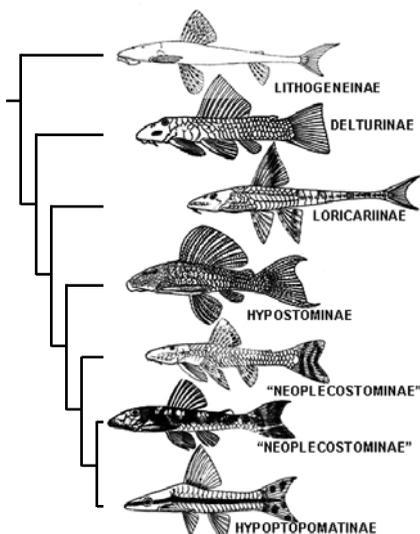


Foto: Roberto Reis

Nova espécie de peixe no rio Tapajós

análises. “Esperamos concluir o estudo em dois ou três anos, para divulgá-lo à comunidade científica”, conclui Reis.

Evolução dos cascudos



TODOS OS BAGRES SÃO CASCUDOS?

Não, as cerca de 700 espécies de cascudos são bagres e pertencem à ordem Siluriformes. Esta ordem inclui também cerca de outros 2.000 bagres de diferentes famílias. Existe muita biodiversidade ainda por ser descoberta entre os peixes, apesar de todos os anos serem descobertas e descritas cerca de 200 espécies de peixes em todo o mundo.

Pesquisas desvendam genética de animais marinhos

Foco é a conservação de baleias-francas, golfinhos, lobos e elefantes-marinhos

A união do Laboratório de Biologia Genômica e Molecular da PUCRS com a organização não-governamental Grupo de Estudos de Mamíferos Aquáticos do RS (Gemars), UFRGS, Fundação Universidade de Rio Grande (Furg), Universidade de São Paulo (USP) e Projeto Baleia-Franca, apoiados pelo Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico, permite o estudo da parte genética de várias espécies de mamíferos marinhos de diferentes ambientes, que vão da Antártica à Ilha de São Pedro e São Paulo, no Rio Grande do Norte. A identificação da existência de estruturação genética (em quantas populações a espécie está subdividida) possibilita a

realização de planos de manejo nos diferentes locais onde os animais vivem. As pesquisas, realizadas na PUCRS por Larissa de Oliveira, Sandro Bonatto e Eduardo Eizirik, têm enfoque na diversidade genética e conservação de baleias-francas, golfinhos-nariz-de-garrafa, lobos e elefantes-marinhos e devem ocorrer até o final de 2009.

A baleia-franca-austral (*Eubalaena australis*) com 5% a 10% da população original, é conside-

rada ameaçada de extinção. No seu pós-doutorado na Universidade, Larissa investiga os exemplares do Sul do Brasil e os declínios populacionais. As primeiras conclusões apontam que um evento importante ocorreu há cerca de 17 mil anos e aparentemente atingiu outras espécies de baleias em todo o mundo. A hipótese mais aceita é a de que mudanças climáticas e recuo dos mares, causados por uma forte glaciação, afetaram a espécie. Esse fenômeno fez com que as baleias-francas perdessem parte de sua variabilidade, deixando marcado nos genes esse gargalo.

Foto: Enrico Marcovaldi/Projeto Baleia-Franca



Baleia-franca-austral está ameaçada de extinção

ação de conservação da espécie com a diminuição da população”, diz a bióloga.

A proibição da captura de baleias passou a vigorar só em 1986 no Brasil. Países como Japão e Noruega fazem valer ainda hoje cotas científicas e/ou de subsistência cultural (para populações nativas). O abate clandestino ainda é comum. Lentas, mansas e geralmente costeiras, as baleias-francas “facilitam” a vida dos caçadores. O estudo

de Larissa também enfocará a existência ou não de diferença entre as populações do Atlântico Sul Ocidental e suas possíveis conseqüências para a conservação dos animais.

O pós-doutorado trata ainda do estudo da genética dos golfinhos-nariz-de-garrafa (*Tursiops truncatus*) da costa brasileira. O objetivo é comparar os animais do Sul e Sudeste com os residentes no Arquipélago de São Pedro e São Paulo. Os botos dessas ilhas parecem permanecer no local. Análises genéticas a partir de biópsias da pele dos animais indicam que eles são bem diferentes dos que ocorrem no Sul e Sudeste.

Outro estudo coordenado por Bonatto e Larissa e em colaboração com a Furg é a investigação dos elefantes-marinhos na Antártica. Resultados preliminares indicam que essa população possui uma alta diversidade genética quando comparada à sua espécie-irmã do Hemisfério Norte, que foi extremamente caçada, restando 20 exemplares.

Foto: Maurício Tavares (Gemars)



Golfinho-nariz-de-garrafa no Rio Grande do Norte

Descoberta nova espécie

Larissa de Oliveira identificou uma nova espécie de lobo-marinho do gênero *Arctocephalus* que vive no Peru — será a nona descrita pela ciência. Ela recebeu o Prêmio Jovem Geneticista 2007, da Sociedade Brasileira de Genética, por esse estudo. No momento trabalha na redação final do artigo científico, no qual a espécie será apresentada à comunidade científica.

A descoberta foi feita na Costa Sul do Peru, onde Larissa estagiou pela primeira vez em 1997, quando mestranda da PUCRS, e desde então tornou-se pesquisadora associada do Centro de Sustentabilidade Ambiental da Universidade Peruana Cayetano Heredia. Naquele ano, o fenômeno El-Niño dizimou uma população de filhotes e mães na reserva de Punta San Juan, que ficou sem alimento devido à migração das presas, per-



Larissa e o bebê lobo-marinho no Peru

mitindo que Larissa, em colaboração com pesquisadora Patricia Majluf, coletasse e examinasse mais de 500 crânios e 200 seqüências de DNA. Constatou que os animais tinham o DNA, o tamanho e a forma da cabeça diferentes das outras populações da América do Sul. Suspeita-se que os grupos se tenham separado 500 mil anos atrás devido ao período glacial.

Foto: Arquivo Pessoal

CURIOSIDADES

- No verão as baleias-francas permanecem em águas antárticas e subantárticas. No outono e na primavera migram para locais mais quentes, onde acasalam e têm filhotes.
- Mesmo protegidas internacionalmente desde 1935, mais de 350 baleias-francas foram capturadas na costa brasileira, entre 1950 e 1973.
- O elefante-marinho macho pesa dez vezes mais do que a fêmea, chegando a 4 toneladas.

Fonte: Gemar (www.gemars.org.br) e Larissa de Oliveira

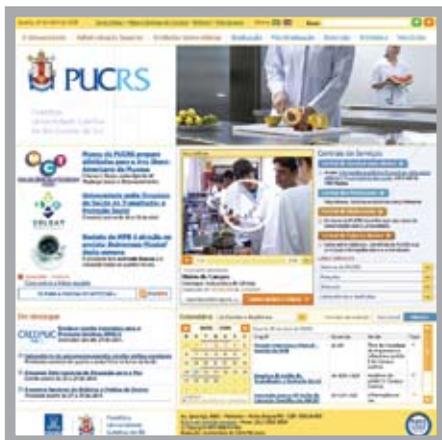
Portal da PUCRS recebe modificações

A página inicial do Portal PUCRS apresenta novas características. As mudanças buscam melhorar a navegação, empregando uma nova organização, mais enxuta e funcional, bem como oferecendo informações detalhadas sobre os eventos e datas importantes no calendário reformulado.

A grande quantidade de *links*, que antes existia na lateral direita da página, foi substituída por áreas que concentram as informações e serviços, segmentadas de acordo com seus públicos: futuros alunos, alunos, diplomados e professores. Dentro de cada uma delas é possível encontrar os mesmos conteúdos que antes estavam dispersos na capa do *site* e ainda outros elementos de interesse. Informações que não se encaixam em nenhuma das categorias anteriores estão disponíveis através dos *links* rápidos, logo abaixo. Lá são encontrados dados sobre Setores da PUCRS, Pesquisa, Manuais e Laboratórios e Institutos.

A seção destinada às notícias permanece inalterada, porém recebe em sua parte inferior a divisão Em Destaque, que foi deslocada para formar um bloco único de informações, sendo as notícias mais dinâmicas e os destaques mais duradouros.

O Calendário ganhou maior evidência e funções, sendo remodelado para atender mais opções de datas. Agora podem ser visualizados eventos acadê-



Áreas segmentadas de acordo com os públicos

micos, gerais e feriados, que são destacados de acordo com uma cor específica. Também é possível filtrar o conteúdo por tipos específicos (todos, eventos e acadêmicos) através do menu superior.

As modificações foram implementadas por uma comissão organizadora, composta por integrantes da Assessoria de Comunicação Social, Assessoria de Planejamento e Marketing, Faculdade de Comunicação Social e Gerência de Tecnologia da Informação e Telecomunicações.

Abrigo de ônibus iluminado por energia solar

O Núcleo Tecnológico de Energia Solar, sede do Centro Brasileiro para Desenvolvimento da Energia Solar Fotovoltaica (NT-Solar/CB-Solar), da Faculdade de Física, colaborou no desenvolvimento do projeto *Abrigo de proteção ao usuário do transporte coletivo com iluminação gerada por energia solar*, dos designers Leandro Gava e Muriele Vivian da empresa Componenti, de Bento Gonçalves. O projeto conquistou o segundo lugar no concurso Salão Design Movelsul 2008, na categoria estudantes, entre mais de 900 trabalhos inscritos, de diversos países da América Latina.

O NT-Solar/CB-Solar contribuiu no conhecimento técnico com módulos fotovoltaicos e sistemas conectados à rede elétrica, um dos diferenciais do projeto, que tinha como objetivo ser auto-sustentável, inclusive energeticamente.



Design do projeto auto-sustentável energeticamente

A Movelsul Brasil 2008, em sua 16ª edição, é a mais representativa feira internacional de móveis da América Latina e trabalha para tornar o *design* uma forte presença no País.

Inscrições abertas para o Salão de Iniciação Científica

O 9º Salão de Iniciação Científica da PUCRS, que será realizado de 11 a 14 de agosto, está com inscrições abertas até 6 de junho. As inscrições são realizadas pelo *site* (www.pucrs.br/salao) que também traz as informações de como participar. Serão aceitos todos os tipos de trabalhos de iniciação científica de alunos seguindo regularmente um curso de graduação. A promoção é da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade e representa um espaço de socialização de atividades de pesquisa, envolvendo estudantes da graduação e professores/pesquisadores de diferentes universidades gaúchas e brasileiras. A sessão de abertura do Salão ocorrerá no dia 11 de agosto, às 14h, no Centro de Eventos.



Software Livre na Universidade



O 9º Fórum Internacional Software Livre, um dos maiores eventos sobre o tema do mundo, foi realizado em abril na PUCRS. Com recorde de participantes em relação às edições anteriores, contou com palestras, apresentação de trabalhos, entre outras atividades, como o lançamento de um *software* livre brasileiro para celular. Entre os palestrantes internacionais, Jon "Maddog" Hall, presidente da Linux International e considerado o guru do *software* livre, e Zaheda Borhat, gerente de projetos *open source* do Google.

Os alunos de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social transmitiram o programa CanalFam direto do Fórum. A atração leva vídeos produzidos ao vivo para a internet desde 2002 e conta com a produção dos estudantes. A atividade foi pioneira ao combinar tecnologia WiFi, *notebooks* e câmeras de vídeo digital para a produção jornalística, reconhecida pela Apple como *case* da utilização dos seus produtos em prol da educação. Para ver as entrevistas basta acessar o *site* do estágio em Jornalismo Online Cyberfam, <http://cyberfam.pucrs.br>.

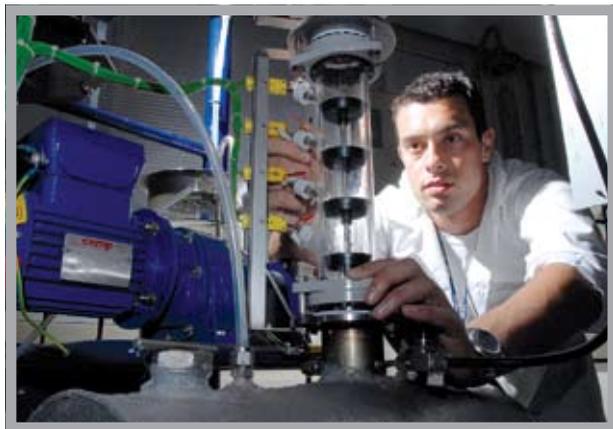
Laboratórios unidos para desenvolver equipamento

A união de conhecimentos de dois laboratórios da Faculdade de Engenharia mostra que esse tipo de parceria pode gerar bons resultados dentro da Universidade, com economia de tempo e recursos, além de ganho em tecnologia e na formação dos futuros profissionais.

Os integrantes do Laboratório de Operações Unitárias tinham um problema: precisavam de um sistema de refrigeração para uma torre de destilação fracionada. Nessa torre é feita a separação de componentes líquidos de uma solução que, quando aquecidos, têm diferentes pontos de ebulição (temperatura em que uma substância líquida passa para o estado gasoso). O sistema de refrigeração é utilizado para manter estabilizadas essas temperaturas e conseguir realizar os experimentos.

O professor Eduardo Cassel, coordenador do Laboratório, conta que esse sistema poderia ter sido adquirido de uma empresa especializada, mas a capacidade seria muito pequena para atender à demanda e o equipamento não caberia no espaço reservado para ele.

Com o Laboratório de Ensino e Pesquisa em Termofluidodinâmica Aplicada, coordenado pelo professor Paulo Renato Perez dos Santos, conseguiram



Novo sistema de refrigeração: maior potência e custo 30% menor

desenvolver um equipamento equivalente, com capacidade e potência muito maior, utilizando uma concepção diferenciada de conceito e tecnologia, com o custo aproximado de 30% do valor comercial de mercado, reduzindo de R\$ 10 mil para R\$ 3 mil o valor do equipamento.

O professor Cassel comemora a interação de sucesso entre os laboratórios e grupos de pesquisas diferentes. “Além de ser um equipamento atual, com tecnologia da casa, pode ser usado por alunos de graduação e é possível que gere novas pesquisas”, observa.

Participaram da construção alunos da Faculdade de Engenharia, professores e técnicos dos dois laboratórios.

Projeto investiga técnicas de computação de alto desempenho

Os professores Luiz Gustavo Fernandes, da Faculdade de Informática, e Dalcídio Moraes Claudio, da Matemática, tiveram aprovado o projeto *High Performance Verified Computing* no edital Probal/Capes/DAAD (cooperação Brasil/Alemanha). A cooperação será realizada com o professor Walter Kramer, da Universidade de Wuppertal, e contará ainda com a participação do Instituto de Matemática e Estatística da USP e da Universidade de Karlsruhe.

Com duração prevista de dois anos, o projeto viabilizará missões de trabalho dos pesquisadores alemães no Brasil e dos brasileiros nas universidades alemãs. Além disso, há previsão de financiamento de bolsas na modalidade doutorado sanduíche para estudantes brasileiros. O eixo principal de pesquisa será a utilização de técnicas de computação de alto desempenho para acelerar a resolução de sistemas de equações lineares de grande porte que utilizem a computação verificada para garantir a correta representação numérica dos resultados obtidos.

Equipe do MCT cria novo giroscópio



Gustavo: “parecia estar voando no espaço”

O Museu de Ciências e Tecnologia (MCT) incorporou em março à exposição um novo giroscópio humano construído na sua oficina, todo em aço inoxidável. O equipamento, um dos mais requisitados, proporciona ao visitante a sensação de estar flutuando num ambiente sem gravidade. Em relação ao primeiro giroscópio adquirido da Agência Espacial Americana (Nasa), há dez anos, o atual traz inovações operacionais visando a dar conforto ao usuário e manter a segurança. Segundo relato de visitantes, com menos força se consegue uma velocidade maior. Gustavo Stein, 12 anos, comentou que “a gente parece voar no espaço com alguém nos levando”. O adolescente gostou tanto que ficou quase dez minutos girando. Em geral cada pessoa anda um minuto. Ele disse não ter visto nada parecido onde mora com os pais, em Dubai (Emirados Árabes).

O novo equipamento foi desenvolvido para proporcionar ergonomia adequada ao usuário, manutenção fácil e barata. Garante agilidade aos estagiários no momento de colocar o visitante. Também está assegurada maior mobilidade. Antes os braços ficavam esticados. Pode andar quem tem altura entre 1,40 e 1,90 metro.

“Esse é o diferencial do Museu da PUCRS, que possui suas próprias oficinas para construir a maioria de seus equipamentos interativos com qualidade”, destaca o coordenador de exposições do MCT, Luiz Marcos Scolari. A equipe elaborou o projeto e Cristiano Pinheiro e Fábio da Silva, da oficina mecânica, deram forma ao giroscópio. Outra alternativa seria a importação, gerando altos custos e com prováveis problemas futuros quanto à manutenção. O giroscópio da Nasa foi desativado neste ano. Outro equipamento que acompanha o Museu Itinerante (Promusit) foi feito na oficina do MCT em 2001.

Europa configura uma nova universidade

Porto institui cursos multidisciplinares, relata Vice-Reitora

POR ANA PAULA ACAUAN

A Europa reformula as suas universidades. Diferentes tratados assinados de 1999 a 2007, que integram o processo de Bolonha, pressupõem uma flexibilidade nos currículos dos países para facilitar a mobilidade dos estudantes e formações diferenciadas. A idéia é que haja mais programas conjuntos para somar esforços e fazer do continente, até 2010, “o espaço econômico mais dinâmico e competitivo do mundo, baseado no conhecimento e capaz de garantir um crescimento econômico sustentável, com mais (e melhores) empregos e coesão social”, segundo a Estratégia de Lisboa, de 2000. A Vice-Reitora da área de Formação, Organização Acadêmica e Alunos da Universidade do Porto, Maria de Lurdes Correia Fernandes, relata que já ocorreu a mudança na legislação, não rapidamente como o desejado, mas mais ágil do que será a adaptação dos envolvidos. “Não pode ser demasiado lenta porque não vai acompanhar o comboio de desafios.” Segundo ela, está chegando o momento de reforçar a ligação com as empresas e o meio social: “Precisamos que nossos empregadores reconheçam nos mestres e doutores uma mais-valia em termos de produção industrial, comercial e de criação de produtos”.

Maria de Lurdes, palestrante convidada da Capacitação Docente da PUCRS, diz que a Universidade do Porto estimula a mobilidade dos professores e alunos para terem contato com a diversidade cultural. “Sugerimos até que os docentes passem o ano sabático em outros países e alimentem essa colaboração entre instituições.” Os professores têm livre um ano a cada seis ou um semestre a cada três anos para reavaliação de suas atividades, da vida profissional e pessoal.

Outra questão-chave nesse processo é incentivar a pesquisa e inovação, aspectos fundamentais do crescimento econômico, da cooperação e da competitividade internacional, destaca a Vice-Reitora. Os estudantes devem ser envolvidos, desde a graduação, em práticas de investigação e de estudo autônomo, além de outras atividades que lhes permitam o desenvolvimen-

to de competências, como comunicação, liderança, trabalho em equipe, adaptação à mudança e capacidade de inovação.

Até 2010, todos os cursos devem estar adequados ao processo de Bolonha. Em 2008 e 2009, os programas de doutorado da Universidade do Porto receberão atenção. As reformas do Ensino Superior na Europa tiveram impulso a partir de 1999, com declaração assinada por ministros da Educação de 29 países, prevendo a adoção de um sistema de créditos comum, o *European Credit Transfer and Accumulation System* (ECTS). Mais recentemente, o Comunicado de Londres, de maio de 2007, incluiu 46 países.

Com 49 anos, licenciada em Línguas e Literaturas Modernas e doutora em Cultura Portuguesa, a Vice-Reitora acompanha as mudanças no Porto e relata à revista *PUCRS Informação* a criação de cursos multidisciplinares, que buscam aumentar a potencialidade de empregos dos egressos e dar conta de outras formações.

Que exemplos de inovações curriculares há na Universidade do Porto?

A Universidade do Porto está sofrendo o processo de Bolonha, com uma série de alterações nos programas de formação, organizados em três ciclos de estudos. O primeiro é o grau de licenciado, que vocês chamam de graduação, o segundo, o mestrado e o terceiro, o doutorado. A par desse processo, temos trabalhado o âmbito da multidisciplinaridade, com formações que combinam várias áreas do conhecimento, como Bioengenharia, que junta a Faculdade de Ciências, de Engenharia e de Medicina; Ciência da Informação, que une Letras e Engenharia; e Ciências Forenses, com Direito e Medicina. Cada vez mais a distinção entre áreas científicas é menor. Essa distinção existe, mas as fronteiras são menos fixas do que antigamente. A inovação tem sido juntar as áreas para torná-las mais adequadas aos desafios do mundo presente. Tentamos incluir em todas as formações, até a pós-graduação, opções aos estudantes para que eles possam construir um pouco a formação complementar que querem finalizar. Se mais tarde quiserem fazer uma mudança ou nova formação, já têm algumas bases. O curso de Bioengenharia, de cinco anos, junta o primeiro com o segundo ciclo. Ciência da Informação, que trata de gestão documental, de arquivo, da informação ele-



trônica, tem nas modalidades de graduação e mestrado. Substituí as antigas ciências documentais, os estudos de arquivos. Estamos encaminhando doutorados com universidades de Aveiro e do Minho em Telecomunicações. Essas parcerias, internas ou com outras instituições, buscam explorar o que cada uma tem de melhor.

Há alunos formados nesses moldes e empregados?

Neste momento mais de 90% dos egressos de Ciência da Informação estão empregados. É uma forma diferente de gerir a informação, as empresas os recebem. No último semestre fazem estágio numa empresa ou instituição. Normalmente eles ficam. O de Bioengenharia ainda não tem alunos formados.

Quais os obstáculos enfrentados? São mais de âmbito interno ou aparecem na tentativa de unir instituições?

O maior problema da Universidade do Porto é a descentralização. Temos 14 Faculdades. Até Nutrição tem unidade. Como são muito autônomas, estão focadas em si próprias. O grande passo que se dá é buscar a comunicação entre si. A Faculdade de Ciências tem Departamento de Matemática, a de Economia e a de Engenharia também. Queremos que cada uma deixe de ter as áreas necessárias, mas vá buscar nas outras o que elas têm de melhor. A maior dificuldade é vencer a barreira das Faculdades. Além do mais, temos uma organização dispersa, são três pólos universitários, o que dificulta a comunicação. Nos últimos cinco anos estamos vencendo esse obstáculo.

A universidade deve estar comprometida com questões importantes da época. Como aparecem no currículo, por exemplo, os temas mudanças climáticas e violência?

Em Ciências em Tecnologia do Ambiente e Engenharia, temos uma área de energia em conjunto com o Massachusetts Institute of Technology. Em termos de estudos de violência, o curso de Criminologia é um sucesso de procura por parte de pessoas de áreas jurídicas, tribunais e polícia. É um curso de graduação e pós, o único em Portugal. Mas o país não é muito violento. Há focos preocupantes. Essa área não tem sido muito desenvolvida.

Os doutores brasileiros trabalham em geral nas universidades. Como aproveitá-los no mercado para levar inovações aos processos?

Essa situação está sofrendo alteração em Portugal. O processo de Bolonha agora se volta também ao terceiro ciclo encaminhando-se com uma formação estruturada. O objetivo é atrair estudantes que, além da formação científica, desenvolvam competências importantes no mercado, como de trabalho em equipe e comunicacionais. Nos programas doutorais, buscamos formar tanto os que permanecem na universidade quanto os que vão para o mercado e são capazes de inovar. Nossos empresários ainda não são muito sensíveis ao recrutamento de doutores. Sobre tudo na Zona Norte se privilegia o trabalho pouco qualificado. Nós sabemos hoje que essa aposta não tem capacidade de vingança no mundo global. Queremos apostar numa mão-de-obra qualificada, capaz de inovar e produzir materiais baseados mais no conhecimento. Precisamos que nossos empregadores reconheçam nos mestres e doutores uma mais-valia em termos de produção industrial, comercial e de criação de produtos. Montamos uma incubadora e trabalhos com várias empresas da região que percebem a importância do recrutamento de doutores para ser competitivas internacionalmente.

Será preciso investimento do governo subsidiando esses salários?

Existe investimento grande da Fundação para a Ciência e Tecnologia, sobretudo na criação de

bolsas. Falta o passo da economia e dos empresários. Nossos estudantes são estimulados para o trabalho em equipe, a criação de sua própria empresa, de forma a criar um novo tipo de empresário para dar um salto qualitativo em termos econômicos do país.

Que pontos positivos e negativos podem ser ressaltados sobre o processo de Bolonha?

Portugal só entrou com força em 2006. Começamos pela alteração dos currículos. Neste momento há uma adaptação. Os estudantes dos cursos antigos tiveram que passar por uma transição. O modelo tradicional estava mais baseado nos testes escritos. Agora se pretende que haja mais participação. Que façam provas ao longo do semestre e não só no final. Isso implica um trabalho desde o primeiro dia. Quer-se mudar de paradigma, deixando de centrar o ensino na transmissão de conhecimento pelo professor, agora mais no estudante e na sua iniciativa, capacidade de aprendizagem autônoma, de resolver problemas

e trabalhar em equipe. Isso exige mais esforço do estudante. As maiores queixas são dos professores, pois têm de mudar rotinas e hábitos.

Como são capacitados?

Começa a haver formações. Mas principalmente promovemos debates. Foram feitas mudanças nos critérios de avaliação dos estudantes. Há criação das horas tutoriais, quando o professor passa o tempo dando orientações, com componente prático mais forte. Aliar também a pesquisa ao ensino.

O processo de Bolonha facilita a mobilidade.

Não só a mobilidade física do estudante. Passar um tempo fora implica maior autonomia em relação à família, ter contato com outras culturas, resolver problemas sozinhos e ter contato com práticas educativas de outros contextos universitários. Também há a mobilidade interciclos. Pretende-se que um estudante possa fazer um curso curto e depois, se não quiser continuar, poderá migrar para outra formação ou mestrado. ●



“A inovação tem sido juntar as áreas para torná-las mais adequadas aos desafios do mundo presente. Tentamos incluir em todas as formações, até a pós-graduação, opções aos estudantes para que eles possam construir um pouco a formação complementar que querem finalizar. Se mais tarde quiserem fazer uma mudança ou nova formação, já têm algumas bases.”

Esperança na Amazônia

Alunos trocaram férias por serviços voluntários em Rondônia

O sapato de cor verde-musgo com um furo na parte superior chamou a atenção de todos no posto de saúde. Um cabeleireiro, de 71 anos, adaptou seu calçado devido a um nódulo de um centímetro de altura que o incomodava no peito do pé. “Não conseguia calçar nada há meses”, lembra o homem, que teve seu problema melhor encaminhado pela equipe da Missão Amazônia PUCRS e agora voltou a usar sapatos. Ele é apenas um exemplo das cerca de 170 pessoas atendidas por 11 alunos e pelo professor Édison Hüttner que, em janeiro, prestaram serviços voluntários à comunidade de Ji-Paraná, a segunda maior cidade do estado de Rondônia, no Norte do País.

Os estudantes de Medicina, Odontologia, Nutrição, Educação e Engenharia, atenderam os pacientes num posto de saúde local, numa casa geriátrica e em duas aldeias indígenas. A equipe da Universidade deu ênfase à área dermatológica – inclusive com orientação sobre os cuidados com a exposição solar. Há grande carência de especialistas que atendam pelo Sistema Único de Saúde na região.

O diagnóstico de doenças de pele foi realizado por meio da telemedicina, método que utiliza ferramentas tecnológicas na melhoria do exame do paciente. Na ocasião foi usado, além da internet, um *software* desenvolvido por Denver Orsolin, estudante da Faculdade de Engenharia e bolsista do Centro de Microgravidade. Os alunos coletavam o material, enviavam os dados por meio do computador para o professor e dermatologista Sérgio Célia que, no Hospital São Lucas da PUCRS, analisava cada caso e mandava a hipótese diagnóstica para que um profissional local orientasse o paciente. O trabalho dos alunos contou com o apoio da prefeitura de Ji-Paraná e foi divulgado amplamente por rádios e TVs.

Célia diz que as principais ocorrências são de micoses superficiais. “Vimos casos de micoses an-

tigas, que nunca haviam sido tratadas. Mesmo assim, observamos uma melhora do ano passado para este. Na Missão de 2007 registramos casos de câncer de pele, o que não se repetiu neste ano”, comemora. A professora Maria Helena Itaquí Lopes, vice-diretora da Faculdade de Medicina, completa: “Podemos ver que o nosso alerta e o trabalho educativo estão tendo efeito. A união de diferentes áreas mostra a importância desse trabalho”.

Em Ji-Paraná uma consulta com dermatologista geralmente só é possível em clínicas particulares. “Problemas de pele influenciam na estética das pessoas, diminuindo a auto-estima e até provocando mudanças na vida social. Por isso nosso trabalho é tão importante”, constata o estudante de Medicina Ismael Moraes. “A comunidade local costuma ver a PUCRS como fonte de esperança. Eles nos procuravam relatando suas consultas a outros médicos, mas acreditando que somente nós poderíamos ajudá-los”, diz. Fabricio Freitas, acadêmico de Odontologia ressalta que, além de todo o aprendizado pessoal e profissional, a viagem possibilitou ainda conhecer áreas diferentes. “A interação com os colegas de outros cursos permitiu uma grande troca de informações e de conhecimentos”, observa.

O estudante de Engenharia Ricardo Cardoso participou da Missão no ano passado, mas seu envolvimento continua até hoje. Estagiário do Centro de Microgravidade, o aluno envolveu-se em todo o processo de teleassistência, com o auxílio da professora Thais Russomano. Cardoso fundou a Liga de Telemedicina e Telessaúde da PUCRS, em parceria com acadêmicos de outras unidades. A liga oferece



Equipe em Ji-Paraná: união e aprendizado

curso e palestras visando mostrar aos estudantes interessados as ferramentas da telemedicina para utilização na carreira profissional.

Além de Moraes e Freitas, participaram da Missão Amazônia 2008, os alunos Camila Henz, Márcio Kessler, Bruno Ferreira e Pedro Funari, da Medicina, Caroline de David e Claudine Schirmer, da Nutrição, Fabricio Freitas, da Odontologia, Gerson Souza, da Educação, e Denver Orsolin, da Engenharia de Controle e Automação, além da enfermeira Ana Karina Tavares, aluna de mestrado na Universidade, e o dentista Éder Hüttner.

Fotos: Divulgação



Comunidade local confia na PUCRS



Estudantes foram a aldeias indígenas

SAIBA MAIS SOBRE A MISSÃO

A Missão Amazônia faz parte do Programa Universidade Missionária, do Centro de Pastoral e Solidariedade em parceria com a Faculdade de Medicina e o Centro de Microgravidade. Beneficiou mais de 350 pessoas em suas três edições sempre realizadas em Ji-Paraná. A cidade é hoje a segunda maior de Rondônia, com uma população de 110 mil habitantes e onde se instala-

ram pequenas e médias indústrias – a economia também é baseada na produção de laticínios e na pecuária bovina. O projeto da Missão é anual, durante as férias de verão. O objetivo é prestar serviços voluntários a uma comunidade carente, na qual os conhecimentos acadêmicos e a solidariedade possam ajudar a construir uma sociedade melhor.

Esporte de qualidade disponível para todos



Parque Esportivo e Faculdade de Educação Física atuam em parceria

A saúde e a qualidade de vida são cada vez mais associadas com a prática de atividades físicas. A PUCRS tem um Parque Esportivo com características de primeiro mundo. No local também funciona a Faculdade de Educação Física (Fefid). Apesar de serem duas unidades separadas, complementam-se na busca de uma alta *performance* esportiva. “A PUCRS me mantém viva física, mental e espiritualmente”, resume a aposentada Bazilícia Catharina de Souza, 77 anos, assídua frequentadora da academia de ginástica e praticante de hidroginástica.

Cerca de 84 mil pessoas circulam por mês pelo Parque, que tem sua infra-estrutura distribuída em nove andares. Há três piscinas (uma olímpica), trampolim acrobático, seis quadras poliesportivas, área de ginástica olímpica, rítmica e para lutas, seis quadras de tênis, oito vestiários, auditório com capacidade para 210 pessoas, além de salas de aula e laboratório de informática. Conta ainda com uma parte externa, com quatro campos de futebol (um deles com grama sintética e todos com dimensões oficiais), uma quadra de areia, na qual é possível praticar as atividades de futebol, handebol e vôlei e estacionamento com capacidade para 700 carros.

Toda a estrutura é adaptada aos portadores de necessidades especiais. Guilherme Ambrosi, 15 anos, estudante da 7ª série do Ensino Fundamental, mora e estuda em Gravataí, mas passa a maior parte de seu dia dentro do Parque Esportivo. “Faço musculação, fisioterapia e acompanhamento médico no Hospital São Lucas da PUCRS”, conta. O adolescente tem uma limitação de movimento nos membros inferiores, devido a uma cirurgia na coluna vertebral. Os exercícios o ajudam na reabilitação da mobilidade.

No local é possível praticar atividades diferenciadas, como *kendo* (arte japonesa de manejo da espada), hidroginástica, caminhada orientada, pólo aquático e escola de nado sincroniza-



Bazilícia de Souza é assídua frequentadora

do. São oferecidas escolas esportivas de natação, vôlei, futsal, tênis, rúgbi, nas quais crianças a partir de sete anos podem participar.

“O Parque é aberto à comunidade externa”, destaca o coordenador do Parque e professor da Fefid, Christiano Guedes. Professores, funcionários, alunos e ex-alunos da Universidade têm desconto em todas as atividades. José Pedro Oliveira, professor da Faculdade de Odontologia há 18 anos, frequenta o Parque desde o seu lançamento e atualmente faz musculação e natação. “O grande diferencial é o ambiente climatizado. Poder usar a piscina no

verão e no inverno, é um luxo”, enfatiza. O estudante de Direito, Frederico Freitas, 25 anos, compara o ambiente ao do cinema. “Nos filmes norte-americanos os adolescentes passam o dia inteiro na Universidade, praticando esportes como a natação. Agora temos isso aqui”, compara.

O curso de Educação Física recebeu, pelo segundo ano consecutivo, quatro estrelas no Guia do Estudante da Editora Abril. O currículo passa por uma transição, sendo agora dividido em Bacharelado e Licenciatura. “A tendência é que os alunos façam as duas habili-

tações”, diz a professora Sônia Gomes, diretora da Faculdade. O curso é o único no Brasil que proporciona a disciplina de Estudos Olímpicos. Além desta, oferece também Esporte e Aventura e Atividade Física e Ecologia.

Sônia Gomes destaca o benefício que os alunos da Fefid têm com a interação entre o Parque e a graduação. “O Parque é sede de eventos de grande importância nacional e internacional. Os estudantes têm a possibilidade de trabalhar nesses eventos, onde além de atuarem na prática, encaminham seu espaço no mercado de trabalho”, explica. Os acadêmicos participam ainda de dois projetos sociais que a unidade apóia (o Show de Bola e a Fundação Tênis). Em 2007, 66 eventos internos e externos foram sediados no Parque.

Além dos cursos de graduação, bacharelado e licenciatura em Educação Física, estão em andamento os cursos de especialização em Desportos Coletivos, Ciências da Saúde e do Esporte, Dança e Psicomotricidade. As outras opções de especialização oferecidas são Recreação, Lazer e Jogos Cooperativos, Estudos sobre o Corpo, Atividade Física e Saúde para Populações Especiais e Atividade Física e Qualidade de Vida nas Empresas. “Depois de formados os alunos voltam para aprimorar o conhecimento”, conta.

O Parque está localizado na Av. Ipiranga, 6690, prédio 81. Informações pelo *site* www.pucrs.br/parqueesportivo, *e-mail* parqueesportivo@pucrs.br e telefone (51) 3320-3622. A Faculdade é encontrada no endereço citado, prédio 80, *site* www.pucrs.br/fehid, *e-mail* educacao-fisica@pucrs.br e telefone (51) 3320-3683.



Guilherme Ambrosi faz reabilitação



José Pedro Oliveira: adepto da natação e musculação

O trote dos Doutores da Solidariedade

Passar no vestibular de Medicina exige estudo e dedicação. Depois da vaga conquistada é hora das comemorações. Os alunos veteranos da Faculdade de Medicina integrantes da Associação Turma Médica (ATM) 2012 inovaram lançando o Trote da Solidariedade, atividade que arrecadou cerca de cinco toneladas de donativos. A iniciativa substituiu o tradicional trote, rito de ingresso numa universidade.

O projeto consistiu numa gincana de arrecadação e agora concorre ao prêmio nacional Trote da Cidadania, que será divulgado no segundo semestre. A equipe Bixo Esperança foi a grande vencedora. Os integrantes **DANIEL KOLLER, ANA PAULA SCHWARZBACH, BRUNO DAL PRA, CAROLINE DURE, EDUARDO PIANCA, MARIANA DE OLIVEIRA, MARIA FERNANDA FIORINI** e **SAMANTHA STOFFELS**, ganharam como premiação livros da Edipucrs, vales-almoço no Panorama Grill, ingressos para o Museu de Ciências e Tecnologia, ingressos para teatro, entre outros. O segundo lugar foi da equipe Caridade na Veia, seguida por Alimentando Corações.

Durante um fim de semana de março, cerca de 80 alunos da ATM 2012 e 40 da ATM 2013, identificados e uniformizados, estiveram nos supermercados da rede Nacional e BIG arrecadando donativos para as entidades carentes SPAAN e Kinder. Os calouros recepcionaram os clientes e entregaram um *folder* da campanha e as necessidades de cada instituição. Paralelamente, buscaram doações durante todo o mês.

Fotos: Divulgação



Calouros arrecadaram nos supermercados...



... cerca de cinco toneladas de donativos

Além da competição, foi promovido um *talk-show* na Universidade com as presenças do professor Ivan Antonello, diretor da Faculdade de Medicina, Newton Barros, presidente da Associação Médica do Rio Grande do Sul, Paulo de Argollo Mendes, presidente do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul, Marco Antônio Becker, presidente do Conselho Regional de Medicina, e do professor Alexander Sapiro.

DESTAQUES

Os recém-formados **ALZEMIRO LUCAS DA SILVA, RAFAEL LERSCH** e **RAFAEL TOLLOTTI** foram homenageados pela Sociedade Brasileira de Computação. Os ex-alunos concluíram os cursos de Engenharia da Computação, Ciências da Computação e Sistemas de Informação, respectivamente, no último semestre de 2007. O destaque é entregue aos estudantes que apresentaram os melhores desempenhos durante cada um dos cursos. Para receber a distinção, os alunos precisam ter uma média final de no mínimo 8,5 e ter feito o curso na íntegra na PUCRS, entre outras exigências. Lersch, 35 anos, também engenheiro elétrico, diz que escolheu Ciências da Computação por sua excelente reputação no mercado de trabalho. "Praticamente todos os egressos saem com oportunidades", conta. Sobre a premiação diz: "Sempre procurei fazer o melhor na graduação. Receber essa distinção é gratificante, é a resposta do meu investimento".

O acadêmico do 7º semestre **FELIPE NEIVA**, 23 anos, da Faculdade de Letras, foi um dos destaques do 8º Habitual Revelação Literária. O aluno recebeu a distinção com a poesia *Meu Avô, o prático* na categoria In-Versus, dedicada a versos e poesias. O concurso literário é promovido pela empresa Habitual. O estudante teve seu trabalho publicado num livro, além de receber um certificado e um prêmio em dinheiro. A poesia premiada foi inspirada no avô de um amigo de Neiva. "Só o vi uma vez, mas é uma pessoa engraçada e pitoresca que me chamou a atenção", conta.

Farmacêuticos desde o primeiro dia

Sem saber onde eram levados, os calouros do curso de Farmácia receberam toucas e jalecos e foram encaminhados a uma nova sala. O clima de suspense indicava que se tratava do tradicional trote. Os novos alunos não estavam totalmente errados. Era um trote sim, mas diferenciado. A surpresa foi uma oficina, intitulada *Bixos fazendo Bichos*, ministrada pelos alunos da disciplina de Cosmetologia, do sétimo semestre, e pelas professoras Temis Corte, Cristina Jeckel e Maria Cristina Werlang.

Na ocasião, os veteranos ensinaram os calouros a confeccionar sabonetes artesanais

em formato de bichos. A caloura **PAULA PINOTTI**, 22 anos, gostou da prática. "Colocamos a mão na massa e vimos o resultado do nosso trabalho", destaca. **ANA PAULA DUTRA**, 18 anos, adorou a recepção e descobriu mais sobre o curso escolhido. "Em atividades como essa temos a oportunidade de conhecer outras áreas da Farmácia. Fiquei muito interessada na pesquisa", conta.

A iniciativa tem ainda a finalidade solidária. "Nosso objetivo também é incentivar os alunos a praticar a solidariedade", diz a profes-



Bixos fazendo Bichos na oficina de sabonetes

sora Temis. "Queremos que eles se sintam farmacêuticos desde já", destaca.

Cyberfam: dez anos on-line

A Cyberfam, revista digital mantida por alunos de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social (www.cyberfam.pucrs.br), está completando dez anos. No endereço são encontradas reportagens em forma de textos, vídeos, áudio e fotos. “Nosso desafio é contar histórias utilizando todos os recursos da internet”, diz o professor André Pase, coordenador do espaço. Em 2007 registrou o maior número de acessos: 243 por dia, 70 mil no ano. A cada semestre a equipe de estagiários, voluntários e curriculares é renovada. Cerca de 600 alunos fizeram parte do portal.

A principal comemoração será a modernização do site e do sistema de redação que será renovado, com freqüentes entradas ao vivo e mais conteúdos multimídia. Durante o SET Universitário, em setembro, haverá palestras dedicadas ao aniversário, nas quais ex-professores e ex-alunos que atuam na área serão convidados. Outro desafio é explorar novas mídias interligadas pela internet, como o telefone celular.

Enquanto o jornalismo on-line ainda engatinhava, a Cyber inovou, antecipando o mercado de trabalho. “No início, as pessoas não acreditavam que a área de on-line daria certo, pensavam que seria apenas uma ‘fase’”, lembra. “Os dez anos



Fotos: Divulgação

Revista digital é feita por alunos da Famecos



Ensaio para o mercado de trabalho

da Cyber se confundem com os dez anos da internet”, acrescenta o professor Eduardo Pellanda.

Pellanda, Pase e Andréia Mallmann, hoje professores do ambiente, foram estagiários da Cyber. Além deles, o jornalista Marcelo Träsel também atua no laboratório. Pellanda fez parte da primeira turma, participando de todo o processo de criação do portal. “Hoje, ter participado da Cyber faz uma grande diferença no mercado de trabalho. Muitos de nos-

so alunos estão atuando no jornalismo on-line”, diz. “Mesmo depois de formados, os ex-alunos têm orgulho de ter feito parte dessa equipe e alguns continuam colaborando”, conta.

A Cyber tem como objetivo o aprendizado e o teste de novas ferramentas. “Muitas delas, utilizadas no portal da PUCRS, são testadas antes na Cyber”, exemplifica Pellanda. ●

DESTAQUES

STEPHANIA SILVA, 21 anos, acadêmica do curso de Ciência da Computação, é a nova embaixadora da empresa Sun Microsystems, fabricante de computadores e softwares. A estudante do 5º semestre é uma das 500 embaixadoras da empresa no mundo. Entre suas atividades está preparar e ministrar palestras e eventos, apresentando aos alunos e professores as tecnologias da Sun. “O papel do embaixador é se comunicar com as pessoas”, resume. Stephania participará ainda de cursos de preparação de programas.



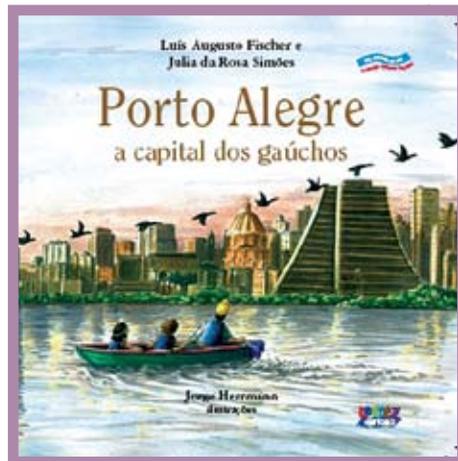
CAROLINA BENSIMON, aluna do mestrado em Letras – Teoria da Literatura com ênfase na Escrita Criativa –, foi contemplada com a bolsa Fundação Nacional de Artes (Funarte) de Estímulo à Criação Literária pela obra *Sinuca embaixo d'Água*. A publicitária recebeu R\$ 30 mil para desenvolver o projeto. “A bolsa é um grande estímulo, dá a oportunidade de se dedicar exclusivamente à literatura, além de abrir portas”, diz. A obra premiada, que deverá ser entregue em julho, tem uma protagonista “ausente”. Antônia, morta num acidente de carro, é lembrada por três narradores principais que tentam reconstituir os últimos momentos da garota para aliviar a culpa que sentem e para entender a morte da jovem. O tema do personagem ausente também será abordado por Carolina na sua dissertação. A mestranda mantém o blog www.carolbensimon.com, que discute o processo criativo.

Um livro sobre Porto Alegre para crianças

JÚLIA SIMÕES, 28 anos, estudante do sétimo semestre de História, publicou o livro *Porto Alegre, a capital dos gaúchos*. A obra, escrita em parceria com seu marido, o escritor Luís Augusto Fischer, é voltada para estudantes da 3ª série do Ensino Fundamental e surgiu a partir do convite da editora Cortes para uma coleção sobre as capitais. “O enredo do livro não precisava ser histórico, porém nós decidimos unir os conhecimentos e fazer uma obra sobre a história de Porto Alegre”, diz Júlia. Os autores têm ministrado palestras em escolas. A publicação foi adotada em colégios

da Capital como Anchieta, Farroupilha, Rosário e Assunção.

O livro traz ilustrações de Jorge Herrmann e fotos antigas. “O retorno está sendo ótimo. As crianças são transparentes, receptivas e curiosas, fazem muitas perguntas”, conta Júlia. A acadêmica é formada em Música pela UFRGS e prepara seu trabalho de conclusão sobre a história da música em Porto Alegre. Ela pretende iniciar mestrado em história na PUCRS e tem planos de lançar o próximo livro, sobre a história do Rio Grande do Sul, para alunos de 4ª série do Ensino Fundamental. ●



Música, acolhida e rapaduras

Música eletrônica, som alto, ambiente escuro e holofotes coloridos surpreenderam os 4.321 novos acadêmicos recebidos no Stand Calouros 2008, um ambiente de lazer, troca de experiências e acolhida aos estudantes. O Reitor Joaquim Clotet, o Vice-Reitor Evilázio Teixeira, e os Pró-Reitores Jorge Audy, Paulo Franco, Solange Ketzer e João Dornelles Junior deram as boas-vindas aos universitários. “Esse é o início de uma das etapas mais importantes de suas vidas e deve ser levada com muita seriedade”, recomendou o Reitor. No espaço de convivência, ainda era possível esclarecer dúvidas, conversar, realizar atividades de arte, música, jogos e integração.

Um vídeo institucional da Universidade mostrou as diversas opções da PUCRS. Os calouros também foram presenteados com uma apresentação da Orquestra Filarmônica da PUCRS, regida pelo maestro Frederico Gerling Junior, que saudou o público salientando o privilégio de ser recepcionado num espaço como aquele. Os alu-



Stand Calouros: lazer e troca de experiências

nos conheceram estandes como os do Parque Esportivo, do Museu de Ciências e Tecnologia, entre outros.

A coordenadora do evento, Maria Helena Oliveira, da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, observou que os resultados têm sido excelentes. “Segundo a avaliação feita pelos alunos, o Stand é um sucesso. Os principais resultados são a integração e a oportunidade de conhecer outras áreas da Universidade”, explicou.

A estudante de Direito, **KAMILLA ROSITO**, 19 anos, visitou o estande do Parque Esportivo para buscar informações sobre a academia de ginástica. “A estrutura, o ambiente, está tudo maravilhoso. Não esperava ser recepcionada assim”, comentou. As amigas **JÉSSICA CAMARGO** e **NATÁLIA FERNANDES**, calouros da Psicologia, buscaram o estande do Centro de

Pastoral e Solidariedade. “Conhecemos o trabalho da Pastoral e agora queremos fazer parte dele”, disse Jéssica.

No Stand Calouros os estudantes foram convidados a elaborar um cartaz sobre o curso escolhido. Os dois melhores trabalhos receberam uma rapadura gigante como premiação. A escolha foi feita por uma comissão julgadora, cujos componentes são selecionados pela equipe de organização do Stand. Os vencedores dessa edição foram os alunos dos cursos de Jornalismo (turma 349 – manhã) e Biociências (turma 140).

A turma de Jornalismo recebeu com euforia a notícia. **ANA PAULA BECKER**, 17 anos, faz parte da equipe vencedora. “Foi muito divertido montar o cartaz e a atividade uniu o grupo, que pouco se conhecia. Todos contribuíram de alguma forma no trabalho, montando o cartaz ou arrumando a nossa bagunça, que não foi pouca”, lembra aos risos. A rapadura da turma foi dividida durante um piquenique, no intervalo da aula.



Turma 140 da Biociências festejou o resultado



Turma 349 do Jornalismo (manhã) fez piquenique

Diplomada em Direito conquista prêmio nacional

LETÍCIA RADDATZ, 23 anos, recém graduada pela Faculdade de Direito, foi a grande vencedora do Prêmio Senador Milton Campos. *A Extrafiscalidade do direito tributário na promoção do meio ambiente ecologicamente equilibrado* é o título do trabalho escolhido entre 137 inscritos. A premiação, cujo tema deste ano foi *Como salvar o planeta Terra?*, é promovida pela Fundação Milton Campos e pelo Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. A vencedora recebeu R\$ 10 mil e teve seu trabalho de conclusão publicado em livro. “Estou feliz com o resultado. É uma honra representar a PUCRS, que considero a extensão do meu lar, num concurso nacional”, disse.

A obra trata sobre a utilização do direito tributário como estímulo à proteção do ambiente e contou com a

orientação do professor Paulo Caliendo. “O tema uniu minhas duas paixões, o direito tributário e o ambiental. Gostaria de continuar nessa área”, planeja. Letícia passou no exame da Ordem dos Advogados e está a procura de um emprego. Na solenidade de entrega do prêmio, o Vice-Reitor, Evilázio Teixeira, disse que o ambiente é a garantia de qualidade no futuro. “É um tema relevante. Trabalhos assim promovem a conscientização e estimulam outros estudantes”, explicou.

Também estiveram presentes na cerimônia o diretor da Faculdade de Direito, Orci Bretanha, o presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, Júlio César da Silva, e o presidente da Fundação Milton Campos, Francisco Turra, entre outras autoridades.



Letícia autografou seu livro

Literatura infantil em aula colabora na renovação da fantasia

Com o objetivo de aproximar a PUCRS da comunidade escolar e despertar o interesse pela literatura nas crianças, as alunas do 6º semestre de Pedagogia do Campus Uruguaiiana saíram da sala de aula e expandiram o conhecimento adquirido na Universidade. Cerca de 30 acadêmicas da disciplina de Literatura Infantil desenvolveram o projeto *A leitura e sua relação com a literatura infantil e com a fantasia*, elaborado pela professora Maria da Graça Bermudez.

Semanalmente, com fantoches, dramatizações e fantasias, contaram histórias para cerca de 100 crianças de 1ª a 4ª séries da Escola Estadual de Ensino Fundamental Ernesto Dornelles. Alguns contos foram criados por elas e outros adaptados, com a orientação da professora Maria da Graça. Um dos textos adequados foi Chapeuzinho Amarelo, de Chico Buarque. O projeto ocorreu

de setembro a dezembro de 2007 e a professora pretende dar continuidade em 2008.

Maria da Graça observa o valor de as crianças conhecerem a literatura desde pequenas. “O texto literário é feito para ser lido individualmente, mas com as adaptações os pequenos interagem com a literatura e conseguem entender a mensagem de uma boa história”, explica.

A acadêmica **FERNANDA DE JESUS**, 24 anos, lembra que as professoras da escola estavam desmotivadas e agora desenvolvem projetos com base nas apresentações das alunas. “Uma docente chegou a comentar que nós estávamos renovando as idéias e a esperança delas”, comenta. “O prazer de contribuir para o crescimento de cada criança é muito importante para nós”, diz **JOCIELE PÉREIRA**, 21 anos. “Mesmo por pouco tempo, sabemos que o momento foi significati-

Foto: Divulgação



Acadêmicas e as crianças em Uruguaiiana

vo para cada um e que eles levarão a mensagem para a vida toda”, acrescenta **LIDIANE PINTO**, 26 anos. Os estudantes da escola comentaram com as acadêmicas que a apresentação não se resumia a uma peça, mas era um “show”.

Alunos da Informática são premiados

Cinco alunos da Faculdade de Informática foram premiados pela Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação, Software e Internet – Regional-RS (Assespro-RS), pelo destaque no Trabalho de Conclusão de Curso. Dois trabalhos foram desenvolvidos em duplas e um individualmente. Os premiados: **LUÍS HENRIQUE KLEBER** e **LEANDRO SEHNEM HECK**, **GEÓRGENES ZAPALAGLIO** e **MARIANA GIACOMOLLI** e **FELIPE SOUZA**.

Os acadêmicos foram contemplados com um curso de formação da Alfamídia, patrocinadora do evento. Além dos formandos, também conquistaram prêmios os professores Eduardo Todt e Michael Móra que orientaram a elaboração dos trabalhos. *Automação Residencial: Integração de dispositivos de baixa potência em rede sem fio* foi o tema do trabalho de Kleber e Heck. “A nossa idéia é que cada um possa ter o controle de sua residência, escritório ou qualquer outro ambiente, pela internet, podendo controlá-lo de qualquer lugar do mundo. Assim se você sair de casa e esquecer uma janela aberta terá como fechá-la onde quer que esteja”, explica Heck. O trabalho de Mariana e Zapalaglio abordou o tema *Active Manager – Uma ferramenta de apoio à gestão de competências*. Souza fez o trabalho individualmente, e tratou do assunto *Ferramenta de apoio à monitoração e controle de projetos*.

Famecos recebe chineses

A Faculdade de Comunicação Social (Famecos) recebeu os 19 alunos chineses que a partir desse semestre passam a cursar disciplinas na unidade. Os estudantes já tiveram essa experiência na Faculdade de Letras no semestre passado. A recepção, organizada pelo Laboratório de Eventos, contou com a presença de professores de todas as áreas da comunicação, além da diretora, Mágda Cunha. Na ocasião, os acadêmicos e professores se apresentaram e foi exibido um vídeo institucional realizado por ex-alunos chineses que estudaram na PUCRS.

Mágda apresentou as boas-vindas aos estudantes e salientou a grande contribuição que eles trazem. “Aprendemos muito. Culturas tão diferentes geram uma troca maravilhosa de experiências”. A coordenadora do curso de Jornalismo, Cristiane Finger, destacou as diferentes formas de os dois países fazerem jornalismo. “Na China é diferente, principalmente a questão da liberdade de expressão”, explicou.

Pela difícil pronúncia, os chineses adotaram nomes brasileiros para serem identificados. **SAUDADE**, de 21 anos, disse que, além dos conteúdos, na China a relação dos professores com alunos é muito diferente. “A



Em dois anos, 36 alunos da China vieram à PUCRS

integração entre as partes facilita o aprendizado, enquanto que na China o professor é tratado com certo afastamento”, diz **ANA**, 20 anos, conta que se adaptou fácil à vida no Brasil. “Vou sempre à Redenção e adoro tomar chimarrão”.

A PUCRS mantém um convênio com a Communication University of China. Em dois anos, 36 chineses passaram pela PUCRS e dois brasileiros foram àquele país. Interessados devem procurar o Núcleo de Mobilidade Acadêmica/AAII/Prograd (sala 202 do prédio 1), telefone (51) 3320-3656 ou www.pucrs.br/pma.

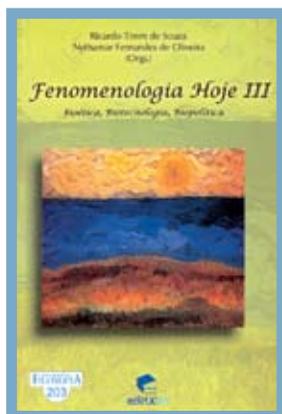
OLHARES SOBRE A EXPERIÊNCIA DA GOVERNANÇA SOLIDÁRIA LOCAL DE PORTO ALEGRE



Jandira Feijó e Augusto de Franco (orgs.) – 128 p.

Lançado durante a Conferência Mundial sobre Desenvolvimento das Cidades (Porto Alegre, 13 a 16 de fevereiro de 2008), a obra, em edição bilingue português/inglês, trata dos conceitos, das ações e de como estão sendo implementadas as experiências inovadoras da Governança Solidária Local (GSL) em Porto Alegre. Colocada em prática na Capital gaúcha a partir de 2005, a GSL tem como idéia base a redução da desigualdade, fazendo, dessa forma, emergir o protagonismo das comunidades em busca de emancipação, qualidade de vida e sustentabilidade do desenvolvimento.

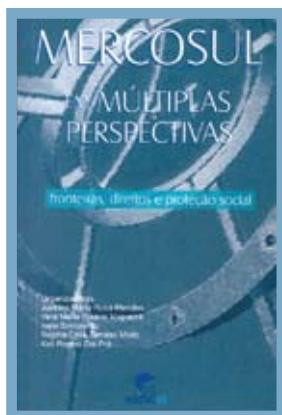
FENOMENOLOGIA HOJE III: BIOÉTICA, BIOTECNOLOGIA, BIOPOLÍTICA



Ricardo Timm de Souza e Nythamar Fernandes de Oliveira (orgs.) – 686p.

O volume reúne os trabalhos apresentados no Terceiro Simpósio Internacional de Fenomenologia e Hermenêutica da Sociedade Brasileira de Fenomenologia, realizado em junho de 2006, na PUCRS. De acordo com os organizadores da obra, a crescente conscientização ecológica e bioética frente às ameaças de destruição de ecossistemas e de manipulação de populações envolvem não apenas os riscos de extinção de espécies vegetais e animais, mas também a eugenia e vários experimentos com seres humanos vivos, traduzindo a relevância atual da intersecção temática entre bioética, biotecnologia e biopolítica.

MERCOSUL EM MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS: FRONTEIRAS, DIREITOS E PROTEÇÃO SOCIAL



Jussara Maria Rosa Mendes, Vera Maria Ribeiro Nogueira, Ivete Simionatto, Regina Célia Tamaso Miotto e Keli Regina Dal Prá (orgs.) – 331p.

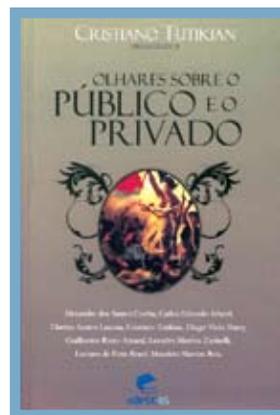
Abordando temas de integração regional, proteção social nos países do Mercosul e intervenção profissional do serviço social no contexto da integração regional, esse trabalho vem contribuir para o aprofundamento do necessário e urgente debate sobre as dimensões políticas e sociais do Mercosul, contrapondo-se à ênfase em processos da esfera econômica que rege a constituição dos mercados comuns.



O PODER DAS REDES

David de Ugarte – 116p.

Segundo Ugarte, o fato de a internet conectar milhares de pequenos computadores hierarquicamente iguais gera a Era das Redes Distribuídas, o que automaticamente abre a possibilidade de passar de um mundo de poder descentralizado para outro de poder distribuído. A presente edição em português foi lançada durante a Conferência Mundial sobre Desenvolvimento das Cidades, em Porto Alegre, em fevereiro de 2008.



OLHARES SOBRE O PÚBLICO E O PRIVADO

Cristiano Tutikian (org.) – 245p.

Com o objetivo de apresentar distintas visões do Direito, a partir da análise dos reflexos e dos resultados das relações entre Direito Público e Privado, seja por uma perspectiva filosófica ou dogmática, seja por uma perspectiva publicista ou privatista, a obra reúne ensaios elaborados por proeminentes juristas. Suas atividades acadêmicas e docentes demonstram a responsabilidade e o comprometimento com a construção de um novo paradigma para o Direito brasileiro.

Todos os dias, pelo Campus Central da PUCRS, circulam mais de 30 mil pessoas. Gente que estuda, trabalha, participa de eventos e é responsável pela geração de várias toneladas de resíduos de todos os tipos, desde um papel de bala jogado fora até algum produto químico utilizado num experimento.

A coleta e o encaminhamento de todo o lixo do Campus para destinos ecologicamente corretos é um trabalho diário que envolve funcionários da Prefeitura Universitária e do Setor de Segurança e Medicina do Trabalho (Sesmt) da Gerência de Recursos Humanos. Entretanto, “a colaboração de todos é essencial para a separação correta dos resíduos e evitar que sejam descartados materiais que possam ser reaproveitados”, ressalta o vice-prefeito universitário, Udo Adolf.

Três tipos de resíduos são recolhidos: orgânico (nas lixeiras laranjas), seco (azuis) e perigoso (brancas). Os lixos orgânicos e secos são coletados diariamente, dependendo do dia até duas vezes. A maior parte é de material reciclável, como papéis e copos de plástico. Todo o lixo seco é separado numa área do Campus, localizada próxima ao Tecnopuc, e enviado para empresas que fazem a sua reciclagem.

Os resíduos orgânicos são compactados e vão para um aterro sanitário. Folhas, galhos e outros restos de podas são transformados em adubo pelo órgão municipal competente.



O destino do lixo

Proteção ambiental é prioridade no recolhimento de resíduos



Profissionais protegidos manuseiam o material

Pilhas utilizadas pelas unidades, por exemplo, são devolvidas aos fabricantes quando há uma nova compra. Todos os meses mais de mil lâmpadas fluorescentes são recicladas por uma empresa especializada. Alguns tipos de solventes usados na limpeza de pincéis e equipamentos de pintura são reaproveitados. Uma empresa contratada separa a tinta do solvente que resultam em produtos de segunda mão (solvente e zarcão).

Os resíduos considerados perigosos são classificados entre biológicos, químicos, eletroeletrônicos e da construção civil.

O Hospital São Lucas possui seu próprio sistema de recolhimento de resíduos. O mesmo acontece com os grandes restaurantes do Campus, que têm especial cuidado com o óleo utilizado nas frituras, recolhido com apoio de um programa de reaproveitamento em indústrias do setor metal-mecânico.

Além do lixo, o controle ambiental se estendeu para a água e a energia elétrica, contando com o apoio de grupos de trabalho criados, constituídos por professores e técnicos, que buscam em conjunto soluções para os problemas.

Em 2007 foi elaborado e implantado o Relatório de Impacto Ambiental da PUCRS. Com isso, passou-se a controlar também equipamentos que possam poluir o ar, a contaminação do solo e a poluição sonora. Participam desse programa de controle, além do Sesmt e da Prefeitura Universitária, o Instituto do Meio Ambiente, a Divisão de Obras e demais unidades da Universidade.

Fotos: Arquivo PUCRS



Lixeiras diferentes para cada tipo de descarte

CUIDADO ESPECIAL COM OS RESÍDUOS PERIGOSOS

■ **Biológicos:** geralmente são provenientes de laboratórios que lidam com esse tipo de produto, com animais, ou unidades onde há atendimento a pacientes, como a Faculdade de Odontologia. Os resíduos são cuidadosamente armazenados e transportados para uma empresa que esteriliza o material por meio de autoclave e depositados



em grandes células de descarte (aterros especiais), licenciadas pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental.

■ **Químicos:** são separados e guardados em recipientes específicos, de acordo com o tipo. Às vezes podem ser reaproveitados por outras unidades. Ao término de cada semestre eles são recolhidos e enviados para tratamento e armazenamento.

■ **Eletroeletrônicos:** quando equipamentos eletroeletrônicos não podem mais ser utilizados, separa-se o que pode ser reciclado, como partes de metal e plástico, e o que resta é encaminhado para reciclagem especial.

■ **Construções:** nas construções dentro do Campus são separados os materiais (latas, metal, madeira) para reciclagem. Os resíduos de cerâmica, concreto e argamassa (caliça) são enviados para um aterro municipal próprio para esse tipo de material. Um programa de gerenciamento implantado tem resultado num menor número de entulho resultante das obras.



Construindo a Universidade

Na década de 50, o espaço ficava pequeno para a PUCRS que crescia

Na edição anterior, a revista PUCRS Informação contou o início da história da Universidade, com as primeiras aulas no Colégio Marista Rosário, a união das Faculdades e o recebimento do título de Pontifícia. Continuamos nossa visita ao passado contando sobre os desafios da transferência para o Campus Central.

POR **MARIANA VICILI**

Em dezembro de 1954, o Ir. José Otão assumiu a Reitoria, onde permaneceu durante 24 anos. Mesmo sendo uma pequena universidade, a PUCRS tinha, na época, problemas com a qualificação dos professores e quanto ao espaço físico, que necessitava de expansão urgentemente.

Os primeiros três anos da administração do Ir. Otão foram marcados por grandes mudanças, incluindo a decisão de transferir a Universidade para outro local. A primeira idéia era erguer um enorme prédio na Av. Oswaldo Aranha, mas o projeto não foi aprovado, pois a obra apresentaria muitas limitações e pouco ou nenhum estacionamento.

Logo se pensou em construir uma cidade universitária, que começava a se tornar praxe no mundo inteiro, nos terrenos do Instituto Champagnat, onde hoje se encontra o Campus Central. Uma das pessoas que muito estimulou a idéia do Campus no

bairro Partenon foi o então prefeito de Porto Alegre, o engenheiro Leonel Brizola. “A decisão não era assunto fácil, pois objeções não faltavam: a ‘grande’ distância do centro da cidade, a precariedade das vias de acesso e dos transportes. Os mais exaltados diziam: ‘Será o fim da PUCRS; ninguém irá lá fora’. Além do mais, os recursos para construção do Campus tinham que ser buscados”, lembra o Ir. Norberto Rauch, ex-Reitor, atuando na Universidade desde 1952. “Hoje podemos avaliar melhor o acerto da decisão sábia e corajosa”, completa.

Escolhido o local, iniciaram as obras. Em 9 de março de 1957 foi lançada a pedra fundamental da primeira construção, o prédio da Faculdade de Odontologia. Depois foram erguidos os da Faculdade de Letras, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas e Teologia, Restaurante Universitário e Pós-Graduação em História e da Reitoria, que podem ser reconhecidos por seu estilo. Com a reforma na universidade brasileira, em 1968, que trouxe uma nova estrutura acadêmica, os novos espaços físicos a serem construídos teriam de ser diferentes.

Entre 1960 e 1967 a Universidade funcionou parcialmente na sede original, no Centro, e no Campus do Partenon, com transferência gradativa dos cursos de acordo com os espaços disponíveis. O Campus Universitário começou a funcionar integralmente em 1968, sendo inaugurado em 19 de setembro daquele ano, pelo então presidente da República, General Costa e Silva. O acesso era realizado pela Av. Bento Gonçalves, pois ainda não existia a Ipiranga. Tudo em volta ainda era mato, banhado, taquaras e podia-se encontrar alguns animais, como uma mula que ficava amarrada a uma corda muito comprida e gostava de perseguir quem passava por perto.

Na época, havia poucas universidades federais no Brasil. Um percentual do orçamento das instituições de ensino superior confessionais provinha do governo federal, mas seu valor foi decrescendo a cada ano. Para a PUCRS, em 1968, representava em torno de 25% do orçamento total. Uma forma encontrada para obter recursos para a construção da Cidade Universitária foi o lançamento do “Cheque Mútuo”, um título que consistia no pagamento antecipado dos estudos, que eram negociáveis e



Fotos: Arquivo PUCRS

O terreno antes de abrigar o Campus Central



Lançamento da pedra fundamental em 1957

oferecidos com garantias, o que foi considerado inovador na época.

Segundo Rauch, o essencial para o sucesso das obras foram os critérios de seu desenvolvimento. “O critério fundamental foi o da economia, da parcimônia em tudo, com prédios simples e de baixo custo. Numa visita de um grupo de reitores de universidades federais às obras ficou célebre o comentário feito por um deles: ‘Enquanto eu coloco um tijolo, pelo mesmo preço, o Irmão José Otão coloca cinco’”, conta.

Para reduzir os custos, os irmãos possuíam duas marcenarias, uma em Veranópolis e outra na própria Universidade, que forneciam grande parte das portas, janelas e móveis, entre outras coisas. O pavilhão da mecânica, localizado no Campus Central, fabricava camas para o Hospital São Lucas, janelas e outros móveis de ferro. As cadeiras do Salão de Atos também foram projetadas e executadas ali. O Ir. Norberto recorda que se envolveu muito nas obras, enquanto outros irmãos cultivavam mudas e faziam arborizações. “Acredito que com o mínimo fizemos o máximo, mas um campus universitário dificilmente pode ser considerado acabado”, observa.



Os primeiros prédios: mesmo estilo arquitetônico



O estacionamento da cidade universitária nos anos 70

Pesquisa busca diminuir impacto dos eucaliptos

Uma pesquisa desenvolvida há dois anos por professores e alunos do curso de Agronomia do Campus Uruguiana busca encontrar uma espécie de eucalipto que seja compatível com o clima e solo da Metade Sul do Estado, sendo principalmente resistente a geadas fortes, com baixo poder de dispersão e que possa ser usada para diversos fins, como madeira e papel. Outra característica importante desse eucalipto seria a sua compatibilidade de clonagem, para que seja possível a expansão com baixo custo e maior rapidez.

Muito se tem falado nas vantagens e desvantagens do florestamento da Metade Sul do Estado, porém pouco se fala na questão ecológica que isso trará. “O eucalipto, espécie que não é nativa do Brasil, causa impacto ambiental negativo quando plantado em grande escala e com manejo inadequado às condições climáticas locais”, alerta o professor Carlos Roberto Martins, um dos pesquisadores envolvidos no estudo. “Os eucaliptos, assim como os pinus na região da Serra, que comumente são cultivados,

têm alto poder de bioinvasão, ou seja com capacidade de produzir sementes em grande quantidade, conseqüentemente com grande capacidade de se multiplicar, podendo assim tomar uma dimensão incalculável, quanto à dispersão e invasão de locais indesejáveis, o que poderá modificar a paisagem característica da região do pampa”, explica.

A pesquisa está na etapa inicial de dimensionamento de protocolo *in vitro* de multiplicação, na qual as sementes são cultivadas em laboratório e em casa de vegetação para depois serem submetidas à adaptação no campo, onde serão observados os comportamentos das espécies frente as técnicas de cultivo e manejo florestal preconizada para a região. Estão sendo usados três tipos de eucaliptos no estudo: *E.bentami*, *bodgensis* e *dune*, todos vindos da Austrália, região de origem de predomínio da árvore.

Participam também pesquisadores da empresa Embrapa Florestas e professores e alunos dos cursos de Agronomia e Biologia do Campus Uruguiana da PUCRS. ●

A ÁRVORE

O eucalipto é uma planta originária da Austrália, onde existem mais de 600 espécies. No início do século passado, o eucalipto teve seu plantio intensificado no Brasil, sendo usado nas ferrovias, como dormentes e lenha para as maria-fumaças e, mais tarde, como poste para eletrificação das linhas.

No final dos anos 20, as siderúrgicas mineiras começaram a aproveitar a madeira do eucalipto, transformando-o em carvão vegetal utilizado no processo de fabricação de ferro-gusa.

Atualmente, do eucalipto, tudo se aproveita. Das folhas, extraem-se óleos essenciais empregados em produtos de limpeza e alimentícios, em perfumes e até em remédios. A casca oferece tanino, usado no curtimento do couro. O tronco fornece madeira para sarrafos, lambris, ripas, vigas, postes, varas, esteios para minas, mastros para barco, tábuas para embalagens e móveis.

Sua fibra é utilizada como matéria-prima para a fabricação de papel e celulose. Para a implantação de reflorestamento de eucalipto, é muito importante a escolha da espécie que se adapte ao local e aos objetivos pretendidos.

Fonte: Site www.ambientebrasil.com.br

Sajug de Uruguiana em novo endereço

O Serviço de Assistência Jurídica (Sajug), oferecido desde maio de 1994 no Campus Uruguiana da PUCRS, está em novo endereço. O atendimento, antes feito no centro da cidade, ocorre agora no Campus, onde 27 estagiários atendem a população. A equipe trabalha em casos de direito civil. “Noventa por cento das pessoas que nos procuram estão envolvidas em casos de família, como inventários, investigação de paternidade, separações, divórcios, guarda e pensões alimentícias. Os outros 10% referem-se a ações de cobranças e indenizações, bem como de usucapião, entre outras”, destaca um dos coordenadores, professor Vitor Dri.

De 1999 a 2008 foram ajuizadas mais de 1.970 ações e prestados mais de 4.130 atendimentos e orientações. Anualmente são recebidas em torno de 1.200 pessoas. O perfil do público é predominantemente feminino. No ambiente mais amplo, nove computadores, impressoras e acesso à internet estão disponíveis para os alunos atuarem.

O objetivo é proporcionar aos alunos da Faculdade de Direito a realização do estágio de prática jurídica real e a prestação de atividades beneficentes, por meio do atendimento jurídico gratuito à comunidade carente da região. O serviço é oferecido a pessoas com renda mensal de até dois salários mínimos (R\$ 830) e patrimônio de até R\$ 25 mil.

Nas segundas-feiras é feito o agendamento de horário dos novos clientes. Para as reconslutas não há necessidade de horário marcado. É oferecido um plantão para esclarecimentos, no qual é possível solucionar dúvidas, obter informações e orientações, por meio de prévia avaliação de cada caso. O serviço ocorre nas quintas-feiras pela manhã.

O atendimento no Sajug do Campus Uruguiana ocorre de segunda a sexta-feira, das 8h30min às 11h30min e das 14h às 18h. A coordenação é dos professores Vitor Dri e Antonio Ricardo, do curso de Ciências Jurídicas e Sociais – Direito. Informações pelo telefone (55) 3413-6464, ramal 255. ●

Melhores trabalhos de conclusão podem ser vistos *on-line*

Durante a 2ª Semana do Livro da Universidade, a Edipucrs lançou a *Revista da Graduação*, periódico eletrônico contendo os melhores trabalhos de conclusão de curso. Nessa primeira edição, foram selecionados mais de 30 trabalhos, entre artigos, monografias e projetos, realizados no segundo semestre de 2007. A escolha foi feita por comitês formados nas Faculdades dos campi Central e Uruguiana. As propostas de publicação foram avaliadas por um conselho editorial.

Com periodicidade semestral, o projeto é uma iniciativa da editora com a parceria das Pró-Reitorias de Graduação e Pós-Graduação. O acesso a todo o material, disponibilizado em PDF, é gratuito, permitindo formatos de busca por título, autor, data e conteúdo, entre outros.

A revista pode ser vista no site <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao>. A próxima edição está prevista para ser publicada em setembro. Informações pelo e-mail editora.online@pucrs.br ou telefone (51) 3320-3523.



Revista eletrônica foi lançada pela Edipucrs

Evento debate relações literárias entre Brasil e Portugal

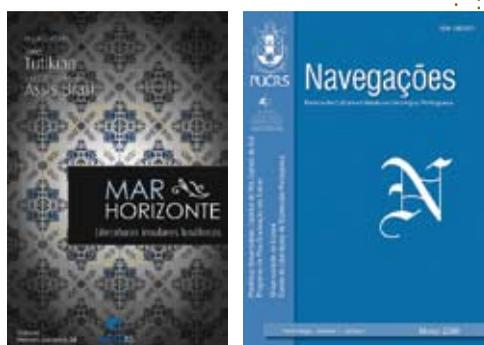
Nos dias 27 e 28 de março a PUCRS sediou o Colóquio Internacional Relações Literárias Brasil Portugal. A atividade, promovida pela Faculdade de Letras, contou com apresentação de trabalhos e painéis, a participação de especialistas brasileiros e portugueses, além do lançamento do livro *Mar Horizonte e da Revista Navegações – Revista de Literaturas e Cultura de Língua Portuguesa*.

Dentre os temas abordados no colóquio estavam os periódicos do século 19; história da literatura portuguesa no Brasil do século 19; a corte portuguesa no Rio de Janeiro; repercussões na imprensa de Portugal; apropriação das rainhas Carlota Joaquina e Maria I pela voz feminina brasileira e a presença de Portugal nos periódicos sul-rio-grandenses. Na oportunidade também foi realizada uma exposição sobre a bibliografia de David Mourão-Ferreira.

LANÇAMENTOS ESPECIAIS

O livro *Mar Horizonte*, organizado pelos professores Luiz Antonio de Assis Brasil e Jane Tutikian, é uma coletânea de ensaios sobre literaturas insulares, publicado pela Edipucrs. Os 12 artigos, escritos por renomados professores de universidades brasileiras e estrangeiras, tratam sobre a literatura de ilhas como os Açores, a Ilha da Madeira, Cabo Verde, Timor Leste, São Tomé e Príncipe.

A *Navegações – Revista de Literaturas e Cultura de Língua Portuguesa* é uma edição conjunta com o Centro de Literaturas de Expressão Portuguesa da Universidade de Lisboa, com editoria das professoras Vânia Pinheiro Chaves, da instituição portuguesa, e Maria Eunice Moreira, diretora da Faculdade de Letras da PUCRS.



De circulação internacional, a revista conta com análises e estudos que enfocam temas pertinentes da literatura e da cultura produzidos nos países de língua portuguesa ou por estudiosos de outros países que se interessam por esses temas.

MCT promove palestras no Ano Ibero-Americano de Museus

Centenas de museus de todo o País estão comemorando o Ano Ibero-Americano de Museus com atividades especiais, todas abordando o tema *Museu como agente de mudança social e desenvolvimento*.

O Museu de Ciências e Tecnologia (MCT) da PUCRS também participa com três palestras gratuitas, realizadas por professores da Universidade. Em abril foi a vez de o professor Klaus Hilbert, do curso de História, falar sobre *Cultura material na construção de identidades: por que coletamos coisas?*.

Confira no quadro a programação das próximas palestras. Todas serão gratuitas e abertas ao público. As inscrições podem ser feitas pelo e-mail relacionamento.mct@pucrs.br.

DATA E HORÁRIO	TEMA	PALESTRANTE	LOCAL
16 de julho às 18h	A importância das coleções biológicas para as estratégias de desenvolvimento sustentável	Prof. Luiz Roberto Malabarba	Anfiteatro do MCT – 3º andar
10 de setembro às 18h	Fósseis mudando a sociedade	Profª Maria Claudia Malabarba	Anfiteatro do MCT – 3º andar

Histórias de vida de quem fez história

Pesquisa resgata trajetória de destacados educadores do Estado

A história da educação rio-grandense passa pela vida pessoal e pelos caminhos profissionais seguidos por alguns professores inescutíveis. Para que não se percam muitas dessas informações, pela falta de um acervo especial, o Programa de Pós-Graduação em Educação desenvolve, há exatos dez anos, a pesquisa intitulada *Profissionalização Docente e Identidade – Narrativas na Primeira Pessoa*.

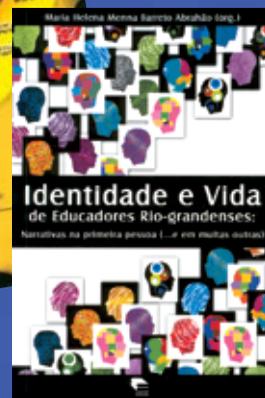
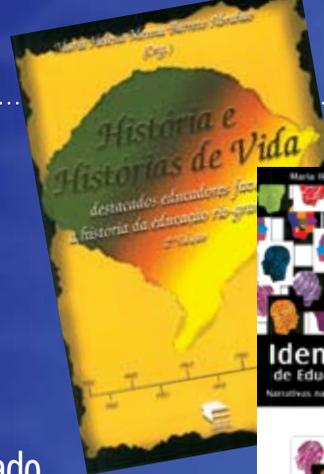
A pesquisa constrói histórias de vida com a ajuda dos próprios educadores, sempre que possível, ouvindo também amigos, colegas, alunos e ex-alunos, além de familiares, e consultando documentos oficiais, fotos e gravações, entre outros materiais

que, reunidos, formam uma coletânea significativa para estudiosos da área.

A professora Maria Helena Menna Barreto Abrahão, coordenadora do grupo, diz que são verificadas as características da formação desses educadores, influências que tiveram ou têm na vida acadêmica e na vida profissional, seu entendimento a respeito da sociedade, do homem, da educação, como se educaram ou se educam em seu cotidiano de trabalho e outros aspectos. “A escolha desses professores é intencional, não aleatória. Todos são indicados. O maior critério é o reconhecimento de que eles têm algo de diferenciado, que deixaram sua marca e são lembrados pelos alunos com carinho”, explica.

As histórias já renderam dois livros, cada um falando sobre 12 professores, e dois congressos sobre a pesquisa.

Um outro veio do estudo lida com memoriais de mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Educação (sendo uma das peças que compõem a seleção), abordando sua formação desde a infância. Essas narrações de lembranças são lidas e discutidas em aula com os colegas. O grupo está preparando um livro sobre essa experiência, em especial porque faz uma releitura crítica das histórias de vida nos contextos em que os fatos foram vivenciados.



GRANDES E MEMORÁVEIS MESTRES

Um dos nomes destacados pela professora Maria Helena Abrahão é o da educadora Zilah Mattos Totta, homenageada em 2007 com uma sala com seu nome no prédio da Faculdade de Educação.

Porto-alegrense nascida em outubro de 1917, Zilah é lembrada por muitos ex-colegas e ex-alunos pelo seu caráter, inteligência, pela plena doação à causa da educação e do educador e pelo importante legado deixado. Alfabetizada em casa pela mãe, que também era professora, depois de completar



Zilah Totta: dedicação ao ensino

o Nível Médio no Colégio Sévigné, graduou-se em três cursos: Música, Educação Física e Filosofia, tendo como referência educadores como Armand Câmara e Ir. José Otão, de quem foi aluna.

Começou a lecionar numa escola rural em uma colônia alemã do município de Montenegro. Para chegar até o local deslocava-se de ônibus, caíque e cavalo, mostrando a extrema dedicação que sempre teve pela profissão. Pela manhã ensinava na escola e à tarde acompanhava o dia-dia dos alunos na roça.

Viajar para se aperfeiçoar fazia parte de sua rotina, tendo visitado países de quase todos os

Foto: Divulgação

continentes. Lecionou em diversas escolas de Porto Alegre e ajudou a fundar outras tantas, como o Colégio Estadual Pio XII e o Instituto Educacional João XXIII. Também lecionou na PUCRS e na UFRGS nas décadas de 60, 70 e 80, sempre na área de Filosofia.

Ocupou cargos de destaque, como o de Secretária de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul, Coordenadora da Comissão de Educação do Centro de Professores do Estado, Assessora Técnica da Confederação de Professores, entre outros, recebendo também

incontáveis homenagens públicas.

O Ir. Faustino João é outro destacado educador que teve sua história estudada em profundidade. Além de docente foi um hábil administrador. Faustino João nasceu Salomón Torrecilla Vesga num vilarejo do interior da Espanha, em 1906. Ainda criança ingressou numa casa de formação marista. Em 1927 foi enviado para Porto Alegre, onde começou a trabalhar no Colégio Marista Rosário. Durante o dia ele lecionava e à noite cursava a Escola Superior de Comércio e a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas. Bacharelou-se em 1937, tornando-se, assim, o primeiro irmão marista a receber o título.



Ir. Faustino (E) recebe título de Doutor Honoris Causa

O saudoso Ir. Elvo Clemente comentava que o Ir. Faustino era um “empreendedor silencioso”, definição que descreve perfeitamente sua trajetória. Foi ele um dos responsáveis pela fundação da PUCRS e por manter boa parte da história da Universidade, formando acervos e escrevendo livros. Atuou em diversos setores da PUCRS, ocupando cargos como o de diretor das Faculdades de Educação e de Filosofia, além de ter sido o primeiro presidente da Fundação Irmão José Otão.

Faustino batalhou sempre por uma educação que “suscite nos jovens o sentido crítico da vida, preparando-os contra as pressões sociais, culturais e políticas que afetam a liberdade”, segundo suas próprias palavras.

Foto: Arquivo PUCRS

Ações do Premus beneficiam a comunidade

As primeiras ações do Projeto de Residência Multiprofissional em Saúde (Premus), implantado no segundo semestre de 2007, podem ser vistas na prática. Estão em funcionamento, desde abril, o Ambulatório Multidisciplinar, vinculado ao Instituto de Geriatria e Gerontologia (IGG) do Hospital São Lucas da PUCRS (HSL), e o Dispensário de Medicamentos, da Faculdade de Farmácia, instalados no Centro de Extensão Universitária Vila Fátima.

O Ambulatório Multidisciplinar proporciona um atendimento específico aos idosos e funciona às sextas-feiras, das 8h às 12h, no IGG (sala 2 do 3º andar do HSL). No local são recebidas pessoas com mais de 60 anos encaminhadas por postos de saúde das suas regiões. O atendimento é feito pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

O primeiro contato do paciente no ambulatório é com o médico geriatra, que faz uma avaliação geral e, se necessário, encaminha-o para um especialista. A equipe do ambulatório é formada por geriatras, enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos, odontólogos, psicólogos e assistentes sociais. Havendo necessidade, os pacientes poderão utilizar toda estrutura da PUCRS e do HSL.

“O sonho de qualquer geriatra é trabalhar com uma equipe multidisciplinar, dando o atendimento específico

para cada caso. Uma especialidade não é mais importante do que a outra. Elas se completam”, destacou o geriatra Newton Terra, diretor do IGG, na inauguração. “É o alcance de um ideal”, resumiu a professora Cristina Werlang, da Faculdade de Farmácia, uma das coordenadoras do ambulatório.

Terra observa que, depois dos 60 anos, uma pessoa tem, em média, 7,2 doenças. A tendência

é de que esse número aumente um ponto a cada década. “A grande variedade de doenças faz com que o paciente não receba a orientação específica, além de sobrecarregar o profissional da geriatria”, explicou. O professor destaca a importância de buscar um “envelhecimento ativo”, no qual a saúde física e mental é priorizada.

Artidor Siqueira, 78 anos, foi atendido no ambulatório pelas residentes Rosana Klaesener (Nutrição) e Deise Freitas (Odontologia), buscando ajuda para amenizar os sintomas da diabete e da hipertensão arterial. Saiu do consultório satisfeito. “Gostei muito do atendimento e vou dar continuidade ao tratamento”, disse.



O idoso Artidor Siqueira foi atendido no Ambulatório Multidisciplinar

campo importante de atuação que estava sendo pouco aproveitado. “Inserir a nossa unidade acadêmica naquela área carente é valioso tanto para nós quanto para a comunidade”, observou.

A residente Leticia Gerlach está orgulhosa da conquista. “Agora podemos atuar como farmacêuticos, não apenas entregando os medicamentos aos moradores, mas orientando-os, além de nos aproximarmos do nosso objetivo que é melhorar a qualidade de vida deles”, analisou.

Na inauguração do Dispensário, o diretor do Centro de Extensão Universitária Vila Fátima, José Francisco Bergamaschi, salientou a importância da atuação dos residentes do Premus. “O trabalho de orientação serve como motivação para que os pacientes continuem seus tratamentos”, afirmou. Das 46 vagas destinadas ao Premus, 20 foram preenchidas na Vila Fátima, lembrou o diretor.

A moradora Elta Beatriz dos Santos, 45 anos, está feliz com a novidade. “O tempo de espera pelos medicamentos diminuiu muito”, festejou. O Dispensário é vinculado ainda à Farmácia Distrital Bom Jesus, espaço da Secretaria Municipal da Saúde na Vila Fátima.



Dispensário de Medicamentos na Vila Fátima



Elta Santos (E) ficou satisfeita com a rapidez

A entrega dos remédios, antes realizada num corredor do Centro de Extensão, agora conta com um ambiente próprio, com local de armazenamento e balcão para recepcionar a população. A equipe é composta por quatro residentes e dois estagiários de Farmácia.

De acordo com a diretora da Faculdade de Farmácia, Flávia Valladão Thiesen, a Vila Fátima é um

SOBRE A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da PUCRS oferece 46 vagas para residência, com bolsas financiadas pelo Ministério da Saúde. O objetivo é o aperfeiçoamento de profissionais de saúde, por meio de formação de serviço, para atuarem em equipe multidisciplinar no âmbito do SUS. Informações: www.pucrs/premus.

PUCRS faz diagnóstico para acessibilidade total de Porto Alegre

Iniciativa é pioneira entre as cidades brasileiras

POR **MARIANA VICILI**

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, em parceria com a Secretaria Especial de Acessibilidade e Inclusão Social (Seacis), está realizando um estudo inédito com o objetivo de diagnosticar as condições de acessibilidade e mobilidade em Porto Alegre. Os resultados formarão uma base de dados que irá compor o Plano Diretor de Acessibilidade.

O levantamento científico começou em março com a participação de 30 estagiários, alunos da Faculdade, coordenados pelos professores-pesquisadores Mario Ferreira, Ana Cé, José Carlos Campos e Suzana Barbosa, do Núcleo de Acessibilidade e Mobilidade Urbana da PUCRS, que farão a interpretação dos dados posteriormente.

Na parte inicial do projeto, o Centro da cidade foi dividido em quatro partes, analisadas por meio de inspeções visuais, registros em planilhas e fotografias. A segunda parte prevê o levantamento de campo em outros bairros. O resultado do diagnóstico será apresentado no final deste ano.

Mais abrangente que ações voltadas a pessoas com deficiências, o conceito de acessibilidade contempla os diversos segmentos da população, que incluem crianças, gestantes, idosos, pessoas obesas e população adulta em geral. Estão sendo catalogados passeios públicos, praças, terminais, mobiliários e equipamentos, como bancas de revista, orelhões e lixeiras, travessias de pedestres, sistemas viários e de informação, que incluem estacionamentos e semáforos. Antes de iniciar o tra-



Alunos inspecionam, registram e fotografam

balho de recolhimento de informações os participantes foram treinados em um seminário especial promovido pela Universidade e pela prefeitura.

Muitos dos problemas encontrados podem ser observados diariamente pela população, mas agora estão sendo catalogados e avaliados cientificamente. Um deles é a Rua Espírito Santo, no Centro, cujo alto grau de declive impede a subida de cadeirantes e dificulta o acesso de pedestres em dias de chuva, por exemplo. Outros exemplos são a falta de sinalização específica para deficientes visuais e o modelo das ruas, principalmente no Centro da cidade, ultrapassado para os padrões atuais, formatado numa época em que apenas pessoas e carroças circulavam pelas vias urbanas.

O coordenador da pesquisa, professor Mario Ferreira, conta que os estudantes selecionados para participar do projeto estão aproveitando para pôr em prática os conteúdos aprendidos em sala de aula, especialmente da disciplina de Estudo do Ambiente I. "A importância, para eles, reside no fato de participarem de um projeto de pesquisa, absorvendo postura metodológica e adquirindo novos conhecimen-



Estagiários analisam o Centro da Capital

tos inerentes à investigação: modelagem estatística, montagem de banco de dados e técnicas fotográficas, entre outros", observa.

O secretário titular da Seacis, Tarcízio Cardoso, aposta que o trabalho servirá para "sensibilizar Porto Alegre para o simples direito de mobilidade do cidadão". Para ele, a palavra "envolvimento" sintetiza o que está sendo feito neste momento em benefício do ser humano. "Os que precisam e querem saber como fazer, os que querem praticar o direito mais simples e difícil de conquistar, que é ir e vir, estarão mais próximos dessa possibilidade", destaca. ●

EXEMPLO NO MUNDO

Cidades como Barcelona, na Espanha, têm avançado muito na direção de acessibilidade para a população em geral. Com os melhoramentos feitos nos últimos anos, Barcelona se tornou uma das cidades com melhor acessibilidade na Europa. Atualmente, mais de mil quilômetros de ruas da cidade estão adaptadas para pessoas com mobilidade reduzida, totalizando 98,65% desse espaço urbano.

Uma das últimas iniciativas da prefeitura foi a pavimentação das bases de árvores localizadas em paradas de ônibus, que atrapalhavam o acesso de idosos e pessoas com

necessidades especiais. Outra grande adaptação foi a instalação de elevadores em 73 das 121 estações de metrô que facilitam, e muito, o acesso.



Foto: Lavinia Marin/stock.XCHNG

Barcelona: 98,65% das ruas são adaptadas

AULA MAGNA



O presidente do Supremo Tribunal Federal, Gilmar Ferreira Mendes (foto), ministrou a aula magna da Faculdade de Direito, dez dias antes de assumir o cargo, em abril. “Graças à Constituição de 1988, o Brasil vive 20 anos de normalidade institucional, o que jamais havia se registrado no País desde a proclamação da República, em 1889”, afirmou Mendes. Ele disse preferir ressaltar os méritos da Carta Nacional a enfatizar os seus defeitos. “A Constituição tem sido testada em momentos difíceis, como a inflação de 84,32% ao mês em 1990, o *impeachment* do presidente Fernando Collor, as crises de corrupção dos poderes, os problemas na Comissão de Orçamento do Congresso Nacional e o recente episódio chamado mensalão”, observou para um público de 2,7 mil pessoas na PUCRS.

Didática e prática de ensino

A PUCRS sediou o 14º Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (Endipe) em abril. Com o tema central *Trajétórias e processos de ensinar e aprender: lugares, memórias e culturas*, o evento contou com a presença de importantes representantes da educação em nível mundial, como Maurice Tardif, da Universidade de Montreal (Canadá) e Maria Josso, da Universidade de Genebra (Suíça). Na ocasião houve simpósios, salas de conversa, sessões de pôsteres, lançamentos de livros e apresentações artísticas diárias. Dentre os temas abordados, *Ensinar e aprender no meio virtual e outras linguagens*, *Condições de produção da didática: tendências e trajetórias* e *Políticas públicas e institucionais e os processos educativos*. O encontro foi direcionado a profissionais e estudantes de Educação.

Tecnopuc

A Datacom, fabricante de equipamentos para o setor de telecomunicações que exporta produtos para mais de 30 países, implantou seu novo laboratório no Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc). É a única empresa brasileira que desenvolve equipamentos para a rede Metro Ethernet, com capacidade de 10Gbit/s, voltados às operadoras de telecomunicações. Conta com mais de 350 colaboradores e está buscando engenheiros para integrar a sua equipe de pesquisa e desenvolvimento nos laboratórios da empresa.

Student to Business

Iniciaram em abril as aulas do curso gratuito Student to Business, o quarto oferecido pelo Centro de Inovação para capacitar alunos dos ensinos médio, técnico e superior, de instituições públicas e privadas, nas tecnologias da Microsoft. As 2.044 inscrições representaram um recorde, superando em mais de 30% a edição de 2007, quando 1.555 pessoas procuraram o treinamento oferecido pela PUCRS em parceria com a Microsoft. Ao final de três etapas de seleção e aulas, 90 estudantes devem ser transferidos para o mercado de trabalho nas áreas de desenvolvimento de sistemas e administração básica de rede com a plataforma .Net.

DIREITO AERONÁUTICO



A PUCRS realizou em abril o 5º Seminário de Direito Aeronáutico do Rio Grande do Sul. Voltado para profissionais e estudantes do setor aeroespacial e do Direito, tratou de temas como *Direito Aeronáutico e Meio Ambiente*, *Direito do Consumidor e o Transporte Aéreo*, *Convenção de Chicago: origem e consequências* e *ANAC: estrutura e funcionamento*, entre outros. A promoção foi das Faculdades de Ciências Aeronáuticas e de Direito em parceria com a Associação Brasileira de Direito Aeronáutico e Espacial.

Memória

O professor Iván Izquierdo, coordenador do Centro de Memória do Instituto de Pesquisas Biomédicas, foi contemplado com o prêmio Fundação Conrado Wessel de Ciência de 2008 pelo caráter inovador de suas pesquisas. A comissão julgadora era formada por doutores representantes de instituições como Fapesp, Capes, CNPq, SBPC, entre outras.

FILOSOFIA

O Programa de Pós-Graduação em Filosofia promove, desde abril, o Projeto de Filosofia – Pensadores. O objetivo principal é apresentar ao público, em linguagem acessível, as pesquisas desenvolvidas no Programa. No primeiro encontro, o professor Ernildo Stein falou sobre *Jacques Derrida e a Filosofia da Diferença*. O evento ocorre sempre às 14h30min, no auditório do 9º andar do prédio 50, no Campus Central. As outras edições do semestre ocorrerão nos dias 16 e 30 de maio e 13 e 20 de junho. Para o recebimento de um certificado, deverá ser feita uma inscrição prévia, enviando para o e-mail filosofia-pg@pucls.br o nome completo, endereço e, se aluno, o número da matrícula. A inscrição será efetivada mediante a doação de um brinquedo novo. Informações pelo e-mail citado ou pelo telefone (51) 3320-3554.

Foto: Karl Stas



UNITV

Entrevistas & Debates, que teve sua primeira exibição em 3 de setembro de 1998, data de inauguração da UNITV (canal universitário de Porto Alegre), chegou no mês de abril à edição de número 500. Os convidados, ex-governadores do RS Jair Soares e Alceu Collares, foram recebidos no dia do programa pelo Reitor da PUCRS, Joaquim Clotet. Apresentado desde o início pelo jornalista Carlos Alberto Carvalho, o programa surgiu da necessidade de abrir um espaço amplo para abordar assuntos de interesse público. "Entrevistas & Debates busca focalizar temas importantes, trazendo informações e esclarecimentos que estimulem a reflexão do telespectador", avalia Carvalho, também presidente do Conselho Gestor da UNITV. As 500 edições do programa registraram a presença de quase 2 mil participantes, entre professores e profissionais ligados às instituições que integram o canal – PUCRS, UFRGS, UniRitter e UFCSPA – e convidados especiais.



Transferência de tecnologia

Escritório de Transferência de Tecnologia (ETT), setor vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, comemora três anos. Para celebrar, promove uma série de eventos e palestras até maio. Em abril, membros do Escritório Americano de Patentes falaram sobre como proteger os direitos de propriedade intelectual nos EUA. Está previsto para maio o lançamento da primeira edição do Catálogo de Patentes Disponíveis para Licenciamento. A publicação terá informações sobre as invenções protegidas pela Universidade. Informações: www.pucrs.br/prppg/ett, (51) 3320-3907 ou ett@pucrs.br.

CULTURA INDÍGENA

Foto: Marc Ferrez



A PUCRS deu início ao 6º Círculo de Estudos em Cultura Indígena, promovido pelo Departamento de Direito Público da Faculdade de Direito e pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa em Cultura Indígena. Entre os objetivos estão a viabilização do conhecimento da realidade indígena no Estado; o diálogo e o estudo sobre questões nativas com os universitários indígenas; proporcionar o estudo sobre o direito e a cultura indígena e aprofundar a sensibilidade ecológica e holística pela vertente da cultura indígena, entre outros. Os encontros ocorrem aos sábados, das 8h30min às 11h30min até 21 de junho. As inscrições podem ser feitas na Pró-Reitoria de Extensão (sala 201 do prédio 40). Alunos e ex-alunos da PUCRS têm desconto. Informações pelo telefone (51) 3320-3680.

FARMÁCIA

Foto: Divulgação



O professor da Faculdade de Farmácia José Aparício Funck recebeu do Conselho Federal de Farmácia a Comenda do Mérito Farmacêutico. O prêmio é a maior honraria concedida no setor farmacêutico e foi criada em 1998. Busca distinguir farmacêuticos e autoridades pelos relevantes serviços prestados à profissão farmacêutica. A Comenda é constituída de uma medalha e um diploma. Os concorrentes são indicados pelos conselheiros federais e votados pelo Plenário do Conselho Federal de Farmácia, tendo que ser aprovados por maioria absoluta.

Acervos históricos

A aula inaugural do curso de História, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, contou com a participação do historiador Ricardo Seitenfus, professor da Universidade Federal de Santa Maria, consultor da ONU para a questão do Haiti e doutor em Relações Internacionais. Na ocasião também foi assinada a doação de acervos de Seitenfus para a Universidade. Trata-se de documentos das embaixadas alemã e italiana sobre o Brasil na Segunda Guerra Mundial. Também ficará com a PUCRS o acervo do historiador José Honório Rodrigues. Os materiais se destinarão ao Centro de Pesquisa Histórica, do Programa de Pós-Graduação em História.

Palmas acadêmicas

O coordenador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Juremir Machado da Silva, foi condecorado pelo governo francês, conforme nomeação do primeiro-ministro, *Chevalier* na Ordem das Palmas Acadêmicas. Trata-se de uma distinção por serviços prestados à cultura francesa.

TUBERCULOSE

Foto: Divulgação



Alunos de graduação em Enfermagem foram parceiros de uma Campanha de Prevenção da Tuberculose, promovida pela Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, em parceria com a Associação Natureza Cidadania e Paz no Parque Xico Mendez, na Chácara da Fumaça, Distrito de Saúde Nordeste da Capital. Na atividade os estudantes orientaram a comunidade na prevenção da tuberculose. Aproveitaram a ocasião para também realizar orientações de prevenção à dengue e hipertensão. Os acadêmicos foram coordenados pela professora Valéria Lamb Corbellini.

Educação comparada

A educação superior no Brasil e na América Latina esteve em debate na PUCRS, durante o 4º Encontro Internacional da Sociedade Brasileira de Educação Comparada. O evento criou um fórum para debates e divulgação de trabalhos na área e estabeleceu o diálogo com os pesquisadores e professores portugueses na perspectiva da educação comparada. Com a participação de pesquisadores e associados da Sociedade Brasileira de Educação Comparada, o encontro teve apoio da Faculdade de Educação.

Trânsito

A monografia do aluno Juliano Viali Dos Santos, do curso de Especialização em Direito de Trânsito da Fundação Irmão José Otão (Fijo), obteve o 1º lugar no prêmio Denatran, na etapa municipal (Caxias do Sul), na categoria obra técnica, ano 2007.

ORDEM DOS LANCEIROS



O Reitor da PUCRS, Joaquim Clotet, foi homenageado com o Diploma da Ordem dos Lanceiros de Osorio pelo 3º Regimento de Cavalaria de Guarda – Regimento Osorio em Porto Alegre. A distinção é oferecida a personalidades que contribuem por seu trabalho com o Regimento e o Parque Histórico Marechal Manoel Luis Osorio, em Tramandaí, no Litoral Norte do Estado. Na solenidade de entrega, o Reitor e a comitiva da Universidade foram recebidos pelo Comandante Coronel Artur José Solon Neto e cerca de 550 militares.

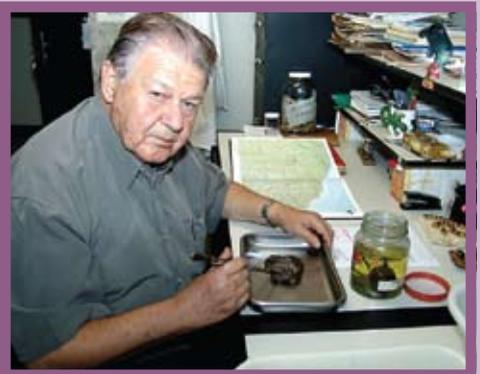
NATAÇÃO

Foto: Divulgação



Os alunos da 2ª série do Ensino Fundamental do Colégio Marista Champagnat de Porto Alegre têm natação e ginástica olímpica no Centro Esportivo da PUCRS. As aulas são fruto de uma parceria com a Universidade e estão incluídas no currículo, sem custos adicionais para os pais. O Champagnat oferece ainda o transporte de ida e volta da escola ao Centro Esportivo. Cada turma, em seu dia e horário definidos, é dividida em dois grupos. Enquanto uns ficam na natação, outros fazem ginástica olímpica. Para auxiliar os pequenos, a PUCRS dispõe de estagiários, além dos professores encarregados das atividades.

HERPETOLOGIA

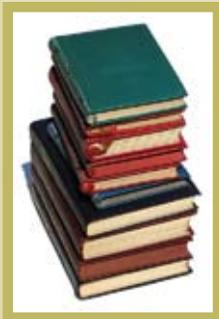


O professor Thales de Lema, da Faculdade de Biociências, aposentou-se depois de 47 anos dedicados ao ensino e à pesquisa na Universidade. Até o final de 2007 atuou como professor orientador no Programa de Pós-Graduação em Zoologia e coordenador do Laboratório de Herpetologia do Museu de Ciências e Tecnologia, criado por ele. Lema continuará exercendo de forma esporádica a função de pesquisador, estando envolvido em 12 projetos de pesquisa e cinco obras, todos sobre répteis e anfíbios neotropicais.

APOIO À BIBLIOGRAFIA

Pensando em facilitar o contato do aluno com o livro e colaborar com o professor, a Editora da PUCRS (Edipucrs)

lançou o programa de apoio às obras indicadas nos planos de ensino das disciplinas oferecidas nos cursos dos campi Porto Alegre, Viamão e Uruguaiana. Para participar, o professor deve preencher uma ficha *on-line* disponível no www.pucrs.br/edipucrs. As obras indicadas na bibliografia das disciplinas serão adquiridas pela Livraria Edipucrs e repassadas aos alunos e professores, em promoção especial, com 30% de desconto no preço de capa. Inicialmente a promoção se limitará às obras publicadas por editoras universitárias e Edipucrs. Informações: (51) 3320-3906.



Fapergs

O diretor do Instituto de Pesquisas Biomédicas, Jaderson da Costa, e a coordenadora técnica do Centro de Modelos Biológicos Experimentais, Luisa Maria Braga, foram selecionados para integrar o Conselho Superior da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul.

Fórum de Comunicação

A PUCRS foi sede do 5º Fórum Mundial de Comunicação Social, promovido pela Associação Latino-Americana de Agências de Publicidade. Tomando como base o tema *Ações de Sustentabilidade Ambiental*, o evento serviu de palco de debates sobre assuntos como o *marketing* sem impacto ambiental na Europa e na América, o consumo em harmonia com o planeta e a conscientização ecológica para televisão, rádio e veículos impressos. Assim como nas edições anteriores do Fórum, foram premiadas peças e campanhas publicitárias com foco em projetos sociais. A novidade deste ano foi o Top de Responsabilidade Social, premiando os melhores *cases* de empresas de qualquer segmento de mercado que cultivam e desenvolvem o conceito de responsabilidade social empresarial.



Os alunos da Faculdade de Odontologia Lucas Sant'ana, Roger Berthold, Fábio Palma, Raquel Savaris e Raquel Kleber apresentaram, via videoconferência, um elenco de atividades realizadas para os alunos da Faculdade de Odontologia de Kaunas, na Lituânia. As atividades foram propiciadas por uma aproximação entre a Liga de Telessaúde da PUCRS e do Centro Acadêmico Elias Cirne Lima, por meio dos seus presidentes Ricardo Cardoso e Fabrício Freitas, respectivamente. O objetivo é inserir a Odontologia na lógica do Telessaúde, aproximando os povos e também constituir-se em recurso de ensino à distância e de futuros projetos de colaboração.

Metrologia

O Labelo (Laboratórios Especializados em Eletroeletrônica, Calibração e Ensaios) recebeu o Prêmio Banas Exce-

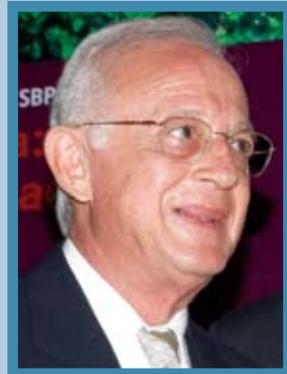
lência em Metrologia na categoria Laboratórios de Calibração e Ensaios, concedido pela Epse Editora. Os participantes de todo o País tiveram o seu sistema de gestão avaliado e comparado com requisitos estabelecidos cuja pontuação máxima poderia ser 1.000 pontos. A pontuação do Labelo foi de 914,15. O prêmio foi concedido aos laboratórios com maior grau de desenvolvimento em seus sistemas de gestão focados na satisfação das partes interessadas e na confiabilidade metrológica. O Labelo foi representado pelo seu vice-diretor Álvaro Theisen (foto).

Fotos: Divulgação



CIÊNCIA

O professor Jeter Bertoletti, ex-diretor do Museu de Ciências e Tecnologia (MCT) e assessor e coordenador de projetos em ciências e tecnologia e projetos ambientais da Pró-Reitoria de Extensão, despediu-se da PUCRS depois de 47 anos de atividades. Idealizador, organizador e fundador do MCT – referência em âmbito nacional e internacional em popularização da ciência e inclusão social, servindo de exemplo para museus e centros de ciências do Brasil –, Bertoletti conquistou 46 prêmios nacionais e internacionais, com destaque para 50 anos de Cultura do RS, José Reis, do CNPq, e Kalinga, da UNESCO. “O rumo que estabeleci sempre se fundamentou na popularização do conhecimento científico, fazendo dele uma ferramenta de inserção social da população”, disse. Bertoletti também elaborou e implantou o projeto do Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata, em São Francisco de Paula, na Serra Gaúcha.



Decolou sem precisar voar

Hildebrando Hoffmann é destaque por atividades aeronáuticas em terra

POR **MARIANA VICILI**

A baixo de chuva ou sol, o menino Hildebrando ajudava a família a plantar alimentos e criar animais que garantiriam a sobrevivência de todos. Naquela época ele nem imaginava que deixaria os calos nas mãos, as roupas remendadas para se tornar gerente sênior de Engenharia da Varig e um dos professores responsáveis pela construção do curso de Ciências Aeronáuticas da PUCRS.

O início desse longo vôo foi em Candelária, região centro-oriental do Estado. O pai, imigrante alemão, era diretor de um internato luterano. Com a Segunda Guerra Mundial veio a forte perseguição política aos alemães, o que culminou na prisão dele e na destruição do internato por um incêndio criminoso. Em meio a tudo isso, em 1942, nasceu Hildebrando Hoffmann, o terceiro de seis irmãos.

A família perdeu tudo e passou a depender da ajuda de amigos, trabalhando então no ramo agropecuário. Por causa das dificuldades, alguns dos irmãos foram enviados para viver com parentes. Hildebrando permaneceu na colônia. “Andávamos limpos, mas desgastados, de tamanco com sola de madeira, roupa remendada e rachaduras nos pés, porque no final do dia tinha que ter alimentação para nós e os bichos”, recorda.

O despertar para uma vida diferente começou com as visitas dos irmãos que viviam em zonas urbanas. O irmão mais velho, Arno Germano, era mecânico de manutenção de aeronaves da Varig, e aparecia em casa sempre “bem-vestido, perfumado e sem calos nas mãos”, como lembra Hildebrando.

Terminando o Ensino Fundamental na base da “surra” porque não queria ir para a escola, o hoje professor percebeu que, para sair daquele ambiente, teria de fazer alguma coisa. Em 1961 passou numa disputada seleção para o curso de formação de especialistas de aeronaves da Varig no qual, além de estudar, ganhava salário. Concluindo o curso dentre os primeiros colocados, ingressou no Ensino Médio noturno enquanto trabalhava durante o dia. Logo foi convidado para retornar à escola da Varig para atuar como monitor da disciplina de Eletricidade e Eletrônica, área de que mais gostava. Aí iniciou sua paixão pela atividade docente, que nunca deixou de lado.

No final daquele ano o professor titular daquela matéria faleceu num desastre aéreo. Não



Engenheiro aposentado da Varig, ele veio lecionar na Faculdade de Ciências Aeronáuticas

é difícil saber quem passou a ocupar o cargo. E o medo de assumir uma turma? “Nunca pensei em medo, pensei na responsabilidade e que eu não poderia falhar”.

Aos poucos, avançou na empresa, alterando o trabalho com os estudos. Em 1967, passou no vestibular para Engenharia Elétrica na UFRGS e Engenharia Eletrônica na PUCRS. Escolheu a PUCRS, pois preferia a área eletrônica, necessitada de muita mão-de-obra especializada na época. Todos os dias passava cerca de quatro horas se deslocando de ônibus entre Canoas, a PUCRS e a Varig. “Vinha com uma mão pendurada me segurando e com a outra lendo alguma coisa. Eu aproveitava para estudar nos caminhos e nos finais de semana, porque chegava todos os dias à uma da manhã e levantava às cinco”, recorda.

Hildebrando se formou em 1971 e foi convidado pelo seu professor Norberto Rauch (que ainda não havia se tornado Reitor) para atuar na Faculdade, o que ele recusou para se tornar o primeiro engenheiro de sistemas eletrônicos da Varig.

Anos depois, como gerente sênior de Engenharia da empresa e com um alto nível de qualificação e conhecimento sobre aviões, tinha o mundo sob o seu alcance funcional. Em alguns casos chegou a orientar, por telefone, como resolver um problema de uma aeronave que não conseguia decolar na Suíça.

O professor conta com orgulho que muitas das modificações em componentes que ele sugeriu, foram incorporadas por fabricantes. No início da década de 90, a Boeing desenvolveu um novo modelo de avião, o B737X. Convocou então representantes das principais companhias aéreas, que melhor representassem experiência com o produto anterior, para uma grande reunião nos EUA. Hildebrando era um dos poucos da América do Sul. “É muito gratificante ver nossas idéias ali, aceitas e implantadas. É uma demonstração de reconhecimento, uma grande honra”, observa emocionado.

Depois de se aposentar na Varig, ingressou na PUCRS, em 1996, como professor da Faculdade de Ciências Aeronáuticas, onde é coordenador de curso e professor.

O homem que há 47 anos se dedica aos aviões, só foi voar pela primeira vez depois de oito anos de trabalho. Questionado sobre se alguma vez teve vontade de pilotar, responde sem pestanejar: “Tive tantas satisfações na área técnica, em coisas tão complexas, que pilotar é muito simples. Fiz a escolha certa e me adaptei, é uma dádiva de Deus participar de um processo educacional”.

Casado com a decoradora Jane Marli, tem três filhos, nenhum seguindo a carreira. “Quero que eles andem bem e pretendo ajudá-los para que tenham um bom início, sem passar pelo que passei”, afirma o professor. ●

Os pensamentos que movem Marcia Tiburi

Apresentadora do Saia Justa festeja a valorização da Filosofia

Os pensamentos movem a vida. Essa é a importância da Filosofia para Marcia Tiburi. No programa de televisão *Saia Justa*, do canal a cabo GNT, a gaúcha nascida em Vacaria há 38 anos cumpre o que chama de tarefa social: ajudar a refletir e comunicar, produzir diálogo na sociedade, aumentar a curiosidade e a capacidade de conversar sobre idéias. Dividir com o público essas discussões que poderiam soar como distantes do mundo real “é justo, decente e digno”, define. Sobre o atual interesse pela área, Marcia diz que muitos lêem só para parecer inteligentes ou citar um nome difícil de vez em quando. “Mas quem leva a sério sabe que Filosofia é derrubar muros conceituais, políticos e ideológicos.”

O lado bom dessa “moda”, um fenômeno comum, interpreta ela, é que a liberdade de pensar acaba como mensageira de uma esperança nova. “Num tempo em que tudo vira mercadoria, terá sido a Filosofia também apropriada pelo mercado? Como poderia justamente a Filosofia cair num tal poço sem fundo, ela que para muitos representa ainda a última esperança em compreender a história, a existência, a humanidade?”, questiona Marcia num dos artigos publicados no seu *site*. Para ela, se a sociedade estivesse cheia de Filosofia, a vida seria plena de reflexão e busca da verdade e a ética teria chances maiores de se instaurar nas ações humanas. “A vida seria organizada em torno de um ideal do bem sempre prometido desde que os gregos começaram com a atividade de pensar em conjunto a que ainda chamamos Filosofia, o que em Pitágoras era uma festa e em Platão um diálogo. Os gregos que a inventaram queriam ser felizes e esperavam que a Filosofia fosse essa providência.”

No seu *blog*, agora desativado por falta de tempo, Marcia comentou que as mulheres não eram filósofas porque não eram nada. “Estavam separadas de toda política e de toda arte, de todo discurso emancipatório, reclusas em suas casas tanto por força da cultura e da moral de cada tempo, quanto por imposição. Hoje, falar de ‘mulheres e filosofia’ é fazer política. Feminismo é o nome da política das mulheres. Não é um proselitismo qualquer, mas uma luta pelos direitos da humanidade.”

Considera o *Saia Justa* – um dos programas de maior audiência do canal – um espaço aberto, democrático e até feminista, além de corajoso. “O fato

de terem me chamado para fazê-lo é prova disso.” Marcia divide a apresentação com Monica Waldvogel, Betty Lago e Maitê Proença.

O gosto por textos incompreensíveis e idéias complicadas a levou para a profissão. Formou-se em 1990 na PUCRS. Confessa que nunca foi boa aluna, era “quase irresponsável e, no limite, rebelde”. Sempre teve dificuldade com ordens e leis. Mas admite: “Certamente o curso foi marcante. Não é possível esquecer a primeira formação, assim como não se esquece da família”. Cita os professores Reinhold Ullmann e padre Edvino Rabuske. Avalia que o momento mais especial do começo de vida intelectual foi o mestrado em Filosofia, também realizado na Universidade, com dissertação sobre o pensamento de Theodor Adorno. Na UFRGS, Marcia estudou Artes Plásticas e fez o doutorado.

A apresentadora dá aula no estilo bem tradicional quando necessário. “Um encontro em nome de algo chamado Filosofia não precisa ser reduzido à aula. Embora a sala de aula seja o seu lugar mais fantástico.” Ela é professora do curso de formação de escritores da Academia Internacional de Cinema na Faculdade de Comunicação e Marketing da Fundação Armando Alvares Penteado, em São Paulo, onde reside há três anos. No Rio Grande do Sul, lecionou na Unisinos e no Unilasalle.

Entre seus livros publicados estão *Crítica da Razão e Mimesis no Pensamento de Theodor Adorno*, a antologia *As mulheres e a Filosofia* (com Edla Eggert e Magali Menezes), *O corpo torturado, Uma outra história da razão, Filosofia cinza – a melancolia e o corpo nas dobras da escrita e Diálogo sobre o corpo* (em co-autoria com Ivete Keil). O primeiro romance da série Trilogia Íntima, *Magnólia*, foi finalista do Prêmio Jabuti em 2006. No mesmo ano lançou o segundo volume *A mulher de costas* (sobre a lenda gaúchesca da Salamanca do Jarau) e recebeu da Câmara Rio-Grandense do Livro o Prêmio Açorianos Ensaio de Humanidades com *Metamorfoses do Conceito*. Lançará em maio o livro *Filosofia em comum*.

Trabalha no momento com o projeto literário sobre Helena Schopenhauer Borges. “Muita gente pensa que é um personagem real, mas é só literatura para fazer a imaginação coletiva agir.” Quem quiser colaborar pode acessar www.marciatiburi.com.br.



Grupo investiga Serviço Social no Brasil e na Alemanha

PUCRS e Universidade de Kassel farão o diagnóstico em trabalho conjunto

Os Programas de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS e da Universidade de Kassel (Alemanha) desenvolvem o Projeto de Cooperação Internacional Brasil-Alemanha (Probral/2008) para realizar estudos comparados que decifrem os desafios do assistente social nos dois países, analisando como se inserem nas novas configurações globais do mundo do trabalho. A iniciativa leva em conta a tradição do Brasil e da Alemanha na formação do profissional e sua postura frente às transformações da sociedade. O projeto, que será realizado nos próximos dois anos, visa ainda a fomentar o intercâmbio de doutorandos e o aperfeiçoamento de docentes, além de construir uma rede de cooperação científico-acadêmica binacional. A primeira missão está prevista para julho, na Alemanha, incluindo seminários, reuniões de trabalho e bancas. Em novembro, um grupo virá da Europa para a PUCRS. Dois alunos de cada instituição terão bolsas de doutorado-sanduiche (envolvendo as duas universidades).

O estudo será exploratório, por meio de uma abordagem qualitativa, buscando identificar as especificidades do Serviço Social decorrentes da tensão entre Estado e sociedade civil. “No Brasil as transformações aceleradas constituem obstáculos para que ocorram mudanças curriculares em tempo real visando a atender às necessidades do exercício profissional. O projeto ajudará a refletir sobre essas questões verificando áreas para investimento em educação permanente”, destaca a diretora da Faculdade de Serviço Social (FSS) da PUCRS, Jussara Mendes, que coordena o estudo no Brasil. Na Alemanha, a responsabilidade é do professor Werner Thole. Jussara pondera que os estudos mostrarão as tendências da área, mas reafirma que a Universidade não se descuidará das orientações das Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação e do Projeto Profissional da área. O diagnóstico sobre a situação brasileira já é feito pelos grupos de pesquisa da PUCRS. O Probral integra os Núcleos de



Mudança no modo de vida: crescimento das desigualdades sociais

Estudos e Pesquisa em Saúde e Trabalho (Nest) e de Pesquisa e Estudos em Ética e Direitos Humanos (Nupedh), da FSS.

O Código de Ética Profissional do Serviço Social brasileiro, de 1993, estabelece o compromisso com a igualdade social, que decorre da exigência de leitura crítica da realidade. A matéria-prima da área é o conjunto desses desequilíbrios sociais que expressam as condições objetivas da reprodução do capitalismo na sociedade e os processos de lutas e resistências dos sujeitos para a transformação da situação. Segundo o documento, as reformas do Estado alteram significativamente o mundo do tra-

balho, com a extinção de postos de trabalho e serviços, demissões, contenção de salários, corrida para a aposentadoria e precarização das condições do exercício profissional. “Temos necessidade de elaborar respostas mais qualificadas, orientadas pela perspectiva da dimensão socioeducativa da profissão”, afirma Jussara.

As transformações sociais também repercutem nos modos de vida da população europeia. Essas tendências aparecem no crescimento das desigualdades sociais, nas exigências de flexibilidade do mundo do trabalho ou na perda de transições antes calculáveis e estruturadas entre as fases da vida (família, escola, trabalho, idade). Os 10% mais ricos da população alemã dispõem de um quarto dos recursos mensais e de 42% da fortuna privada, enquanto os 20% mais pobres têm apenas 8% da verba mensal e 1% das fortunas. De 1970 até o início do século 21, o Produto Interno Bruto cresceu 87% e a produtividade do empregado aumentou 123%, segundo o professor Hans Flickinger.

A relação entre a PUCRS e a Universidade de Kassel foi estabelecida há alguns anos. A instituição alemã colaborou na implantação e institucionalização do doutorado em Serviço Social da PUCRS, entre 1998 e 2003, com a participação efetiva de Flickinger, que atuava também na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Desde então há intercâmbio de alunos de graduação e pós-graduação.

Para a professora Jussara, o Probral contribuirá no processo de internacionalização do Programa de Pós-Graduação. No País, a FSS se articula com a PUC-SP e a Universidade Federal do Maranhão no Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad), que avalia a implantação do Sistema Único de Assistência Social e o impacto dos programas de transferência de renda. Em âmbito regional, pelo projeto Casadinho, o Pós-Graduação da PUCRS contribui para o desenvolvimento do Programa da Universidade Católica de Pelotas.

Currículos para formação de profissionais do futuro

O currículo voltado para a formação de profissionais do futuro apresenta a flexibilidade como princípio orientador das ações acadêmicas. A exigência dessa flexibilização transcende as possibilidades de aumento ou de redução da carga horária das disciplinas e impõe a criação de uma matriz curricular diferenciada, capaz de superar a homogeneidade, a sequencialidade e a fragmentação.

No cenário contemporâneo marcado por mudanças, ao entender-se currículo como um plano de aprendizagem e como uma construção sociocultural em interação com o contexto mais amplo, as propostas de reformas curriculares constituem um terreno fértil de ações inovadoras. Justifica-se, portanto, o esforço da PUCRS na elaboração de proposições para um alinhamento adequado entre as ações curriculares e a sociedade.

Ao serem pensadas essas ações, importa reconhecer-se a complexidade que se inscreve entre a urgência de inovações e a tendência ao conservadorismo, num processo em que têm lugar novas leituras de antigas questões ainda não superadas no cotidiano acadêmico. As questões podem ser as mesmas, mas diversificam-se as exigências da sociedade, necessitando de ressignificação.

Isso encaminha para a consideração dos conteúdos disciplinares e interdisciplinares e dos processos pedagógicos correspondentes como instrumentos geradores de novas competências. Cabe buscar a pertinência entre o que a Universidade se propõe a ensinar e as novas competências exigidas pelo mundo da vida e desenvolver um ensino embasado na relação teoria-prática desde o início da formação universitária, auxiliando o aluno a compreender o significado do curso escolhido.

Entretanto, tais proposições serão insuficientes se a docência não assumir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como princípio educativo norteador das práticas inerentes à formação profissional. A adoção desse princípio impõe um equilíbrio entre tais ações na vida acadêmica. O ensino universitário tem um amplo potencial para ser realizado com pesquisa e extensão ao propor programas que relacionem as práticas educativas orientadas pelas características da disciplina com as necessidades do mundo do trabalho e da sociedade.

O êxito de um currículo voltado para o futuro está ligado ainda ao exercício da interdisciplinaridade, envolvendo docentes com distintas formações em práticas educativas que relacionam conteúdos de várias áreas, observando um mesmo objeto ou fenômeno.

Um novo currículo deve levar em consideração as diversidades dos alunos que, ao chegarem à Universidade, apresentam diferenças de faixas etárias, de contextos sociais, de capital cultural, de nível socioeconômico e, em consequência, são distintamente familiarizados com as modernas tecnologias; muitos deles ainda necessitam trabalhar para suplementação da renda familiar, o que reduz de forma significativa o tempo que deveria ser dedicado ao estudo. Isso repercute em suas expectativas pessoais e profissionais, o que, no entanto, não minimiza o desejo de ascensão social.

O impacto das inovações curriculares atinge, outrossim, os professores e lhes exige ensinar de maneira diferente de como foram ensinados, pois a formação de novos profissionais impõe rompimento com referenciais pautados em conhecimentos e metodologias ultrapassados; significa ensinar para a incerteza e para o ineditismo; ensinar o aluno a aproveitar ao longo da vida todas as oportunidades de aprender, garantindo sua permanente integração na sociedade.



VALDEREZ LIMA
Coordenadora de Ensino e
Desenvolvimento Acadêmico da PUCRS

Num currículo inovador, o Projeto Pedagógico do Curso alinha-se ao Projeto Pedagógico Institucional para manutenção dos valores e objetivos da PUCRS, os quais lhe conferem simultaneamente legitimidade e identidade. Importa ainda considerar, lembrando Boaventura Santos, que a Universidade, ao responder às demandas da sociedade, não pode perder sua capacidade de questionamento.

Trata-se de reconhecer a natureza de incompletude do processo de inovação curricular que se concretiza não apenas num documento formal, mas num movimento permanente de reafirmação de uma identidade institucional disposta a atualizar o diálogo com os desafios de seu tempo, diálogo esse sustentado por ações acadêmicas sintonizadas, ao mesmo tempo, com os saberes construídos pela humanidade e com os valores, os ideais, a missão da PUCRS e a tradição educativa marista. ●

“Cabe buscar a pertinência entre o que a Universidade se propõe a ensinar e as novas competências exigidas pelo mundo da vida e desenvolver um ensino embasado na relação teoria-prática desde o início da formação universitária, auxiliando o aluno a compreender o significado do curso escolhido.”

NA PUCRS, VOCÊ APRENDE VIVENDO.

VESTIBULAR

DE INVERNO PUCRS 2008.

INSCRIÇÕES ATÉ 6 DE JUNHO.

No Mundo PUCRS, você encontra uma proposta de formação integral que vai além da escolha de uma carreira. Uma proposta de formação para a sua vida. Venha viver esse mundo.



MUNDO DO
CONHECIMENTO



MUNDO DA
CIÊNCIA



MUNDO DA
TECNOLOGIA



MUNDO DO
ESPORTE



MUNDO DA
CULTURA



PUCRS

VIVA ESSE MUNDO.
www.pucrs.br

PUCRS. A Melhor Universidade
Privada da Região Sul do País.